



## NESTA EDIÇÃO

**SOUSA JAMBA**  
Malawi democrático  
OPINIÃO • 11

**SMASH DA DÉCADA**



Carlos Morais está  
perto da final  
DESPORTO • 31

**AGROLÍDER**

Empresa investe  
15 milhões de dólares  
para produzir uvas  
ECONOMIA • 27

**UNIVERSIDADE METODISTA**

Funcionários denunciam  
falhas nos despedimentos  
SOCIEDADE • 23



### REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

## Regiões académicas vão ser extintas

O Executivo decidiu reorganizar a rede de instituições públicas de Ensino Superior, com a extinção das regiões académicas, passando as universidades a direccionar a actividade para o desenvolvimento das províncias onde se situam. Além disso, as instituições vão poder, igualmente, contratar individualidades nacionais e estrangeiras de reconhecida competência científica, tecnológica, pedagógica, cultural ou profissional. **POLÍTICA • 3**



### HÁ O REGISTO DE 212 CASOS POSITIVOS

## Mais 15 infecções e quatro recuperados

- 515 casos suspeitos estão em investigação e 1.359 contactos de casos positivos sob vigilância
- Depois de autorizados os cultos, as igrejas queixam-se de falta de material de biossegurança

ESPECIAL  
CORONAVIRUS



DESTAQUE • 4 A 9

### ONU ESTIMA QUE 35,6 MILHÕES SOFREM DISTURBÍOS

## Drogas são problema de Saúde pública

ESPECIAL • 8 | 9 E 32

### PATRIMÓNIO MUNDIAL

## Relatório de Mbanza Kongo entregue à Unesco este ano

Os progressos no processo de preservação de Mbanza Congo, desde a elevação a Património Mundial da Humanidade, devem ser apresentados à UNESCO

até Dezembro. Ao mesmo tempo, Angola prepara a inscrição de outros sítios históricos, como o local da Batalha de Cuito Cuanavale. **POLÍTICA • 3**

### LEILÕES DO BNA

## Plataforma da Bloomberg dinamiza as transacções

ECONOMIA • 25

### CONTRA ISABEL DOS SANTOS

## PGR admite mandado em caso de necessidade

POLÍTICA • 2



## Edições Novembro, 44 anos por um jornalismo sóbrio

A Edições Novembro completa hoje 44 anos, desde que se conhece enquanto gráfica e editora. Nascida do confisco, pelo Estado angolano, da Empresa Gráfica de Angola - SARL, pela Lei 51/76, de 26 de Junho, tem procurado fazer um percurso marcado pela sobriedade na informação divulgada pelos títulos que a representam. Depois de, por longos anos, dar à luz apenas o Jornal de Angola, a empresa viu crescer o seu portfólio de publicações, com os jornais dos *Desportos*, de *Economia e Finanças*, de *Cultura* e o *Metropolitano de Luanda*. Mais recentemente, deu vida aos regionais *Planalto* e *Ventos do Sul*. Em 44 anos de existência, os desafios do grupo editorial continuam os mesmos:



desenvolver o serviço público de informação, fazendo chegar a actualidade, imparcial, equilibrada e diversificada, aos mais distantes pontos do país. A modernização dos meios (digitalização) e a atenção que merecem os recursos humanos são outras preocupações, numa altura em que a empresa ainda chora a morte de um dos seus mais dedicados e antigos quadros. Agradecemos, desde já, as mensagens de encorajamentos que nos chegam de instituições e de pessoas singulares pela efeméride.

COVID-19

#FiqueEmCasa

■ HÉLDER PITTA GRÓZ

# PGR admite mandado de captura contra empresária Isabel dos Santos

Procurador-geral da República não avançou um horizonte temporal para a efectivação do mandado de captura internacional, referindo apenas que a possibilidade consta do processo em curso

Manuela Gomes

O procurador-geral da República, Helder Pitta Gróz, disse ontem, em Luanda, que o processo “Luanda Leaks”, que envolve Isabel dos Santos, prossegue os trâmites normais e continua a ser trabalhado pelas entidades judiciais de Angola e de Portugal, mas não descartou a emissão de um mandado de captura internacional contra a empresária.

“Temos estado a trabalhar em sintonia com as autoridades portuguesas. Todo o trabalho que veio a público, nos últimos dias, é um trabalho que está a ser feito em sintonia total entre Angola e Portugal, a nível das entidades judiciais. E se, por acaso, houver necessidade de chegarmos a esse ponto (emissão do mandado), em conjunto veremos como proceder”, afirmou, à imprensa, Helder Pitta Gróz, no final de um encontro com procuradores junto dos serviços executivos centrais do Ministério do Interior.

O alto magistrado do Ministério Público não avançou um horizonte temporal para a efectivação do mandado de captura, referindo apenas que a possibilidade consta do processo em curso. “Isso são questões processuais e como devem imaginar não poderei aqui, desta forma, publicitar algo que está no processo e estamos a trabalhar”, sublinhou.

O Ministério Público requereu o arresto de contas bancárias da empresária Isabel dos Santos, “no âmbito de pedido de cooperação judiciária internacional das autoridades angolanas”. A decisão foi tomada depois de o Tribunal Provincial de Luanda ter decre-



Correm contra a empresária Isabel dos Santos vários processos de natureza cível e criminal

tado, em Dezembro de 2019, o arresto preventivo de contas bancárias pessoais de Isabel dos Santos, do marido, o congolês Sindika Dokolo, e do português Mário da Silva, além de nove empresas nas quais a empresária detém participações sociais, por alegados negócios privados que terão lesado o Estado angolano.

Nesse processo, o Estado angolano, representado pelo Ministério Público, fez uma extensa fundamentação na qual, em traços gerais, sustenta que Isabel dos Santos e o marido utilizaram fundos, nomeadamente da Sonangol, para fazerem negócios. Além do arresto de contas bancárias e participações sociais em Angola, foram, também arrestadas participações relativas a várias empresas em Portugal.

A empresária Isabel dos Santos pretende contestar junto do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos a decisão de arresto de bens pela justiça portuguesa, tomada com base no processo da Procuradoria-Geral da República de Angola, disse em Maio um dos seus advogados.

“Se, por acaso, houver necessidade de chegarmos a esse ponto (emissão do mandado), em conjunto (Angola e Portugal) veremos como proceder”

Isabel dos Santos considera estar a ser alvo de um “ataque com motivação polí-

tica” e que, por isso, não tem confiança de que vai ser sujeita a um julgamento justo ou que vai ter garantida a segurança pessoal se voltar a Angola para se defender das acusações.

Segundo a PGR de Angola, correm contra Isabel dos Santos vários processos de natureza cível e criminal, em que o Estado reivindica valores superiores a cinco mil milhões de dólares.

Em Janeiro, o Consórcio Internacional de Jornalismo de Investigação revelou, também, mais de 715 mil ficheiros, sob o nome de ‘Luanda Leaks’, que detalham alegados esquemas financeiros da Isabel dos Santos e do marido, que lhes terão permitido retirar dinheiro do erário angolano através de paraísos fiscais.

## Mais arrestos em Portugal

As autoridades de Portugal desenvolveram uma série de diligências, na semana passada, e arrestaram cerca de 280 milhões de euros que estavam depositados em diversos bancos daquele país. Foram realizadas 68 buscas acompanhadas por mais de 150 inspectores da Polícia Judiciária. A empresária desmente existência de cofres bancários recheados de dinheiro.

Segundo a imprensa portuguesa, as buscas deram origem à apreensão de dinheiro, títulos e documentos relevantes sobre empresas e negócios que estão a ser investigados em Angola. Também pretendiam recolher dados pessoais, agendas, documentos contabilísticos, transferências bancárias e equipamentos informáticos.

Um dos empreendimentos vistoriados foi a Quinta do Lago, na zona do Algarve (sul de Portugal), um condomínio de luxo, onde Isabel dos Santos possui uma moradia. A casa está registada como sede da Burgate, empresa sediada em Malta, um paraíso fiscal onde estão registadas 13 empresas associadas à Isabel dos Santos.

Também foram fiscalizados os escritórios do marido, Sindika Dokolo, e as casas e locais de trabalho de Jorge Brito Pereira. O antigo advogado de Isabel dos Santos está intimamente ligado à empresa Matter, controlada pela empresária, que está a ser investigada por ter recebido mais de 100 milhões de dólares transferidos da Sonangol para o Dubai.

As empresas Santoro e Fidequity, em Lisboa, também foram alvo de buscas. O representante legal daquelas entidades, Mário Leite Silva (antigo presidente do Conselho de Administração do BFA), igualmente, foi notificado e alvo de buscas.

Isabel dos Santos emitiu, ontem, um desmentido onde refere que “não tem, nem nunca teve cofres no Novo Banco”, um dos bancos referidos pela imprensa portuguesa. “É totalmente falsa a afirmação que existem cofres no Novo Banco com milhões de euros em dinheiro vivo pertencentes à Eng. Isabel dos Santos ou a pessoas a si ligadas”, refere no comunicado.



Sindika Dokolo, marido de Isabel dos Santos

■ EUGÉNIO LABORINHO

## Ministro quer atenção especial à situação carcerária no país

Manuela Gomes

O ministro do Interior pediu, ontem, em Luanda, “atenção especial à situação carcerária dos cidadãos”, bem como à necessidade de se ultrapassarem os casos de excesso de prisão preventiva, a fim de permitir o descongestionamento dos estabelecimentos penitenciários.

Eugénio Laborinho, que presidiu o encontro entre o procurador-geral da República, Helder Pitta Gróz, e

procuradores junto dos serviços executivos centrais do Ministério do Interior, disse que aquele órgão ministerial está envidar esforços para a conclusão de quatro estabelecimentos penitenciários, nas províncias de Luanda, Cuanza-Sul, Malanje e Huambo.

Com a conclusão destes centros de internamento, salientou, haverá maior capacidade de reclusão e alguns cidadãos condenados poderão ser transferidos

para estes locais, permitindo, assim, reduzir a superlotação das cadeias.

“Somos chamados a dar o nosso melhor e encontrar os caminhos mais acertados para os problemas identificados, com vista a sancionar os infractores e garantir segurança jurídica aos cidadãos que procuram os nossos serviços, evitando a justiça por mãos próprias”, disse.

Laborinho apontou algumas questões que apoquentam o Ministério do Interior,

como a interpretação de alguma legislação penal, influência na actuação policial, mobilidade dos procuradores aos locais das ocorrências, assim como a morosidade na tramitação administrativa dos processos e o seu desfecho.

Outras inquietações apresentadas são a demora na emissão de ofícios dirigidos às operadoras de telefonia móvel e aos bancos, para o bloqueio de contas bancárias, fundamentalmente nos casos de burla por fraude, necessidade do aprimoramento das medidas de emissão de mandado de condução à cadeia, após o primeiro interrogatório.

O atraso processual, no âmbito da requisição de pro-

cessos pelo Ministério Público, para a apreciação e despacho e as ordens de interdições, que, “algumas vezes, remetem dados incompletos, sem prazos de validade, dificultando, assim, a execução, constituem, também, preocupações” do Ministério do Interior, disse.

O novo Regime Jurídico de Estrangeiros, aprovado pela Lei nº 13/20, estabelece que os processos de expulsão administrativa são da competência do Serviços de Migração e Estrangeiro, mas sujeitos à homologação da Procuradoria-Geral da República, o que requer maior articulação entre os órgãos, para um tratamento mais célere.

O ministro Eugénio Laborinho explicou que, no

cumprimento da missão, os agentes estão orientados a observar o estipulado na lei, “para evitar erros nas buscas, apreensões, detenções e não só, apesar de alguns incidentes registados”.

“São vários os aspectos a serem analisados. Alguns deles, para serem melhor afinados, carecem de formação em vários domínios, nomeadamente em instrução processual, investigação criminal e medicina legal”, disse.

O encontro visou traçar estratégias para limar algumas arestas na execução das tarefas dos serviços executivos centrais do Ministério do Interior e contribuir para a melhoria da actuação dos órgãos do MININT que intervêm na administração da justiça.

## ■ PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE

## País apresenta relatório sobre Mbanza Kongo

Adelina Inácio

Angola deve apresentar, até Dezembro, ao Centro de Património Mundial da Organização das Nações Unidas para Ciência e Cultura (UNESCO), o relatório preliminar sobre os progressos no processo de preservação de Mbanza Kongo a Património Mundial da Humanidade.

A informação foi prestada, ontem, em Luanda, pela ministra da Cultura, Turismo e Ambiente, Adjany Costa, no final da 5ª reunião da Comissão Nacional Multisectorial para a Salvaguarda do Património Cultural Mundial, orientada pelo Vice-Presidente da República, Bornito de Sousa.

Neste relatório, o país vai explicar à Unesco que passos e avanços ocorreram no cumprimento das recomendações específicas daquele órgão das Nações Unidas sobre Mbanza Kongo.

No próximo ano, uma delegação da Unesco efectua uma visita a Angola, para avaliar os avanços da classificação da antiga capital do Reino do Kongo a Património da Humanidade, bem como o cumprimento das recomendações.

A ministra adiantou que, no relatório a ser entregue à Unesco, Angola vai demonstrar todo o progresso feito no processo de preservação deste património.

Adjany Costa adiantou que a comissão está a trabalhar em documentos complementares que permitam melhor gestão e ordenamento das actividades em Mbanza Kongo. A ideia é a protecção dos caracteres e aspecto histórico que o tornaram património mundial.

“Essas actividades para Mbanza Kongo são importantes para os relatórios de fundamentação do que foi proposto, inicialmente, quando se listou para Património Mundial”, referiu a ministra.

No dia 8 de Julho, completam-se três anos, desde que Mbanza Kongo foi listado como primeiro Património Mundial Cultural de Angola.

As autoridades angolanas estão a dar todo o tratamento necessário para mostrar à população e à Unesco que se está a trabalhar para o relatório de fundamentação, apesar da pandemia da Covid-19.

## ■ TRIÂNGULO DO TUMPO

Na reunião, de ontem, também foram analisados os processos de candidaturas do município do Cuito Cuanavale e do Triângulo do Tumpo, na província do Cuando Cubango, a Património Mundial.

Nos dois locais, foram travados intensos combates na tentativa de ocupação de parte do território angolano pelo regime sul-africano do apartheid, em plena guerra fria.

Adjany Costa informou que, neste momento, está a ser feita a desminagem do Triângulo do Tumpo, mas admitiu o atraso nas actividades devido à pandemia da Covid-19.

“Estamos a rever a questão da requalificação da população de Samaria que também já está no processo. Infelizmente, o processo está atrasado, mas estamos a enviar todos os esforços para recomencá-lo”, disse a ministra.

Em relação à candidatura do sítio onde ocorreu a maior batalha da História da guerra pós-independência de Angola, a comissão recomendou a realização de ajustes ao programa de actividades preparatórias, tendo em conta a necessidade de racionalização dos recursos, mas sem perder o foco nos objectivos institucionais do Estado nesta matéria.

De acordo com o comunicado de imprensa, a comissão recomendou, também, adopção de medidas de ordem técnicas e organizativas com vista a conferir maior celeridade às acções pendentes, no quadro dos compromissos assumidos por Angola, como Estado-membro, aquando da inscrição de Mbanza Kongo na lista de Património Mundial da Unesco.

A Comissão Nacional Multisectorial para a Salvaguarda do Património Cultural Mundial foi informada sobre os progressos nas obras de remoção das antenas das empresas de telecomunicações e comunicação social, bem como das etapas do concurso público para a construção do novo aeroporto de Mbanza Kongo.

A comissão foi, igualmente, informada sobre a conclusão do processo de elaboração, em fase de conclusão, do Plano Urbanístico e Regulamento Urbano do Centro Histórico de Mbanza Kongo.

## ■ MENSAGEM DO PR



Filipe Nyusi foi felicitado pelo homólogo angolano

## Angola quer aprofundamento das relações com Moçambique

O Presidente da República, João Lourenço, expressou, ontem, o desejo de aprofundar os laços de amizade e de cooperação entre Angola e Moçambique.

Numa mensagem de felicitações ao homólogo Filipe Jacinto Nyusi, pelo 45º aniversário da Independência de Moçambique, o Presidente angolano enaltece as vitórias conseguidas por aquele país no plano político, económico, social e da segurança.

João Lourenço exprimiu, igualmente, o desejo de ver concretizadas as “grandes aspirações do povo moçambicano ao progresso, à paz, à estabilidade, ao desenvolvimento e ao bem-estar”, na base de um amplo entendimento entre todas as forças vivas moçambicanas.

## ■ CROÁCIA

Noutra mensagem, o Chefe de Estado angolano felicitou o Presidente da Croácia, Zoran Milanovic, pela celebração do 29º aniversário da Independência daquele país europeu, assinalado ontem.

João Lourenço aproveitou a oportunidade para expressar a Zoran Milanovic o interesse na realização de acções comuns tendentes a impulsionar a cooperação bilateral, em prol do progresso e do desenvolvimento dos respectivos países. “Queira aceitar, Excelência, os meus votos de boa saúde, bem-estar pessoal e os de sucesso e prosperidade para o povo croata”, escreve.

## ■ ESLOVÉNIA

O Presidente da República endereçou, também, uma mensagem ao homólogo da Eslovénia, Borut Pahor, pela celebração do 29º aniversário da Independência do país, igualmente assinalado ontem.

“Saúdo o povo esloveno que comemora essa data com alegria e satisfação pelas conquistas alcançadas nos diferentes planos, e que tornaram a Eslovénia numa nação forte e próspera, capaz de assegurar um alto padrão de vida para a sua população”, escreve João Lourenço.

O Chefe de Estado expressou ao homólogo esloveno o desejo de que os dois Governos envidem esforços com vista à intensificação das relações de cooperação bilateral, para a obtenção de resultados mutuamente vantajosos.

## ■ ENSINO SUPERIOR

## Regiões académicas vão deixar de existir

Ministra Maria do Rosário Sambo disse que, fruto de um levantamento feito, concluiu-se que a divisão por regiões não acrescentou valor, pelo contrário, criou problemas de gestão

César Esteves

As regiões académicas do país vão deixar de existir e as universidades ou instituições de ensino superior em que se encontram passarão a fazer toda a actividade de acordo com o desenvolvimento da província onde se situam.

A informação foi prestada, ontem, em Luanda, pela ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia e Inovação, Maria Rosário Sambo.

Ao falar à imprensa, no final da 4ª sessão ordinária da Comissão para a Política Social do Conselho de Ministros, presidida pela ministra de Estado para a Área Social, Carolina Cerqueira, Maria do Rosário Sambo disse que, fruto de um levantamento feito, concluiu-se que essa divisão por regiões não acrescentou valor, pelo contrário, criou problemas de gestão.

“Ter uma sede numa província e unidades orgânicas em províncias longínquas, até mesmo em termo de gestão, torna-se complicado”, frisou. O sector, referiu, notou a existência de muitas instituições com autonomia, que têm um director, dois directores adjuntos e muitos cargos de chefias, todas num mesmo território.

A governante disse estar provado que a concentração de meios e a partilha de recursos possibilita melhor aproveitamento dos mesmos e maior gestão. A ministra salientou a existência de muitos institutos e escolas superiores em praticamente todas as províncias, que são autónomos com apenas um curso.

Para corrigir a falha, avançou, fez-se um processo de aglutinação, acto que vai dar lugar, agora, à criação de três novas universidades a nível do país. No Namibe, vai nas-



Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

cer uma universidade com nome da província e congregará a Academia de Pescas e Ciências do Mar. Esta, por sua vez, vai aglutinar as duas unidades orgânicas da Universidade Mandume, no caso a Escola Superior Politécnica e a Escola Superior Pedagógica do Namibe.

Em Malanje, vai nascer a Universidade Rainha Njinga. Segundo a ministra, esta vai resultar da fusão do Instituto Superior Politécnico, da Escola Superior Politécnica e do Instituto Superior Agroalimentar da Faculdade de Medicina de Malanje.

Na capital do país, vai criar-se a Universidade de Luanda. Essa instituição vai aglutinar o Instituto Superior da Arte, de Serviços Sociais, de Tecnologias de Informação e Comunicação e o Instituto Superior de Gestão Logística e Transportes.

Maria Bragança Sambo informou que o Instituto Superior de Educação Física e Desportos vai passar a ser uma unidade orgânica da Uni-

versidade Agostinho Neto e o Instituto Superior de Ciências da Informação, que tem apenas um curso, vai ser absorvido pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Há, segundo a ministra, outra proposta que visa criação de instituições de natureza politécnica.

Essas iniciativas, frisou, constam de dois projectos de Decretos Presidenciais a serem remetidos à apreciação do Conselho de Ministros. Um deles, disse, visa criar condições para contratar, de uma forma especial, profissionais qualificados para o exercício da actividade docente na condição de professores visitantes, convidados ou, ainda, de colaboradores a nível de assistente e de leitores.

Maria do Rosário Sambo ressaltou que esta iniciativa consta do Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior, mas é preciso criar um regime. “É um diploma muito importante para a vida das instituições de ensino superior”, salientou.

## Programa de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza

Durante a 4ª reunião ordinária da Comissão para a Política Social do Conselho de Ministros, realizada no Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, apreciou-se, ainda, o relatório de execução do Programa de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza, documento que descreve as acções desenvolvidas nos diferentes municípios, durante o ano passado.

Sobre este assunto, a Comissão para a Política Social recomendou a avaliação multisectorial para tornar-se o programa mais operacional, que responda aos desafios de inclusão produtiva das famílias e integração social dos diversos segmentos da sociedade, em conformidade com o diagnóstico e o mapeamento em curso.

Foi, igualmente, recomendado o cumprimento rigoroso dos objectivos e metas do Programa, tendo em conta o impacto na melhoria da vida das populações, maior integração de todos os sectores intervenientes para permitir maior lisura na execução do programa.

Foi, também, apreciado o relatório anual da Comissão Executiva de Desminagem de 2019 e Programa Executivo para 2020, documento que apresenta o resumo descritivo e detalhado

dos resultados das operações de desminagem realizadas em todo o país, pelos operadores do Estado e reflecte as acções a desenvolver durante o corrente ano.

A preparação do reinício das aulas nos Subsistemas de Ensino Superior também foi analisado. Sobre esta matéria recomendou-se que o reinício das aulas deve depender da avaliação da evolução da situação epidemiológica por parte da Comissão Multisectorial da luta contra a Covid-19.

No capítulo da cultura, a Comissão para a Política Social avaliou as medidas excepcionais para a retoma das actividades culturais e artísticas, durante a Situação de Calamidade Pública. Neste ponto, foi analisada a situação da Igreja Universal do Reino de Deus.

Em relação ao assunto, a Comissão recomendou que a situação seja acompanhada pelos órgãos competentes do Executivo e tomadas medidas pertinentes nos termos da Lei. Foi determinada, também, que sejam apenas as igrejas autorizadas a retomarem os cultos. A ministra da Cultura, Turismo e Ambiente, Adjany Costa, disse que só estão autorizadas a retomarem os cultos as 83 igrejas reconhecidas pelo Estado.



Vice-Presidente da República orientou encontro da comissão

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Alberto Pegado  
e Xavier António

O número de infecções no país alterou, ontem, passando para 212 casos, contra os 197 do dia anterior. Ao todo, foram notificados 15 novos infectados com Covid-19 e recuperados quatro pacientes, anunciou, em Luanda, o secretário de Estado para a Saúde Pública.

Franco Mufinda, que falava na habitual sessão de actualização de dados sobre a Covid-19, no auditório da Edições Novembro, esclareceu que, nas últimas 24 horas, 15 pessoas testaram positivas. Destes, dez são senhoras e cinco homens, com as idades compreendidas entre os cinco e 67 anos.

O governante explicou que, dos 15 casos, dois são de transmissão local, relacionados com a cerca da sanitária da Clínica Multiperfil. Além deste, frisou, outro é do cordão sanitário do Hoji-ya-Henda. Os restantes fazem parte dos contactos dos casos já anunciados pelas autoridades sanitárias.

Com os casos de ontem, disse, Angola tem um acumulado de 212 infectados com a Covid-19, dez óbitos, 81 recuperados e 121 doentes activos, três dos quais requerem atenção especial. Os restantes estão clinicamente estáveis, nos centros de tratamento.

O secretário de Estado lembrou que na quarentena institucional estão 1.045 pessoas e o Centro Integrado de Segurança Pública recebeu 85 chamadas. Destas, cinco foram denúncias de violação do Estado de Calamidade Pública, igual número de casos suspeitos e 81 relacionadas com pedido de informação da Covid-19.

Ainda ontem, foram processadas 347 amostras colhidas, das quais 15 positivas. O total de amostras recebidas, até à data é de 22.895,



■ ANGOLA REGISTA 212 CASOS POSITIVOS

## Recuperados quatro doentes e notificadas 15 novas infecções

sendo 212 positivas, 17.527 negativas e as restantes estão em processamento.

Franco Mufinda disse que 33 receberam altas na quarentena institucional, sendo 24 em Luanda, quatro na Lunda-Norte, duas na Luanda-Sul e um em Cabinda, Huambo e Cuando Cubango.

Até ontem, estavam em investigação 515 casos suspeitos, ao passo que 1.359 contactos em vigilância. As ocorrências de transmissão local subiram para 157 infectados.

Durante a sessão de actualização de dados, o secretário de Estado explicou que, com a testagem dos contactos positivos em quarentena e aleatórios, rastreio nos hospitais,

para detectar doenças respiratórias agudas graves ou agravamento do síndrome piratório, foi possível colher 150 amostras.

Franco Mufinda disse que, no total, foram rastreadas cinco unidades sanitárias nacionais de referência e três clínicas privadas. Acrescentou que com o trabalho desenvolvido foi possível detectar cinco casos positivos com vínculos epidemiológico ainda por determinar.

### Casos preocupam

De acordo com o secretário de Estado, o Ministério da Saúde continua a fazer o seguimento nas unidades sanitárias, referindo que está a ser testado um grande número de pessoas e a colher

amostras aleatórias em vários conglomerados.

"Esperamos que a problemática da Covid-19 seja encarada com seriedade, responsabilidade e interesse que merece", precisou, alertando que se regista, diariamente, um aumento de pessoas infectadas.

Para o governante, não se deve pôr de parte as medidas de higienização das mãos, uso obrigatório de máscaras, distanciamento social e evitar as aglomerações.

Com base na actual realidade, Franco Mufinda pediu à juventude e, em particular, e toda a população, a terem em conta as medidas de prevenção. Sublinhou que o rumo da pandemia depende de todos.

### Ações nas províncias

Em Algumas províncias foram realizadas actividades, com realce para o Bié, onde foi promovida uma acção de capacitação dirigida aos efectivos da Polícia Nacional sobre as medidas de biossegurança.

No Bengo, realizou-se palestra de sensibilização, enquanto na Huíla houve a pulverização dos pontos de entrada. No Huambo teve lugar uma acção de capacitação destinada a líderes religiosos sobre as medidas de biossegurança.

Em Cabinda foi feita a sensibilização e rastreio, nos principais pontos fronteiriços. Na Lunda-Sul fez-se o rastreio e sensibilização aos passageiros, nos principais pontos de entrada dos municípios de Saurino e Muçondá.

### ■ APOIO DA UNITEL

#### Centro Materno-Infantil beneficia de material de prevenção

José Chaves / Cuito

Material de biossegurança foi doado ontem ao Centro Materno-Infantil do Cuito, província do Bié, no âmbito da prevenção e combate à pandemia da Covid-19.

A doação, feita pela operadora de telefonia móvel Unitel, em parceria com a Organização Não-Governamental People In Need (PIN), é composta por máscaras cirúrgicas, pares de luvas, álcool em gel, batas descartáveis e gorros descartáveis.

O gestor do projecto, implementado pela PIN e financiado pela Unitel, Alberto Vambi, afirmou que o material de biossegurança visa ajudar a unidade sanitária no combate à pandemia da Covid-19.

Além do Bié, as duas instituições vão doar materiais de biossegurança ao Centro Materno-Infantil Dr. António Agostinho Neto, no Huambo e à Maternidade Irene Neto, na província da Huíla.

Estas duas unidades sanitárias vão receber 1.160 pares de máscaras cirúrgicas, três mil pares de luvas não esterilizadas, 1.500 luvas esterilizadas, 50 fracos de álcool em gel, 801 batas descartáveis e 900 toucas descartáveis.

O programa funciona com o suporte tecnológico da Unitel, que envia mensagens de voz em português e umbundo, a custo zero, para alertar as mães sobre a importância dos cuidados básicos da saúde materno-infantil.

"Até ao momento, já foram beneficiadas 15 mil mulheres na província do Bié, 17.500 no Huambo e 12.289 na Huíla", disse Alberto Vambi.

### ■ PROVENIENTES ONTEM DA TURQUIA

## Cidadãos cumprem quarentena institucional

Os 50 cidadãos angolanos que regressaram ontem ao país, depois de três meses retidos na Turquia, devido à pandemia da Covid-19, foram colocados em quarentena institucional.

O grupo chegou ontem ao país, num voo humanitário da TAAG, após três meses retidos em Istambul, devido à pandemia da Covid-19, que obrigou o encerramento das fronteiras nacionais.

Entre o grupo estão 40 mulheres, na maioria comerciantes, incluindo mãe e bebé recentemente nascida em Ankara, duas famílias de sete cidadãos e três jogadores da Selecção Nacional de Futebol Adaptado, que jogam em clubes turcos.

"Foi com bastante júbilo que estes compatriotas tomaram conhecimento desta medida da Comissão Multisectorial de Coordenação ao Combate à Pandemia da Covid-19, tendo, no momento



Estão entre os passageiros que chegaram no voo humanitário uma mãe e bebé recém-nascida

da partida de regresso ao País, expressado o seu reconhecimento e gratidão por esse gesto e também por toda a ajuda e assistência assegurada pelo Estado angolano, através da Embaixada na Turquia", lê-se numa nota de imprensa da representação diplomática naquele país europeu.

No Aeroporto Internacional de Istambul, o embaixador de Angola na Turquia, José Patrício, desejou um bom regresso aos compatriotas que viveram mais de três meses de angústia e ansiedade, tendo igualmente exprimido o alívio pelo desfecho dessa operação, que

causava constrangimentos de várias naturezas.

"Este voo humanitário transportou de Luanda para Istambul, 22 cidadãos turcos trabalhadores expatriados em Angola, num gesto de cooperação e solidariedade do Estado Angolan", concluiu o documento.

### ■ PERISCÓPIO

## Hortas de quintal

Luciano Rocha

Das grandes apostas do Governo, em plena pandemia - ou, talvez, também, por isso - é a agricultura familiar que pode, no imediato, contribuir para o aumento da produção nacional, inclusive, em Luanda, e reduzir importações.

Os mais novos que, eventualmente, leiam estas linhas não-de torcer o nariz, riem-se com a agricultura em Luanda, mas a verdade é que já houve, designadamente na cidade capital. Eram, até pouco antes da Independência, os pequenos pomares e hortas que a abasteciam diariamente de muitos dos produtos integrantes do que agora designamos por "cesta básica". Além disso, qualquer pedacito de espaço de terra no quintal ou nas proximidades das casas era aproveitada, não tanto com o objectivo de vender, mas para consumo próprio. Era a apli-

cação da "economia doméstica", no autêntico significado das palavras, motivada pela necessidade de compensar salários baixos e reduzir gastos escusados. Que frutos, mesmo hortaliças, eram vendidos na rua e quem os comprava? Mesmo que nada disto tivesse acontecido, tão apressados como somos em imitar tudo o que se faz lá fora podíamos agora ver o que outros fazem sem riscos de cairmos no ridículo.

Hortas comunitárias são cada vez mais comuns, em cidades - até em bairros e quarteirões - de vários continentes, a maioria das quais com menos espaços do que as nossas. Além das vantagens económicas, não menos importante são as ambientais, bem como a da redescoberta do sentimento de vizinhança. Agora que, volta e meia, se fala da importância de recuperar hábitos, talvez seja a altura de experimentar fazê-lo com um exemplo prático.



ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

## ■ MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA

# Instituições incumpridoras serão encerradas

Alfredo Ferreira / Caxito

A governadora provincial do Bengo, Mara Quiosa, alertou ontem, em Caxito que as igrejas que não cumprirem com as condições de biossegurança durante a realização de cultos serão imediatamente encerradas.

“Aquele que não reunir as condições de biossegurança será encerrada”, avisou a governadora, durante uma reunião com 40 igrejas sedeadas na província do Bengo.

Mara Quiosa exortou os líderes religiosos a cumprirem com as medidas de prevenção e combate a Covid-19 e alertou que o Governo vai ser implacável com os incumpridores.

A governadora realçou que deve ser observado com rigor o uso obrigatório de máscaras, o limite de fiéis, a higienização da igreja e a lavagem das mãos, bem como a realização dos cultos apenas em quatro dias durante a semana.

Durante o encontro, Mara Quiosa pediu responsabilidade e colaboração aos líderes religiosos, uma vez que são parceiros



Governadora, Mara Quiosa

fundamentais do Estado na moralização da sociedade. “As igrejas são parceiras do Estado, por isso, devem ajudar o Governo no combate contra o inimigo invisível”, disse.

Os quarenta líderes religiosos presentes asseguraram que vão cumprir com as medidas de biossegurança e pediram que a Polícia Nacional deve ter uma postura mais pedagógica, em caso de incumprimento das medidas estipuladas pelo Decreto Presidencial sobre Situação de Calamidade Pública.

## ■ MALANJE

# Missa crismal marcou reabertura da Sé Catedral

Francisco Curihingana e Venâncio Victor / Malanje

Noventa dias depois, a Sé Catedral da Igreja Católica de Malanje reabriu, quarta-feira, as portas para a celebração da missa, depois da paralisação das actividades litúrgicas, devido a pandemia da Covid-19.

Quando eram 10 horas, 150 fiéis presenciaram a abertura das celebrações litúrgicas e eucarísticas com uma missa crismal orientada pelo arcebispo Don Benedito Roberto. No interior da Sé Catedral foi cumprido o distanciamento social.

Durante o culto que serviu para benzer os óleos do baptismo, crisma e unção dos enfermos, Don Benedito Roberto saudou todos os membros da Arquidiocese de Malanje, na esperança de que as orações possam servir para vencer definitivamente a pandemia da Covid-19, que continua a fazer vítimas por todo mundo. Exortou os fiéis a respeitar as medidas de prevenção, na perspectiva de evitar o contágio do novo coronavírus.

O pároco da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, padre Pedro Luís, salientou que, além das medidas do Decreto Pre-

sidencial sobre Situação de Calamidade Pública, a Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) estabeleceu outras regras para os fiéis católicos, no sentido de garantir o cumprimento das medidas de biossegurança.

O prelado católico referiu que os cultos serão realizados às terças, quintas, sábados e domingos. Pedro Luís admitiu que isso não indica que não serão realizadas actividades eucarísticas nos outros dias de semana a portas fechadas.

### Metodista Unida

O bispo da Igreja Metodista Unida da Conferência Anual do Leste de Angola, José Quipungo, garantiu que estão prontos para continuar com os cultos e assegurou que vão cumprir com todas as medidas de biossegurança, na medida em que está em causa a saúde pública.

José Quipungo revelou que uma das estratégias adoptadas passa pela realização de cultos com o mínimo de 50 ou 100 fiéis, duas vezes ao dia. “Os cultos vão durar no mínimo duas horas”, acrescentou, apelando às igrejas da Conferência Anual do Leste de Angola a cumprirem com as normas de biossegurança.

## ■ MEDIÇÃO DA TEMPERATURA CORPORAL

# Igrejas na Huíla queixam-se da falta de termómetros

O alto preço dos aparelhos também cria constrangimentos às igrejas sedeadas na província da Huíla, que garantem terem outras condições de biossegurança criadas para a realização dos cultos



Arão Martins / Lubango

As igrejas na província da Huíla estão preocupadas com a falta de termómetros para a medição da temperatura à entrada das igrejas, depois do reinício dos cultos, que tinham sido suspensos devido à pandemia da Covid-19.

O vigário geral da Arquidiocese do Lubango, padre Mário Kapembe, referiu que nem todas as igrejas têm o instrumento por falta de dinheiro, mas defendeu a abertura de um local de venda de termómetros, para o cumprimento das medidas recomendadas pelas autoridades sanitárias.

Segundo ele, em algumas comunidades se tem usado o termómetro normal, que leva algum tempo para determinar a temperatura. “Mas é o que se tem”, disse, queixando do alto custo dos aparelhos e não se saber onde estão a venda.

O vigário geral da Arquidiocese do Lubango referiu que, na visita feita aos muni-

cípios, foi orientado às direcções das igrejas a trabalharem com as administrações municipais e autoridades sanitárias, para o cumprimento das medidas de biossegurança.

Padre Pedro Kapembe anunciou que, apesar da criação das condições de biossegurança, os cultos serão realizados em locais abertos, onde o risco de contaminação é menor. Indicou que para os lugares fechados, vai ser respeitado todas as medidas de prevenção, apesar da falta de termómetros.

Assegurou que o cumprimento do limite do número de pessoas em lugares fechados vai ser respeitado, conforme o Decreto Presidencial e as normas exaradas pela Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST).

### Igreja Evangélica Sinodal de Angola

Por seu turno, o presidente da Igreja Evangélica Sinodal de Angola (IESA), reverendo Dinis Marcolino,

disse que, apesar do trabalho árduo feito, a falta de termómetro constitui ainda preocupação.

“O custo dos termómetros é elevado. Com o confinamento as receitas das igrejas baixaram. Muitas denominações estão sem condições financeiras para adquirir um termómetro que custa mais de 90 mil kwanzas”, explicou.

Dinis Marcolino salientou que era preciso treinar as pessoas para utilizar bem este aparelho, porque mal utilizado pode causar outras situações, sobretudo na visão, caso os foquem nos olhos.

Disse que, devido ao alto preço do termómetro, o uso não estará ao alcance de todas as igrejas. Por isso, pediu compreensão às autoridades sanitárias, pois o Decreto Presidencial refere que as condições devem ser criadas gradualmente.

Indicou que nas igrejas

situadas nas aldeias vai ser difícil usar o termómetro. “Muitas pessoas vão ser proibidas a entrar nas igrejas por causa de outras patologias e não da Covid-19. É preciso que os técnicos saibam lidar com estas situações, para evitar pânico”, adiantou.

### Punição aos incumpridores

O director do Gabinete Provincial da Cultura, Turismo, Juventude e Desportos alertou que as igrejas que não observarem as medidas de biossegurança vão ser responsabilizadas.

“Para aqueles que têm condições, estamos a passar o auto de vistoria para poderem reabrir. Aqueles que não tiverem condições vão continuar encerradas”, disse.

Já aquelas confissões religiosas encerradas no âmbito da “Operação Transparência”, referiu, só vão reabrir se cumprirem com todos os parâmetros que obrigaram o seu fecho e observarem as medidas de biossegurança.

## ■ MBANZA KONGO

# Confissões religiosas continuam a criar condições para os cultos

Fernando Neto / Mbanza Kongo

A maior parte das congregações religiosas em Mbanza Kongo, província do Zaire, continuava até ontem, 25 de Junho, com os trabalhos de higienização e desinfecção dos locais de culto, bem como o reposicionamento dos assentos para receber os fiéis, a partir de domingo.

O secretário administrativo da Igreja Evangélica Baptista de Angola (IEBA), localizada no bairro 4 de Fevereiro, arredores da cidade de Mbanza Kongo, disse que o primeiro dia serviu para concluir com a criação das condições de biossegurança e a elaboração do programa para o reinício dos cultos.

“Até quarta-feira, 24, trabalhamos na criação de condições necessárias e apenas ontem, 25 de Junho, realizamos o primeiro culto matinal, o ensino bíblico e, no domingo, estão programados três cultos, entre às 8h00 às 12h45. Já pre-



paramos o sabão, água e o álcool em gel. O templo já foi desinfectado e, ao invés de 900 fiéis habituais, apenas 150 pessoas terão acesso ao interior da igreja”, disse

Afonso Makuntima.

Já o pastor da Assembleia Ministerial Cristã (AMC), Mawete Vemba Israel, avançou que os trabalhos de limpeza e desinfecção do templo

começaram há uma semana, incluindo o processo de sensibilização dos fiéis sobre os procedimentos sanitários a ter em conta na prevenção ao novo coronavírus.

“Logo que fomos informados sobre a abertura das igrejas e das regras a cumprir, bem como dos materiais de biossegurança necessários, transmitimos de imediato estas orientações aos nossos associados e trabalhamos para sua efectivação”, disse.

Sobre as limitações de 150 fiéis, assim como o tempo de duração dos cultos, Mawete Vemba Israel considerou ser mais importante a reabertura dos templos.

“Os fiéis estão sensibilizados que não poderão voltar a reunir-se em grande número, como estavam habituados, mas mostram-se muito satisfeitos pelo facto da igreja voltar a abrir às portas, três meses depois. O mais importante é entrar na casa do Senhor e agradecer pela vida e a saúde”, disse.



ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Victor Mayala | Soyo

**Pais e encarregados** de educação consideraram ontem, no município do Soyo, província do Zaire, “incoerente” a decisão do reinício das aulas no próximo mês, numa altura em que o país continua a registar, diariamente, um aumento dos casos positivos da Covid-19.

A reportagem do *Jornal de Angola*, alguns pais e encarregados de educação afirmaram que a situação epidemiológica do país exige prudência, pelo que, entendem, a retomada das aulas em todos os níveis de ensino poderá trazer consequências desastrosas para a sociedade.

A maioria das escolas do município do Soyo está desprovida de água e não vislumbram quaisquer sinais de criação de condições de biossegurança para os alunos, professores e funcionários administrativos, facto que pode representar um risco de propagação do novo coronavírus.

Por esta razão, muitos pais e encarregados de educação descartam a possibilidade de mandar os filhos à escola, por temerem que estes locais possam vir a transformar-se em grandes focos de contaminação, apesar da região não registar qualquer caso positivo da Covid-19.

António Jacinto Maria referiu que, não havendo ainda uma vacina para a doença e tendo em conta a forma rápida como o novo coronavírus se tem propagado pelo mundo, as medidas de prevenção devem continuar a ser cumpridas à risca, para evitar o contágio.

“Devemos continuar a usar a máscara, lavar as mãos com água e sabão ou desinfetar-las com álcool em gel, além de manter o distanciamento físico. E as escolas devem garantir condições para o cumprimento, por parte dos utentes, dessas medidas de prevenção contra a Covid-19”, disse.

Já Joaquim Cruz considera que, do ponto de vista do cumprimento das medidas de prevenção nas escolas, fica muito “difícil” ter um controlo sobre as crian-



■ PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS

## Encarregados de educação consideram “incoerente” o reinício das aulas

A maioria das escolas do município do Soyo está desprovida de água e não vislumbram quaisquer sinais de criação de condições de biossegurança para os alunos, professores e funcionários administrativos, facto que pode representar um risco de propagação do novo coronavírus

ças. Para ele, com a excepção de Luanda e Cuanza-Norte, as demais províncias podem retomar as aulas, pelo facto de ainda não estarem afectadas pela pandemia.

“Acho que as aulas podem reiniciar nas demais províncias, mas que seja a partir do segundo ciclo, porque os alunos já são crescidos e têm a noção do perigo desta pandemia”, disse.

### Condições estão a ser criadas

O director da escola do segundo ciclo do ensino secundário tranquilizou os pais e encarregados de educação, assegurando que estão a ser criadas todas as condições de biossegurança, para que as aulas possam retomar na data prevista.

“A vida não pode parar. É uma preocupação do Executivo reiniciar as aulas, pelo que tudo estamos a fazer para que tenhamos as



Joaquim Cruz, encarregado

**Joaquim Cruz considera que, do ponto de vista do cumprimento das medidas de prevenção nas escolas, fica muito “difícil” ter um controlo sobre as crianças**

condições necessárias para o efeito. Localmente, temos dificuldades na aquisição, em grandes quantidades,

de material de biossegurança, por isso queremos contar com a ajuda do Governo neste domínio”, disse o gestor escolar.

Garcia Fernandes Pedro avançou que a instituição, com um total de quatro mil alunos, distribuídos em três turnos, trabalha neste momento na criação de um mecanismo que permita a instalação de mais torneiras para a lavagem das mãos.

A reportagem deste diário esteve, igualmente, na Escola Superior Politécnica do Zaire, adstrita à Universidade 11 de Novembro, para aferir as condições de biossegurança, que estão a ser criadas nesta instituição de ensino. O responsável da área académica, Joaquim Garcia Miguel, fez saber que para garantir o distanciamento físico entre os estudantes, as turmas únicas e extensas foram divididas em A, B e D, devendo as

aulas decorrer de forma alternada em semanas para cada grupo.

“Vão ser colocados 27 baldes de água em toda a extensão da escola, para permitir que os estudantes lavem frequentemente as mãos. Os estudantes passam a assistir as aulas usando máscaras, ao passo que os professores usam viseiras, para garantir a audibilidade da voz”, referiu.

O director municipal da Educação no Soyo, Paulo Vemba Nsuka, referiu que as escolas desprovidas de água corrente, vão ser diariamente abastecidas, através de moto-cisternas no quadro da cooperação institucional entre o seu pelouro e a Direcção Municipal de Energia e Águas. O responsável fez saber que o município do Soyo possui mais de 60 instituições de ensino, nos mais variados níveis.

■ BIÉ

## Apenas 14 escolas do Andulo têm água potável

José Chaves | Andulo

**Apenas 14** escolas, das 168 existentes no Andulo, província do Bié, possuem água potável, revelou o director municipal da Educação, que reconhece ser crítico o abastecimento de água aos estabelecimentos de ensino do município.

Fonseca Satula referiu que a maioria das escolas visitadas carece de um ambiente higiénico-sanitário favorável, para se evitar possíveis contágios da pandemia da Covid-19.

Todas as escolas, referiu, são prioritárias nesta altura, antes do reinício das aulas, sugerindo, como alternativa, a colocação de reservatórios de água para a higienização das mãos.

Fonseca Satula exortou os municípios a cumprir com as medidas de prevenção contra o novo coronavírus, para travar a propagação da doença que, além de Luanda, já chegou também à província do Cuanza-Norte.

■ PARA OS KHOISAN

## Jovens lançam campanha de recolha de donativos

Arimateia Baptista | Lubango

**Jovens** empreendedores do Lubango, província da Huíla, prevêem apoiar, com bens alimentares, roupa e materiais de biossegurança, 50 famílias vulneráveis da comunidade Khoisan residentes na comuna do Sendi, município do Quipungo.

Para o efeito, foi lançada recentemente uma campanha de recolha de donativos, denominada “Projecto do Bem”. A responsável do projecto, Adelina Aparício, disse que a ideia é juntar-se aos esforços das do Governo, nesta fase da pandemia da Covid-19.

Adelina Aparício explicou que escolheram a comunidade Khoisan por ser um grupo muito vulnerável, que vive essencialmente da caça e de pequenas ajudas. “Exortamos as pessoas a serem solidárias com os mais necessitados. Todos temos um propósito de vida e, um deles, deve ser o amor aos mais necessitados”, disse.

DR



■ IMPACTO DA PANDEMIA EM MOCÂMEDES

## Doença desacelerou o surgimento de iniciativas empreendedoras

João Luhaco | Moçâmedes

O **surgimento** da pandemia da Covid-19 desacelerou as iniciativas empreendedoras no município de Moçâmedes, província do Namibe, lamentou, ontem, o director municipal da Promoção e Desenvolvimento Económico Integrado.

Apesar disso, José Ngola tranquilizou todos aqueles que pretendem enveredar no mundo dos negócios, assegurando o apoio das autoridades aos projectos empreendedores que surgirem. No sector agrícola, o município de

Moçâmedes tem alguns projectos que estão a dar resultados, com destaque para uma fazenda nas margens do rio Beiro, onde está a ser produzido vinho. “É uma mais-valia para a província e não só. A Administração Municipal têm estado a dar o apoio institucional, no sentido de haver produção local de vinho e, desta forma, diminuir a importação deste produto”, disse.

José Ngola augura que surjam outras empresas para uma concorrência salutar no domínio da produção de vinho, assim como no domínio agro-alimentar.

■ PREVENÇÃO DA COVID-19

## Dezenas de agentes comunitários formados no município de Cacolo

Kamuanga Júlia/Cacolo

Um total de 30 agentes de Desenvolvimento Comunitário e Sanitário (ADECOS) está a ser formado, desde ontem, no município de Cacolo, província da Lunda-Sul, pra contribuir na educação das comunidades sobre a prevenção da Covid-19.

Com a duração de sete dias, a formação, promovida pelo Gabinete Provincial da Saúde, em parceria com o Fundo de Apoio Social e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento

(USAID), vai abordar temas sobre técnicas de identificação de sintomas da Covid-19, estratégias na transmissão de mensagens de sensibilização para estimular o uso da máscara, a lavagem constante das mãos, distanciamento físico, entre outras medidas de protecção.

O coordenador da ADECOS, Eusébio João, referiu que trabalham há um ano no município de Cacolo, onde o foco tem sido a sensibilização das comunidades contra a malária e, por força das

circunstâncias, à Covid-19, sem esquecer as doenças diarreicas agudas e respiratórias. Disse que para cobrir a demanda seria necessário 90 agentes no município de Cacolo, onde a maioria dos enfermeiros trabalham em regime de contrato.

O governador provincial da Lunda-Sul, Daniel Neto, defendeu uma actuação assente na coragem e patriotismo, para que a mensagem suscite o interesse pelo cumprimento obrigatório das medidas de prevenção.



## ■ MAIS UM MILHÃO

# Pandemia “está a crescer a um ritmo alarmante”, diz director-geral da OMS

O director-geral da OMS disse que a pandemia da Covid-19 “está a crescer a um ritmo alarmante” e defendeu a necessidade de apostar nas infra-estruturas necessárias à produção e distribuição de uma vacina.

De acordo com o director da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Ghebreyesus, “demorou três semanas, no princípio da pandemia, a atingir o primeiro milhão de infectados, mas agora houve mais um milhão de infectados em apenas uma semana”.

Falando, quarta-feira, num seminário organizado pela União Africana e pela OMS sobre a importância de uma vacina em África, Tedros Ghebreyesus salientou a necessidade de continuarem a ser cumpridas as regras de contenção da pandemia e salientou que, neste continente, já foram entregues 22 milhões de itens de uso pessoal e de protecção.

Para ontem, estava previsto, pelo Governo da República Democrática do Congo, o anúncio do fim da epidemia de Ébola no Leste do país, depois de dois anos de luta que resultaram em quase 3.500 casos, 2.300 mortos e mil sobreviventes. Ghebreyesus falou das lições a ser aprendidas com a situação.

“Muitas das medidas contra o Ébola são essenciais para combater a Covid-19”, apontou, elencando a despistagem de casos, o isolamento, os testes e o

mapeamento dos contactos.

“No entanto, não temos ainda uma vacina, e isto faz toda a diferença”, lamentou o responsável, salientando a importância de os países do Continente Africano se prepararem para o momento em que uma vacina for descoberta.

Ghebreyesus defendeu que “o mundo precisa de uma colaboração global sem precedentes, uma acção hoje quer dizer mais vidas salvas e a economia a recuperar mais rapidamente”, acrescentando que das 220 vacinas em desenvolvimento, “é certo que a maioria vai falhar”.

As mais promissoras, anunciou, vão receber o financiamento necessário, mas o principal desafio é garantir que haja poucos atrasos entre a produção e a distribuição.

“Quando a vacina ficar disponível, o critério tem de ser quem mais precisa e os profissionais de Saúde, estas são duas das mais altas prioridades”, argumentou o director-geral da OMS.

“A necessidade vai suplantar a capacidade de produção e tem de estar acima da capacidade de pagar; tem de haver princípios de alocação justos, com solidariedade global, empenho e participação de todos os países, numa altura em que os interesses nacionais vão ter de se curvar perante a necessidade global”, concluiu.

## ■ VINTE MIL NOVAS INFECÇÕES/DIA

# Ressurgimento de casos na Europa

A Organização Mundial de Saúde (OMS) apontou ontem um “ressurgimento muito significativo” de novos casos de Covid-19 em países na Europa e uma aceleração da pandemia globalmente.

Em conferência de imprensa virtual a partir de Copenhaga, o director regional para a Europa da OMS, Hans Kluge, assinou que no resto do mundo, a pandemia “continua a acelerar” para números recorde, indicando que, no domingo passado, registou-se o maior número de novos casos de sempre: 183.000.

Na semana passada, “a Europa viu um aumento em casos semanais pela primeira vez em meses” e nos países da região continuam a ser comunicados cerca de 20.000 novos e 700 mortes por dia, apesar de a região apresentar “uma proporção cada vez menor dos casos globais.”

“Trinta países registaram aumentos nos novos casos

acumulados durante as duas últimas semanas. Em 11 deles, a transmissão acelerada do novo coronavírus levou a um ressurgimento muito significativo, que, se não for combatido, levará os sistemas de Saúde ao limite mais uma vez”, declarou.

Os novos surtos em países como Espanha, Polónia, Alemanha ou Israel centram-se em “escolas, minas de carvão e ambientes de produção alimentar”.

No que toca aos casos novos em fábricas de produção de carne, como aconteceu na Alemanha, a OMS está a investigar se os surtos se devem às baixas temperaturas que facilitem a propagação do vírus ou à falta de condições para distanciamento físico entre os trabalhadores.

No que toca à segurança dos produtos ali fabricados, a OMS considera que não apresentam risco de contágio pelas medidas de higiene adoptadas na embalagem.

## ■ “WEBINAR” SOBRE OS MERCADOS DO CONTINENTE

# Concertação é fundamental e África mostra resiliência, avaliam analistas

No 'webinar' organizado pela revista African Banker, Lucie Villa destacou que, apesar deste aspecto positivo, todas as nações serão afectadas pela pandemia, não só em termos de saúde pública, mas também em termos económicos



Os analistas que participaram ontem na conferência virtual sobre os mercados africanos destacaram que a concertação a nível mundial sobre o combate à pandemia da Covid-19 é fundamental e elogiaram os Governos africanos pela resiliência.

“Uma nota positiva da pandemia da Covid-19 é a concertação de políticas a nível supranacional a que estamos a assistir e que, embora seja apenas um começo, é uma coisa positiva”, disse a analista de risco soberano da Moody's Lucie Villa, responsável também pelo acompanhamento da economia de Moçambique.

No 'webinar' organizado pela revista African Banker, Lucie Villa destacou que, apesar deste aspecto positivo, todas as nações serão afectadas pela pandemia, não só em termos de saúde pública, mas também em termos económicos.

“O nível de incerteza para 2020 é invulgarmente elevado, todas as economias vão ser afectadas, com um foco especial nas economias dependentes da exportação das matérias-primas”, como é o caso de Angola e de Moçambique, apontou a analista.

Na mesma linha, o director do departamento dos mercados globais do banco Absa, George Asante, elogiou os países africanos pela resiliência, mas destacou a importância de ter mercados locais mais desenvolvidos.

“Os mercados financeiros mostraram algum nível de resiliência, pelo menos quando comparado com a última crise, mas podíamos fazer melhor, particularmente em África, onde a capitalização dos mercados ainda vale menos de 20% do PIB, quando nas economias desenvolvidas este valor é o dobro ou o triplo”, apontou.

“Uma nota positiva da pandemia da Covid-19 é a concertação de políticas a nível supranacional a que estamos a assistir e que, embora seja apenas um começo, é uma coisa positiva”, disse a analista de risco soberano da Moody's Lucie Villa

Os bancos centrais, concluiu, “deviam potenciar a criação de mercados de capitais mais fortes”.

Questionado sobre qual a principal conclusão do 'novo normal' que os países enfrentam, com as medidas de isolamento social, abrandamento das economias e limitação das trocas comerciais, a directora do centro de pesquisa The Africa List, Nieros Oyegun, respondeu

que “os líderes estão agora mais cientes da importância das finanças, estão a melhorar a percepção do futuro, já que os recursos continuam lá”.

Para esta empresária, “a crise não é uma questão africana, é uma questão global, e os líderes empresariais africanos mostraram grande qualidade no aproveitamento dos recursos que têm, com muita colaboração e aproveitando o financiamento, que é acessível e está disponível”.

## Números

O número de mortos em África devido à Covid-19 subiu para 8.856, mais 238 nas últimas 24 horas, em cerca de 336 mil casos, segundo os dados mais recentes.

A pandemia já provocou quase 482 mil mortos e infectou mais de 9,45 milhões de pessoas em 196 países e territórios, segundo um balanço feito pela agência francesa AFP.

## ■ COMBATE À COVID-19

# Ramaphosa diz que vacina em África deve ser feita e preparada por africanos

O Presidente da África do Sul e em exercício da União Africana defendeu que a imunização dos africanos deve ser feita por produtores africanos, num seminário onde os participantes defenderam a urgência de agir imediatamente.

“Precisamos de uma vacina rápida, segura e barata e a imunização deve ser feita por produtores africanos e preparada em solo africano”, disse Cyril Ramaphosa, durante a sua intervenção no seminário que, quarta-feira, juntou os principais responsáveis pela Saúde em África.

Foi o primeiro dia de um seminário dedicado à importância da vacina contra a pandemia da Covid-19 em África, com o tema 'A Liderança de África no Desenvolvimento e Acesso a uma Vacina contra a Covid-19'.

“Os desafios são enormes, e os recursos também, mas são necessários para garantir a cobertura num continente tão vasto e populoso como o nosso. Por isso, precisamos de agir com urgência”, alertou o Chefe de Estado da África do Sul, um dos países mais fustigados no continente pela pandemia.

Durante o seminário, que terminou ontem, o director do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças da União Africana (África CDC), John Nkengasong, anunciou a primeira participação de africanos num ensaio clínico desenvolvido pela Universidade de Oxford, visando a obtenção de uma vacina.

O ensaio, conduzido em larga escala na África do Sul, Reino Unido e Brasil, visa responder à pandemia, que John Nkengasong disse “ter começado devagar, mas estar agora a acelerar muito rapidamente”. “Temos de agir agora, senão



Chefe de Estado sul-africano

África corre o risco de ser deixada para trás numa vacina global”, alertou o responsável durante a conferência.

■ DIA INTERNACIONAL CONTRA O ABUSO E TRÁFICO ILÍCITO DE DROGAS

# A pobreza como aliada



No dia 26 de Junho, em Viena (Áustria), foi lançado o Relatório Mundial de Drogas, com informações sobre o consumo, produção e tráfico, sendo então criado o Plano Multidisciplinar Geral sobre Actividades Futuras de Luta contra o Abuso de Drogas

Oswaldo Gonçalves

Embora o uso e abuso de drogas no Mundo seja um problema muito antigo, é a partir da década de 1970 que o tráfico internacional começa a expandir-se e atinge o seu ponto alto nos anos 1980, sendo por isso muito ligado à crise económica mundial.

Fenómeno de escala global, o narcotráfico tem quase sempre em comum o roteiro, que vai desde o cultivo em países subdesenvolvidos ao consumo nos desenvolvidos, onde o produto final atinge altos valores no mercado negro. Na base, estão as populações pobres, as autoridades corruptas e/ou dominadas pelo narcotráfico (os chamados “narcoestados”), com altos índices de criminalidade, e no topo estão as sociedades de consumo.

Os dados relativos às

somas movimentadas nesse meio são díspares, mas fala-se em valores entre 900 e mil biliões de dólares/ano, dinheiro para financiar outro tipo de crimes, como o tráfico de armas e pessoas, corromper agentes da autoridade e governantes, manter no activo grupos terroristas e atentar contra a segurança de estados soberanos.

Os narcotraficantes usam todo o tipo de espedintes e muito apresentam-se à sociedade como pessoas de bem. Chegam mesmo a grangear respeito e admiração dos seus concidadãos, ao gerarem emprego e, nalguns casos, abraçarem causas sociais, construírem e gerirem hospitais e escolas, de fazerem a segurança dos pequenos e médios empreendimentos por meio de extorção e controlarem outros serviços, como a distribuição do gás de cozinha,

dos sinais de televisão, telefones e Internet.

Também controlam as actividades de lazer, o embelezamento e ornamentação dos espaços comunitários e, por altura de eleições, servem os políticos. Cenário há em que o poder dos narcotraficantes substitui por completo o Estado.

Esta é uma realidade que deve ser tida em conta ao assinalar-se o 26 de Junho, Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas, efémeride anual, celebrada pela Organização das Nações Unidas desde 1988, após a sua definição através da Resolução 42/112 da Assembleia Geral, a 7 de Dezembro de 1987.

Nessa data, em Viena (Áustria), foi criado o Relatório Mundial de Drogas, com informações sobre o consumo, produção e tráfico, sendo então lançado o Plano Multidisciplinar Geral sobre

Actividades Futuras de Luta contra o Abuso de Drogas.

A convenção fornece medidas detalhadas contra o tráfico de drogas. Elas incluem provisões contra a lavagem do dinheiro, o desvio de precursores químicos, provê apoio logístico para a cooperação internacional na extradição de traficantes, entregas e transferência controladas de produtos.

Tais medidas, enquadradas no compromisso mundial de combate do crime transnacional, ratificado pela Declaração do Milénio (Rio de Janeiro, Brasil, 2000), encontram vários entraves na sua execução devido, sobretudo, a políticas de diferenciação entre os estados e os seus políticos.

Cada vez mais, o tráfico de drogas revela-se uma questão ideológica, mais do que política, e tem a pobreza como um dos seus principais aliados.

■ O FLAGELO ESTÁ ENTRE NÓS

## Vigilância e combate cerrado

António Félix

No mundo, segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), 200 milhões de pessoas consomem drogas ilícitas, representando 4,7% dos habitantes do planeta com mais de 14 anos.

Angola, de acordo com dados colhidos, regista, nos últimos anos, índices alarmantes, que têm vindo a ser combatidos. Os sinais desta preocupação no país foram admitidos, a 29 de Fevereiro último, pela a Ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta. Em entrevista à Euronews, a governante alertou, mais uma vez, para a atenção que deve ser dada ao flagelo.

Nesse mês, o Serviço de Investigação Criminal (SIC) apreendeu 64 quilos de cocaína, 273 gramas de crack, 17,5 toneladas de canábis (liamba) e procedeu, ainda, à destruição de 23.000 plantações. Acabaram detidos 1.941 cidadãos por tráfico de drogas, sendo 1.928 de

nacionalidade angolana, dez da RDC, sete sul-africanos e três cabo-verdianos, moçambicanos e nigerianos.

Os números cresceram e as autoridades policiais consideram que a droga que chega e aumenta em Angola vem principalmente do Brasil, República Centro Africana, África do Sul, Namíbia e Moçambique. Como não podia deixar de ser, há entre nós “barões da droga”, neste movimento criminoso. Suspeitava, em Dezembro de 2019, em entrevista ao *Jornal de Angola*, o sub-comissário Waldemar José, que era tudo patrocinado por pessoas endinheiradas.

Diante deste quadro crescente de uso e consumo de drogas ilícitas, a sociedade mobiliza-se para um combate cerrado às práticas. É o caso do Grupo de Mulheres Parlamentares que lançou o Movimento de Prevenção e Combate ao Uso de Drogas.

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) está alinhado no combate, com especia-

listas treinados para continuar a trabalhar, em colaboração com outros os órgãos da Polícia Nacional, afim de se travar a entrada, distribuição e venda de drogas, que destroem, sobretudo, jovens, parte activa da sociedade.

É este alinhamento que permitiu, com sucesso, ao SIC, em 2018, descobrir e neutralizar, no Porto de Luanda, um carregamento de 500 quilogramas de cocaína, saído da localidade de Santos, no litoral de São Paulo, que traficantes pretendiam fazer chegar à Europa. Valeu, nesse sentido, o intercâmbio entre a Interpool de Angola e do Brasil.

Os quinhentos quilos valiam, ao todo, 400 milhões de kwanzas, segundo o director da Interpool em Angola, Destino Pedro. Tratou-se da maior apreensão de droga já feita em Angola, superando a de 2004, também apreendida no Porto Comercial de Luanda, que atingiu perto de 400 quilos.

Destino Pedro já chegou a admitir, igualmente, ao *Jornal de Angola*, que se o país faz parte do mundo também é atingido pelos efeitos da globalização. Por isso, a criminalidade transnacional organizada aproveita-se desse fenómeno.

Houve ainda, no ano passado, a apreensão de avultadas quantidades de drogas no Senegal, que se alegava ter como destino Angola, mas o Ministério do Interior fez deslocar àquele país especialistas do SIC e do Gabinete da Interpol.

Na sequência do processo, a Angop informou, na altura, que as diligências levadas a cabo pelas autoridades senegalesas permitiram determinar e deter suspeitos, que, no porto de Dakar, aguardavam pelo referido produto. No decurso das investigações, as equipas da Interpool do Senegal e de Angola concluíram que a droga não tinha como destino o nosso país.

OPINIÃO



António Félix

## Nós, jornalistas, no combate à droga

O uso e o tráfico de drogas ilícitas, em todos os tempos e lugares, sempre constituíram embaraços sociais, económicos e, até, políticos, como fora em épocas de abomináveis contrabandos e pirataria de toda a sorte.

O combate a esse mal mobiliza sempre vários meios, desde pessoas singulares e colectivas, em que, particularmente, se pode enquadrar a Media. Tem essa razão de ser porque o combate desencadeado pela Media e seus fazedores - os jornalistas - é de suma importância, no sentido de dar luta cerrada ao tráfico de drogas ilícitas, particularmente a cocaína, o crack e a liamba, que, diga-se de passagem, já entre nós vai seguindo altos níveis de transacção e consumo, a se transformar num grande negócio.

Afinal, a Media, ou, se preferirmos, a comunicação social, considerada o Quarto Poder, tem capacidade e pode assumir um contributo insubstituível no sentido de ajudar e prevenir, combater ou, no mínimo, diminuir o tráfico, negócio e consumo de drogas.

Nesta missão, obviamente, para a abordagem do dilema, para os jornalistas informarem e sensibilizar a sociedade, coloca-se essa velha questão: para além do seu dever de

**Afinal, a Media, ou, se preferirmos, a comunicação social, considerada o Quarto Poder, tem capacidade e pode assumir um contributo insubstituível no sentido de ajudar e prevenir, combater ou, no mínimo, diminuir o tráfico, negócio e consumo de drogas**

informar, têm, antes de mais, o direito de serem informados.

Neste particular, compete ao Estado (mas não só ao Estado) a obrigação de informar primeiramente os jornalistas, facto já evidente entre nós, por via da campanha regular de amostragem de indivíduos envolvidos, quer no tráfico, quer no consumo, feita pela Polícia Nacional e pelo Serviço de Investigação Criminal à imprensa.

Vai, por essa razão, o incentivo para que este exercício seja contínuo, com todos os dados disponíveis sobre a nossa realidade,

a cada momento, criando, aos jornalistas portanto, as condições de acesso a essa informação; confiando-lhes a ideia de denunciar e comunicar a gravidade social do problema.

Por seu lado, para o êxito, é mister que os próprios jornalistas não façam leituras apressadas, ou explorações mais ou menos sensacionalistas, das informações a que oficial ou oficiosamente acedem. Devem ser sensibilizados a evitar este lado. O que se impõe é uma mobilização e motivação para uma abordagem do problema em todas as suas dimensões de forma construtiva, formativa, objectiva e rigorosa.

De resto, esta relação da Media com a necessidade de luta contra o mal em questão afigura-se como um contrato. Um contrato na medida em que, aos jornalistas, se oferece toda a colaboração disponível, acesso a todos os dados e informação que constitua o material quotidiano e imprescindível no combate ao tráfico e consumo.

Só desta forma, em Angola, como noutras partes do mundo, haverá um combate progressivo e actuante, protegendo-se a sociedade, as famílias, instituições, escolas, alunos, professores, enfim, os jovens. Se isto não for atingido, o tráfico e consumo de drogas, na nossa terra, e fora de portas, poderão transformar-se num grande negócio, por culpa da incapacidade, descanso e falta de vontade.

Não é isso que foi solicitado, à escala mundial, pelo então Secretário-Geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, quando, em Julho de 1987, na Conferência Internacional sobre o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas, realizada em Viena (Áustria), fez essa lapidar comunicação:

“O uso indevido de drogas, tráfico e negócio representa, para as actuais e futuras gerações, um perigo tão destrutivo como as pestes que assolaram muitas partes do mundo em séculos passados. Chegou o momento de a comunidade internacional ampliar os seus esforços para uma acção mundial a fim de fazer frente a este perigo”.

Deste então, a comunidade internacional foi sensível a este apelo, porque, no conjunto dos 35 objectivos a atingir, traçados naquele conclave, um deles equacionou o “Papel dos Média” em relação à problemática da droga. Como Angola esteve presente, ao lado de outros 137 países, a sua/nossa Media deve continuar a fazer a sua parte.

■ O DESAFIO É MUDAR DE VIDA

# Consumidores entre o desejo de parar e o vício de consumir

Vários utilizadores de drogas no país travam uma batalha diária entre o desejo de parar e o vício de consumir. Um jovem que tinha tudo para dar certo, estudos, amigos e harmonia familiar, transformou a sua vida num desastre por causa das drogas

Adelina Inácio

**José Joel da Silva** diz que não deseja para ninguém o que ele passou por causa das drogas. “É uma vida miserável. Chegas ao ponto de vender tudo o que tens para comprar drogas”, disse. José Joel da Silva tem actualmente 25 anos e entrou no mundo das drogas aos 16, por influência de amigos e depois de ter perdido alguém que muito amava, o avô. “Comecei a fumar liamba e depois fui experimentar outras substâncias mais pesadas, como a cocaína e a heroína”, disse. Dinheiro não era a única coisa que roubava para alimentar o vício. Valia tudo.

## Rejeição

O usuário das drogas é quase sempre rejeitado pela família e amigos. Foi o caso de Joel, que chegou a perder até a namorada, devido ao vício. A Joel, que sonha voltar para casa e receber o carinho da família, restou apenas a amizade dos outros companheiros na REMAR, centro que trata de dependente de drogas. José Joel, que está na REMAR há um ano e dois meses, aprendeu a lidar com a Bíblia, coisa que aqui fora não fazia, e aprendeu algumas profissões como carpintaria e mecânica.

Ele garante que já está curado. “Estou curado. Sinto-me bem, não me sinto mais aflito. A minha família deu-me uma segunda oportunidade e não penso mais voltar ao mundo das drogas. Espero, também, reconquistar a minha namorada, que me deixou por causa do vício das drogas. Penso sair daqui, pedir desculpas e voltar para ela”, acredita.

## Perder o amor das filhas

José Jerónimo, 38 anos, entrou no mundo das drogas também por influência de amigos. Disse que, para começar no vício, foi fácil, mas para sair é uma luta.

“Graças a Deus, na REMAR consegui sair do vício. Estou há dois anos sem consumir drogas. Temos tido tentações, não estamos isentos das situações, mas temos que saber o que queremos”, disse José Jerónimo, que lamenta o facto de ter perdido o amor das duas filhas e da mulher.

Ele reconhece que a droga destrói a vida do ser humano.

“A minha família já tentou levar-me para fazer tratamento tradicional, mas, como cresci numa família cristã, não aceitei. Procurei o centro da REMAR voluntariamente. Na vida, temos que tomar decisões e,

quando não tomamos, não conseguimos sair do mundo”, desabafou, destacando ter aprendido muita coisa durante o tempo em que está no centro.

José usava a erva, álcool e o combustível de avião. “Vou-lhe contar algo em que não vai acreditar: cheguei a usar combustível de avião. Combustível de avião bebe-se e embriaga. Os usuários fazem uma mistura no combustível de avião, com a famosa bebida capuca (bebida espirituosa, caseira) e dá uma grande adrenalina”, revelou.

## Usuário desde os 11 anos

Inocêncio Isata, 50 anos, outro usuário de drogas, começou a beber álcool e a usar drogas quando tinha apenas 11 anos. “Comecei a fumar e a drogar-me aos 11 anos, depois de ter perdido o meu pai. Decidi ir viver na rua e comecei a fumar liamba. Vivi na rua durante um ano. Fui preso. Parei de beber depois de entrar na REMAR, há 10 meses”, conta.

Ele foi para lá por influência da irmã mais velha. “Na REMAR, encontrei a palavra de Deus e quero prender-me nela. Ainda sonho com o vício das drogas; ainda estou com os pensamentos na vida que levava”. Inocêncio Isata tem vontade de voltar para casa, rever as

filhas e recuperar o emprego.

## Perder a família

“Quero a minha vida de volta”, disse Maria Gouveia, que vive em Malanje e começou a beber quando tinha apenas 16 anos. Hoje tem 30. “Eu bebia e esquecia-me dos meus filhos e do meu marido e fica na rua três, quatro meses”, confessa Maria, que está na REMAR há cinco meses. “Eu fumava, bebia e me prostituía. Deus está comigo. Estou a ver brilho na minha mudança”, afirmou.

Já Ester Tamarjanga perdeu o emprego, marido e as filhas, devido ao vício das drogas.

“Pensei que era algo passageiro, mas, com o tempo, percebi que estava a me afundar no álcool”, disse. Já passaram cinco anos desde que se envolveu no mundo do álcool. Está na REMAR há sete meses e o seu maior sonho é rever as filhas gémeas.

Ester Tamarjanga trabalhava como enfermeira no Hospital Provincial do Bengo, na área de análises clínicas.

“O álcool só destruiu a minha vida”, lamentou a enfermeira, que aconselhou as pessoas que estão no mundo do álcool a acreditarem e permitirem ser ajudadas.

## Um grande problema de saúde pública

O dia 26 de Junho foi escolhido pela Organização das Nações Unidas como Dia Internacional de Combate às Drogas. O uso de drogas é um mal social em todo o mundo. A dependência e o abuso do álcool e outras drogas representam um grande problema de saúde pública. A bebida alcoólica é considerada lícita e é vendida livremente, mas causa problemas semelhantes àqueles provocadas por substâncias proibidas.

O álcool é a droga que mais preocupa especialistas. Pesquisas recentes sobre o consumo de bebidas alcoólicas apontam que os jovens têm consumido mais do que outras faixas etárias. O uso abusivo das drogas em Angola tem se tornado cada vez mais o foco das preocupações. As implicações sociais, psicológicas e económicas são evidentes, e se torna importante uma compreensão global do problema.

As províncias de Luanda, Benguela, Huíla, Huambo, Namíbe, Cunene e Cabinda são as mais afectadas. As drogas mais consumidas são álcool, cannabis (Liamba) e Crack.

No ano passado, o Banco de Urgência do Hospital Psiquiátrico assistiu um total de 34.246 pacientes, sendo 17.272 do sexo masculino e 16.974 do sexo feminino, dos quais 5.043 estão relacionados com transtorno comportamental por uso de álcool, canabinoides e outras drogas.

A directora do INALUD (Instituto Nacional de Luta Contra as Drogas), Ana Graça, disse que, no país, os jovens consomem principalmente as bebidas alcoólicas, seguidas de Cannabis e cocaína. Garantiu que o órgão está a trabalhar nas medidas de prevenção, para a consciencialização dos indivíduos e suas famílias para evitar, prevenir o uso excessivo das substâncias lícitas (bebidas alcoólicas e tabaco) e outro tipo de substâncias proibidas por lei. Todo o trabalho até aqui feito é baseado nas três convenções das Nações Unidas.

A responsável do INALUD salientou que, em relação ao tratamento, uma das medidas políticas é a criação do Centro de Tratamento Reabilitação e Reinserção do Bengo.

“Trabalhamos igualmente com outros centros privados, porque temos consciência de que o tratamento é a melhor forma de melhorar a condição de vida destes indivíduos”, realçou.

Ana Graça afirmou que a província com maior concentração de consumidores é Luanda, pelo número de população jovem que nela vive. Acrescenta que Luanda tem condições propícias que facilitam o aumento do fenómeno.

A directora do INALUD explicou que as causas para o uso são várias, desde a instabilidade familiar à exclusão social. A responsável defende a construção de outros equipamentos sociais.

“O Centro do Bengo tem capacidade para 60 utentes. Considerando que cada utente usa a cama hospitalar mais ou menos 1 ano, a necessidade de construção de outros equipamentos sociais faz-se sentir”, disse.

■ EM ANGOLA... “DURA LEX, SED LEX”

## 24 anos de prisão por auxílio a grupos

António Félix

O aumento crescente do tráfico e consumo de drogas no mundo é hoje uma preocupação na agenda das autoridades políticas, de organizações da sociedade civil, nacionais e internacionais e de todos que, entre as muitas formas de combate, produzem leis.

É o caso de Angola, que tem em vigor a Lei nº 3/99, de 6 de Agosto, nomeadamente, sobre o Tráfico e Consumo de Estupefacientes, Substâncias Psicotrópicas e Precursoras. Esta lei prevê um total de 16 condutas para que alguém seja acusado e julgado pelos referidos crimes.

Do seu recorte, vislumbra-se, no artigo 4º, a prescrição que se segue: “aquele, sem autorização, cultivar, produzir, fabricar, extrair, preparar, oferecer, pôr à venda, distribuir, comprar, ceder, ou - por qualquer título - receber, proporcionar a outrem, transportar, importar, exportar, fazer transitar ou ilícitamente detiver (...) é punido com pena de prisão maior de 8 a 12 anos”.

Estes 12 anos de prisão, vendo a lei na globalidade, não é a maior. Nos termos do nº 2 do mesmo artigo (4º), quem agir contrariamente à autorização que legalmente lhe haja sido concedida e ilícitamente ceder, introduzir,

proceder ou diligenciar, para que outrem introduza no comércio, plantas, substâncias ou preparações proibidas por essa lei, é punido com pena de prisão maior de 12 a 16 anos.

Nos casos em que, especialmente, para o consumo médio individual, as quantidades de plantas, substâncias ou preparações cultivadas, se verificar ser para três dias, a pena de prisão imposta é de três dias a um ano.

No entanto, a moldura penal mais elevada na lei vai de 20 a 24 anos de prisão maior, em caso de haver associações criminosas.

“Incorre na pena de prisão

maior de 20 a 24 anos quem chefiar ou dirigir grupo, organização ou associação”, diz o nº 1 artigo 11º, acrescentando que, de 12 a 16, só é contra quem prestar colaboração, directa ou indirectamente; aderir ou apoiar o grupo ou organização.

O diploma também prevê castigo para o que considera “crime de menor gravidade”, nos artigos 4º e 5º. Está-se diante desta ilicitude se, de facto, o acto se mostrar consideravelmente diminuto, tendo em conta os meios utilizados, a modalidade ou as circunstâncias da acção, a qualidade ou a quantidade das plantas, substâncias ou preparações, fixando-se,

nestes casos, a pena entre 2 a 8 anos.

Por outro lado, há, no artigo 5º, a figura de “precursores”, a quem, legalmente falando, arbitra-se o seguinte: “aquele que, sem a devida autorização, fabricar, importar, exportar, transpor ou distribuir equipamentos materiais ou substâncias, mas sabendo, ele próprio, que tudo isso será utilizado no cultivo, produção ou fabrico ilícito de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, é punido com pena de prisão maior de 2 a 8 anos.

A lei pune ainda o denominado “traficante consumidor”, nas circunstâncias

em que, pela prática de algum dos factos já referidos no artigo 4º, o mesmo tiver apenas, por finalidade exclusiva, conseguir plantas, substâncias ou preparações para uso pessoal. Neste caso, a pena é de prisão até dois anos (...) ou de prisão até um ano e multa correspondente.

Aos estrangeiros pode-se, além de eventuais anos de prisão sentenciados, determinar a sua expulsão do país por período de 10 anos.

De resto, são declarados perdidos, a favor do Estado, os objectos que tiverem servido, ou estivessem destinados a servir, para a prática de uma infracção prevista na lei.

## EDITORIAL

## O papel da agricultura

Acelerar a agricultura, a todos os níveis, com apoios expressivos à agricultura familiar, criando as condições para o agronegócio e as vias de escoamento são algumas das saídas que existem para assegurar que as famílias não passem fome. Essa estratégia, que consta dos planos do Executivo, traduzido no aumento da produção de cereais, com a injeção de massa monetária significativa, salvaguarda o país de várias implicações negativas provocadas pela actual conjuntura. É preciso trabalhar com aqueles que, individual ou colectivamente, já deram amostras claras de verdadeiros “players” na produção agrícola e piscatória, que careçam de incentivos e financiamentos.

Está em causa a necessidade de se amortecer os efeitos prejudiciais da presente conjuntura, marcada pela redução significativa da importação de bens agrícolas, que devem ser produzidos no país.

Definitivamente, a presente fase em que a pandemia está a limitar uma série de procedimentos, nem sempre consentâneos com o incentivo e defesa do papel que os nossos agricultores devem passar a jogar, cada vez mais, não há dúvidas de que as oportunidades para a produção nacional de bens devem ser agarradas. O produtor nacional, a todos os níveis, precisa de continuar a fazer prova das suas capacidades para que as instituições do Estado o encare como parceiro inseparável na luta pela defesa da produção nacional.

Um dos segmentos em que o Estado deve apostar muito, ainda relativamente ao aproveitamento das capacidades nacionais para o aumento da produção agrícola, passa por investimentos avultados nas fazendas ou espaços agrícolas que tenham como foco a produção de arroz.

Diz-se que Angola gasta mensalmente 26 milhões de dólares para a importação de arroz, numa altura em que as capacidades de produção e de armazenagem do referido produto em algumas províncias ascendem a milhares de toneladas. Podem não servir ainda para as necessidades alimentares, mas não há dúvidas de que não se pode prescindir de tais quantidades, provas mais do que evidentes da capacidade produtiva do país, que precisam de ser estimuladas.

A redução de importação de bens, hoje, obviamente ligada à conjuntura actual em todo o mundo, é sempre uma oportunidade para que as soluções endógenas sejam potenciadas, inclusive no quadro dos esforços para garantir a segurança alimentar.

Esperamos que as somas que estão a ser, agora, planificadas para serem aplicadas no sector agrícola com o fim de aumentar a produtividade, que vão beneficiar mais de dois milhões de famílias, sirvam para os propósitos que envolvam o combate à fome, ao desemprego e à pobreza.

Na verdade, no quadro das apostas para mitigar os efeitos da Covid-19 devem constar estratégias que passem pela agricultura e, em toda a cadeia, tudo quanto facilite o papel que a referida actividade deve jogar na economia nacional. Há, por isso, todas as razões para acelerar a agricultura porque, como é fácil de dar conta, agora tudo, em termos económicos, começa ou passa necessariamente pela agricultura.

## IMAGEM DO DIA

Hoje, celebra-se o Dia Internacional de Luta Contra o Uso Indevido e o Tráfico de Drogas, circunstância para reflectir sobre os efeitos deste flagelo que destrói milhares de pessoas e famílias em todo o mundo



DR

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
Victor Silva (presidente)

**ADMINISTRADORES EXECUTIVOS**  
Caetano Pedro da Conceição Júnior  
José Alberto Domingos  
Rui André Marques Ugalvela  
Luena Kassedde Ross Guinapo

**ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS**  
Filomeno Jorge Manacas  
Mateus Francisco João dos Santos Júnior



**PROPRIEDADE**  
Edições Novembro, E.P.

**SEDE:**  
Rua Rainha Ginga, 12-26  
Caixa Postal 1312 - Luanda  
Redacção: 222 020 174  
Telefone geral (PBM): 222 333 344  
Fax: 222 336 073  
Telegramas: Proangola

## Jornal de Angola

**DIRECTOR:**  
Victor Silva

**DIRECTOR-ADJUNTO:**  
Caetano Júnior

**DIRECTOR EXECUTIVO:**  
Guilhermino Albeiro

**EDITOR EXECUTIVO:**  
Diogo Paixão

**SUB-EDITOR EXECUTIVO:**  
Cândido Bessa

**GRANDE REPÓRTER:**  
Luísa Rogério

**EDITORIAS:**  
**POLÍTICA:**  
Bernardino Manje (editor-chefe),  
Fonseca Bengui (subeditor) e Santos Vilola (subeditor)  
Adelina Inácio, João Dias, Edna Dala,  
Garrido Fragoso e Gabriel Bunga

**OPINIÃO:**  
Ambrósio Clemente (editor-chefe), Faustino Henrique (subeditor)

**SOCIEDADE:**  
Nhuca Júnior (editor),  
Alberto Pegado (editor),  
José Meireles (editor)

Rodrigues Cambala, André da Costa, Kíssia Ferreira, Manuela Gomes,  
Augusto Cuteta, Alexa Sonhi, César André, César Esteves, Edivaldo Cristóvão,  
Carla Bumba e Mazarino da Cunha

**REGIÕES:**  
Sérgio Chivaca (editor-chefe),  
Béu Pombal (subeditor),  
Filipe Eduardo

**ECONOMIA:**  
Cristóvão Neto (editor-chefe),  
Armando Estrela (subeditor)

Ana Paulo, Kátia Ramos, Madalena José, Natacha Roberto e Victorino Joaquin

**MUNDO:**  
Bernardino Fançonj (editor-chefe), António Canepa

**DESPORTO:**  
Amândio Clemente (editor-chefe),  
Anaximandro Magalhães (subeditor), António Cristóvão,  
Armindo Pereira, Teresa Luis, Vivaldo Eduardo,  
António de Brito, Honorato Silva, Job Franco

**CULTURA:**  
António Bequengue (editor-chefe), Adriano Melo (subeditor),  
Francisco Pedro (subeditor), Amílida dos Santos, Manuel Albano,  
Mário Cohen e Roque Silva

**GENTE E FIM-DE-SEMANA:**  
António Cruz (editor-chefe),  
Isaquiel Cori (editor)

Edna Caxeiro (subeditora),  
Ferraz Neto (subeditor) e Pereira Dinis

**EDIÇÕES ESPECIAIS:**  
Adalberto Ceita, André dos Anjos, Domingos dos Santos,  
Leonel Kassana e Yara Simão

**FOTOGRAFIA:**  
Kindala Manuel (editor-chefe),  
José Cola (editor),  
Dombelo Bernardo, Domingos Cadéna, Eduardo Pedro, João Gomes,  
Maria Augusta, Miqueias Machangongo, Mota Ambrósio, Paulo Mulaza, Kindala  
Manuel, Santos Pedro, Agostinho Narciso, Vigas da Purificação, Contreira Pipas

**CORRESPONDENTES PROVINCIAIS:**  
Adão Diogo (Lunda-Sul),  
Bernardo Capita (Cabinda),  
João Mavinga (Zaire),  
Vladimir Prata (Namibe),  
Isidoro Natalício (Cuanza-Norte),  
Luís Pedro (Cuanza-Sul),  
Pedro Bica (Bengo),  
Francisco Curinjingana (Malanje)  
Miguel Ângelo (Huambo),  
João Constantino (Bié),  
José Chaves (Andulo),  
Jaime Azulay (Benguela),  
Jesus Silva (Lobito),  
Estansláu Costa (Huíla),  
Joaquim Aguiar (Lunda-Norte),  
Silvino Paulo (Uíge),  
Lourenço Manuel (Cuando Cubango),  
Quinho Kanhamei (Cunene),  
Samuel António (Moxico),

**PAGINAÇÃO E ARTE:**  
Salvador Escórcio (Editor), Soares Neto, Eugénia Victor, Augusta Lucúe, Tomás Cruz,  
Noé Pungue, Evaristo Sacupalica, João Augusto, Josefa Abreu, Maria Messele,  
Maria Bumba, Inês Quingando, Margarida Zilungo, Maria da Silva, António Saldanha,  
Henrique Faztudo, António Quipuna, Raúl Geremias, Ana Paula Dias, Isabel Frago, Manuel Cassinda, Francisco da Silva, Rui Jacinto, Bruno Bernardo, Luquemba Pedro

**CARTOON E ILUSTRAÇÃO:**  
Armando Pululo e Casemiro Pedro

**COPY DESK:**  
Rui Romal e Arlindo Soares  
O Jornal de Angola  
utiliza os serviços da ANGOP, AFP, Reuters, EFE e Prensa Latina

**PUBLICIDADE:**  
(+244) 937 550 262  
(+244) 949 770 006 e-mail: publicidade@jornaldeangola.com



## CARTAS DOS LEITORES

## Cajueiros em extinção

Vivo no Zango IV e escrevo para abordar a maka da extinção da planta do cajueiro, uma árvore predominante na zona do Zango. Com a construção da área habitacional em todo o Zango, uma estratégia que serviu para descongestionar dezenas de bairros de Luanda, parece que faltou implementar uma estratégia que garantisse sobrevivência das árvores em questão. Na verdade, a árvore do cajueiro, além de ser uma riqueza da nossa flora, tem uma dimensão medicinal significativa, razão pela qual não faz sentido a onda de “desarborização” que a mesma espécie está a sofrer desde a constituição do Zango, em toda a sua extensão. Há dias fui à consulta num dos centros médicos do distrito urbano do Zango I, onde constatei que várias partes das árvores de caju estão a ser usadas pelos habitantes do Zango para tratamento de certas enfermidades. As pessoas estão a retirar a casca da árvore para fazer chá, como remédio para sarar certas doenças. Segundo um dos seguranças do centro, “as pessoas usam a casca do pau de caju para combater doenças como paludismo, a dor de cabeça, a hepatite e outras enfermidades”.

Os doentes só vão ao hospital quando a doença se agrava, depois são transferidos nos outros hospitais, onde acabam por morrer,

nalguns casos. O bairro do Zango está a ficar sem árvores, numa altura em que as outras pessoas cortam para fabricar carvão a fim de vender para sobrevivência. A falta de fiscalização no Zango, município de Viana, em Luanda, tem provocado a desordem no que à preservação do ambiente diz respeito. Com esta prática e sem a intervenção de quem de direito pode complicar toda e qualquer possibilidade de sobrevivência do cajueiro como um dos activos da flora ali da localidade do Zango. CARLOS VENÂNCIO Zango IV

## Lixo removido

Vivo no distrito urbano do Zango, município de Viana, em Luanda, e escrevo para enaltecer a iniciativa da administração do distrito ao remover em tempo oportuno a quantidade de lixo nalgumas artérias da localidade. Ao longo de perto de duas semanas, o lixo permaneceu e criava muitos embaraços. Mas seguramente o clamor das populações parece ter sido ouvido pelas en-

tidades ligadas à gestão e remoção dos resíduos sólidos. E ainda bem que a administração criou as condições e retirou os resíduos, que tiravam o sossego aos munícipes. Eu sou de opinião de que os munícipes têm a obrigação de depositar o lixo nos contentares e não nos passeios. O cidadão deve ter principalmente a sensibilidade e responsabilidade de facilitar o pessoal da limpeza para que estes consigam trabalhar normalmente. Muitas vezes acontece que os trabalhadores das operadoras acabam por fazer até o trabalho que os munícipes devem fazer, nomeadamente retirar lixo do chão.

Na minha opinião, os resíduos sólidos deveriam ser recolhidos todos os dias como passo para combater as várias patologias e pior agora com a situação da pandemia da Covid 19, que assola o mundo.

A demora na recolha do lixo pode provocar várias doenças e complicar a saúde dos moradores do distrito. Para evitar o mal, os munícipes deveriam colocar o lixo nos sacos e depois depositá-lo dentro dos contentores. E deveriam evitar mandar crianças a depositar o lixo.

Espero que as pessoas ganhem consciência de que o lugar do lixo é no contentor. SEBASTIÃO MASSOXI Zango I

## ESCREVA-NOS

Cartas recebidas na  
Rua Rainha Ginga, 12-26  
Caixa Postal 1312 - Luanda

ou por e-mail:

escrevaconnoscoJA@gmail.com

EPÍSTOLAS DO OCIDENTE

Sousa Jamba



# Malawi democrático

Lembrei-me, hoje, de uma conversa que tive com o crítico literário malawiano, Mpalive Msiska, em 1991, na Universidade de Londres em que ele me disse que no nosso tempo seria impossível ver um Presidente africano a mandar uma mensagem para felicitar o seu adversário político. No país natal do Dr Msiska, Malawi, foi exactamente isto que aconteceu: o Presidente Peter Mutharika felicitou o seu adversário, o Dr Lazarus Chakwera, por ter vencido as eleições.

O que está a surpreender a muitos no continente africano é o facto de que tudo levava a crer que o Presidente no poder poderia prevalecer mais uma vez. No ano passado, houve eleições que foram descartadas por todos os observadores com a excepção da delegação da SADC e, como era de esperar, estes louvaram o processo. A oposição no Malawi foi ao Tribunal Constitucional e disputou o resultado das eleições. Para a surpresa de muitos, o Tribunal Constitucional disse que a oposição tinha razão e anulou as eleições. O Presidente Peter Mutharika chamou aos juizes do Tribunal Constitucional todos os nomes inimagináveis — incluindo laiaios de interesses alheios etc.

O caso foi, então, para o Tribunal Supremo do Malawi, os advogados do Presidente Mutharika insistiram que o Tribunal Constitucional tinha cometido um erro grave e insistiram que o Presidente no poder deveria ser declarado vencedor. O Tribunal Supremo concordou com o Tribunal Constitucional e insistiu que deveria haver novas eleições. Isto surpreendeu a muita gente, já que o poder judiciário em muitos países africanos é usualmente visto como uma mera extensão não só do poder Executivo mas também do partido no poder.

Foi assim que, não obstante a pandemia da Covid-19 os malawianos realizaram novas eleições que agora resultaram na vitória da oposição. O Dr Lazarus Chakwera, antigo professor de Teologia, vai liderar este país no coração do continente africano, nos próximos cinco anos.

Em trinta anos (1964 a 1994) o Malawi foi liderado por um autocrata interessantíssimo, chamado Dr Hastings Kamuzu Banda. O Dr Banda foi um médico cheio de contradições. Ele não suportava os intelectuais que lhe contrariavam, tendo muitos deles acabados como exilados, alguns prontamente executados e outros postos na cadeia. O Malawi deve ser o país africano que mais figura em antologias de poemas escritos nas prisões. Mas ele construía escolas, academias e até insistia em pagar os melhores professores do Reino Unido

e Estados Unidos para virem a dar aulas no seu país. A escritora americana, Caroline Alexander, tem um ensaio excepcional sobre a sua experiência como professora de Literatura Clássica no Malawi. Segundo ela, havia ocasiões em que as aulas eram presenciadas por membros dos serviços de inteligência que, ao aprenderem sobre os clássicos, também escreviam relatos denunciando uns aos outros. No Malawi de Kamuzu Banda, ninguém confiava em ninguém!

Depois da saída do Presidente Banda, o Malawi já teve quatro presidentes. Um deles, Bingu Wa Mutharika, tentou mudar a Constituição para acabar com os limites nos mandatos presidenciais. O público rejeitou tal proposta. Bingu Wa Mutharika tinha ambições de ser romancista, poeta, e escritor de contos. O Presidente Bingu Wa Mutharika também detestava a ideia de que certos intelectuais questionavam a validade do seu doutoramento, numa universidade americana de má reputação. O Presidente Bingu faleceu em 2012 sem a realização do seu grande sonho: escrever o grande romance africano.

O que estamos a ver no Malawi é uma profunda mudança significativa no espírito da nação. Para a nova geração, a legitimidade dos políticos já não vem da sua participação na luta contra o sistema colonial britânico como no passado. Seis anos atrás, o Presidente Bingu Wa Mutharika prometeu aos malawianos que iria transformar o país numa Florida ou Dubai. Sim, foi isto mesmo que ele disse. Nas últimas eleições os jovens paravam de rever os clips em que o então candidato prometia o que ele não conseguiu concretizar.

No Malawi estamos, também, a ver a consolidação das instituições do Estado. E isto tem muito a ver com a Diáspora. O Presidente cessante do Malawi foi, por muitos anos, Professor de Direito nos Estados Unidos. Há várias plateias com obras sobre Direito, escritas por académicos malawianos. Os advogados na Comissão Nacional Eleitoral e tribunais primam muito pela sua reputação. O mesmo acontece na Zâmbia, onde a juíza Irene Mambilima (que ameaçou em 2011 demitir-se como presidente da Comissão Eleitoral se os resultados que davam vitória à oposição não fossem divulgados). Muitos destes intelectuais querem os seus nomes não como rodapés nos livros da História, mas como figuras que respeitaram o que a Constituição dizia.

**O Presidente cessante do Malawi foi, por muitos anos, Professor de Direito nos Estados Unidos. Há várias plateias com obras sobre Direito, escritas por académicos malawianos. Os advogados na Comissão Nacional Eleitoral e tribunais primam muito pela sua reputação. O mesmo acontece na Zâmbia, onde a juíza Irene Mambilima (que ameaçou em 2011 demitir-se como presidente da Comissão Eleitoral se os resultados que davam vitória à oposição não fossem divulgados). Muitos destes intelectuais querem os seus nomes não como rodapés nos livros da História, mas como figuras que respeitaram o que a Constituição dizia**



CITAÇÕES

“São cisões que acontecem, de forma recorrente, nas denominações religiosas”

**Boaventura Cardoso**  
Deputado à Assembleia Nacional, reagindo aos problemas no seio da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)

“Foram efectuadas 145 visitas de constatação, tendo sido registadas 81 infracções, 63 notificações, 15 denúncias, oito apreensões e três acções de inutilização de produtos impróprios para o consumo. Apelamos a máxima atenção nas datas de todo e qualquer produto, visando salvaguardar a saúde e o bem-estar”

**Manuel Furtado**  
Técnico do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC)

“Já estão em curso as medidas que se impõem nestes casos e os Serviços de Veterinária deste Ministério estão a dar o máximo de si para melhorar as acções nos próximos lotes e encontrar soluções adequadas para os casos positivos registados”

Comunicado do Ministério da Agricultura e Pescas sobre a morte de 385 dos 4.351 bovinos importados do Chade

“É preciso que os países percebam que, unindo-se, juntando as suas capacidades, não apenas na luta, mas para conseguir tratamentos, mecanismo de testagem e vacinas acessíveis a toda agente, é a forma de derrotar a pandemia”

**António Guterres**  
Secretário-Geral da ONU

FACTOS & ILAÇÕES

Filomeno Manaças



# Uma adaptação rápida às novas adversidades

Esta velha casa de Imprensa, que tantos bons profissionais já produziu e de que nos orgulhamos, alguns dos quais serviram e continuam ainda hoje a servir com galhardia outras instituições, desde públicas a privadas, passando por jornais, ministérios, embaixadas, organizações internacionais, etc., cumpre neste dia mais um aniversário de vida - o 44º -, com os jornalistas e demais pessoal indispensável à feitura de jornais imbuídos da certeza de que se continua a fazer história.

Foi a 26 de Junho do ano de 1976 que o então Presidente Agostinho Neto assinou o decreto 51/76, que determinava o confisco da então Empresa Gráfica de Angola - SARL e abria as portas para a criação da Edições Novembro, primeiro UEE (Unidade Económica Estatal) e, mais tarde, Empresa Pública. Já antes, no calor das transformações políticas que o país então vivenciava, em 1975, e fazendo jus ao desejo de emancipação que fervilhava de Cabinda ao Cunene e do mar ao Leste, o único jornal que esta casa de imprensa produzia despiu-se do título “A Província de Angola” e passava a designar-se, a partir de 1 de Julho desse ano, *Jornal de Angola*.

De lá para cá, foi o trilhar de um percurso, com altos e baixos, que transformou a Edições Novembro - EP numa das principais empresas gráficas do país e o *Jornal de Angola* no principal diário do país.

Escola de profissionais das mais diversas áreas do saber que concorrem para a produção dos diferentes títulos da empresa - desde o jornalismo ao sector das artes gráficas, passando pela publicidade e área administrativa, em que não se pode esquecer as finanças e, nesse quesito, a contabilidade, além naturalmente da gestão dos recursos humanos -, a Edições Novembro continua focada em acompanhar as transformações que o mundo da imprensa está a sofrer, agora de forma particularmente acentuada com o advento da pandemia da Covid-19.

Trabalhar em ambiente de tempestade - assim se pode caracterizar o momento actual, pautado pela vaga de ataques do novo coronavírus, que está a semear apreensões e incertezas em todo o mundo e a pôr em causa as previsões mais optimistas, como que a alertar que nestes tempos elas têm pouco ou nenhum valor - está a ser um aprendizado que, desde logo, nos mostrou a necessidade de potenciar a aposta nas plataformas digitais.

Por força das restrições a que o mundo esteve e continua obrigado a observar, a Internet passou a ocupar maior espaço nas nossas vidas, tal como o acesso ao audiovisual, para o consumo de informação relevante sobre a evolução da Covid-19 no mundo e outros acontecimentos que vão tendo lugar. Digamos que a pandemia veio reforçar a importância da Internet e dos smartphones, tratando de pôr em relevo toda a diferença que fazem num tal contexto. Recursos sem os quais muita coisa poderia estar a acontecer no mundo e simplesmente ser abafada, porque teria escapado ao conhecimento e sufrágio da aldeia global que hoje somos.

Recuando no tempo, é possível imaginar o cortejo de horrores que terá acontecido à pala da gripe espanhola, que varreu o mundo entre 1918 e 1920, e que ficaram por ser contados.

A rápida adaptação, feita pela empresa e pelos jornalistas, ao novo contexto, permitiu esbater os efeitos negativos da Covid-19 e continuar a manter, nestes tempos conturbados, a Edições Novembro e o *Jornal de Angola* como empresas de referência na produção de conteúdos informativos, vincando o profissionalismo e o empenho dos quadros em manter o público sempre ao corrente das principais novidades políticas, económicas, culturais e sociais, quer em relação aos acontecimentos no âmbito doméstico, quer a nível mundial.

Vindo dos tempos em que o jornal físico era o rei todo - poderoso - e até hoje não troco o prazer de folheá-lo e de poder fazer anotações à lápis ou lapiseira aos textos - foi com um aperto no coração que olhei para o vendaval que a pandemia de Covid-19 anunciava, como a possibilidade de o vírus poder ser transmitido de uma para outra pessoa até mesmo através de documentos.

E o jornal físico - tenho defendido -, é um documento diferente do documento virtual. Tem mesmo vantagens incomparáveis, como a possibilidade de o que for postado num site ser susceptível de alteração, de ser retirado ou apagado, ao contrário do que for escrito em papel de jornal. Fica lá e não sai! Se estiver errado, há sempre a possibilidade de ser rectificado/corrigido nas edições seguintes ou posteriores e, se não o fizer, há ainda o instituto do direito de resposta. Isto obriga o jornalista a um maior cuidado no apuramento dos factos, nestes tempos em que as *fake news* também disputam as atenções do público, pretendendo impôr-se como verdades, e uns quantos teimam em querer confundir o jornalismo com qualquer informação produzida e postada nas redes sociais.

Quem me estiver a ler pode pensar que sou contra as redes sociais. Desengane-se! Sou partidário de que a empresa deve abraçar os dois modelos de negócio: os jornais nas plataformas digitais e os jornais físicos. Acredito que há uma grande margem de progressão dos jornais impressos ainda não explorada convenientemente, tal como é verdade que temos uma grande avenida a percorrer em matéria de qualidade gráfica e editorial dos produtos digitais, que são uma ferramenta que permite chegar a um público mais vasto, que as publicações físicas, pelas especificidades que lhe são inerentes, não conseguem alcançar.

Conhecedores desta realidade, eis-nos aqui prontos a desbravar novos caminhos, com a mesma firmeza de sempre. Para todos os profissionais desta casa de imprensa, aos que partiram e aos que, de forma abnegada, continuam a dar o seu melhor em prol da empresa, hoje é um dia de merecido tributo.



## TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA (Luanda e Bengo)

### AVISO DE APREENSÃO N.º 30

A Terceira Região Tributária avisa aos importadores abaixo indicados, que nos termos do artigo 509º, n.º 1, alínea b), conjugado com os artigos 512.º e do Código Aduaneiro, procedeu à apreensão das mercadorias demoradas abaixo indicadas:

#### CENTRO LOGÍSTICO ADUANEIRO

LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA	LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA	LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA
331DATCAL/19	Discos e Filtros	176-00237204	376DATCAL/19	Discos e Filtros de Água	176-07175932	401DATCAL/19	Discos	176-56250666
354DATCAL/19	Discos	176-89741540	271DATCAL/19	Discos e Filtros de Água	176-07176315	403DATCAL/19	Discos	176-56250670
306DATCAL/19	Discos e Filtros	176-00237156	281DATCAL/19	Discos	176-99115940	425DATCAL/19	Peça N/I	020-030356734
351DATCAL/19	Discos e Filtros	176-00237042	320DATCAL/19	Discos	176-87209990	409DATCAL/19	Discos	176-56250725
269DATCAL/19	Discos	176-98142704	304DATCAL/19	Discos	176-82109953	400DATCAL/19	Discos	176-56250644
322DATCAL/19	Discos	176-87209942	313DATCAL/19	Discos e Filtros	176-82109953	410DATCAL/19	Faróis para Automóveis	020-79873065
344DATCAL/19	Filtros e Discos	176-07175895	303DATCAL/19	Discos e Filtros	176-00237145	290DATCAL/19	Peças Auto	020-78588325
339DATCAL/19	Filtros e Discos	176-07175976	328DATCAL/19	Discos	176-99116065	412DATCAL/19	Carimbos	176-00949583
355DATCAL/19	Discos	176-89741422	454DATCAL/19	15 Cx com Café	082-70445045	220DATCAL/19	Material Publicitário	071-32727332
337DATCAL/19	Discos	176-89141665	453DATCAL/19	05 Cx com Papel Timbrado	082-70222461	292DATCAL/19	Réguas	6009745768
366DATCAL/19	Discos	176-89741455	451DATCAL/19	04 Cx c/ Material Publicitário	176-97825500	222DATCAL/19	Produtos Químicos	057-64778523
345DATCAL/19	Filtros e Discos	176-02619284	438DATCAL/19	02 Cx c/ Material Publicitário	147-04727262	223DATCAL/19	GPS	083-38140830
364DATCAL/19	Filtros e Discos	176-00237053	408DATCAL/19	Discos	176-56250633	224DATCAL/19	Torneiras	S/Número
347DATCAL/19	Filtros e Discos	176-07176013	423DATCAL/19	Prod. hospitalares	125-44110345	417DATCAL/19	Botas de Trabalho	S/Número
LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA	LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA	LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA
392DATCAL/19	Filtros de Água	176-07176282	440DATCAL/19	Material Hospitalar	147-89676996	226DATCAL/19	01 Paleta c/ Café	047-65052046
367DATCAL/19	Filtros de Água	176-07175873	437DATCAL/19	Produtos de Ouidos	S/Numero	229DATCAL/19	02 Vls c/ Material Diverso e Penei-	S/Número
299DATCAL/19	Discos	176-87209894	407DATCAL/19	Discos	176-56250736	419DATPAL/19	ras p/ diamamntes	8517238
291DATPAL/19	Máquina	S/Número	447DATPAL/19	Chocolates	70012865	405DATPAL/19	Protectores Sonoros	S/Número
433DATPAL/19	01 Caixa com Válvula de Óleo	S/Número	445DATPAL/19	Filtro de Óleo para Máquinas	34085236	139DATCAL/19	Filtros	S/Número
294DATPAL/19	Equipamento da Nocal	250565	421DATPAL/19	Material Informático	45671916	130DATCAL/19	05 Caixas com Material Diverso	S/Número
294DATPAL/19	Equipamento da Nocal	249814	436DATPAL/19	05 Vols c/ Talões de Embarque	84983	131DATCAL/19	Material Diverso - Mahindra	S/Número
294DATPAL/19	Equipamento da Nocal	249584	048DATPAL/19	Talões de Embarque	S/Número	101DATCAL/19	Material Diverso - Mahindra	S/Número
294DATPAL/19	Equipamento da Nocal	245340	425DATPAL/19	Torneira Industrial	82020116	108DATCAL/19	Equipamento de Telecomunicações	S/Número
294DATPAL/19	Equipamento da Nocal	249560	422DATPAL/19	Cabos Eléctricos	37284170	119DATCAL/19	Equipamento Mineiro	S/Número
294DATPAL/19	Equipamento da Nocal	249540	452DATPAL/19	Peça para Viatura	97671766	121DATCAL/19	Cabo (TAAG)	S/Número
444DATPAL/19	02 Vols c/ Lubrificantes p/ Peças	S/Número	437DATPAL/19	Chapéu para Golf	S/Número	91DATCAL/19	Material Hidráulico - C.M.D.I	S/Número
402DATPAL/19	Discos	56250622	429DATPAL/19	Cabos para Telecomunicações	S/Número	107DATCAL/19	Filtros	S/Número
404DATPAL/19	Discos	56250655	432DATPAL/19	Bebida Comercial	43283992	99DATCAL/19	Válvulas - (Pólo Industrial de Viana)	S/Número
427DATPAL/19	Filtro para Tractor	79925510	437DATPAL/19	Máscaras	S/Número	128DATCAL/19	Ring - (MostaOff)	S/Número
447DATPAL/19	Chocolates	70012865	439DATPAL/19	Placas Publicitárias	S/Número	135DATCAL/19	Material Diverso - (Auto Matriz)	S/Número
62DAEP/19	Blocos de Apontamentos	S/Número	16DATCAL/19	Material de Construção	S/Número	175DATCAL/19	Roupa Diversa	S/Número
431DATCAL/19	Peças Auto	5801272046	17DATCAL/19	Fronhas (TAAG)	S/Número	190DATCAL/19	Eletróbomba, Aparelhos Electrónico	125-42447521
LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA	LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA	LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA
448DATCAL/19	Peças Auto	S/Número	172DATCAL/19	01 Paleta com Bebidas Alcoólicas	125-36432023	192DATCAL/19	Parafusos	S/Número
426DATCAL/19	Peças Auto	S/Número	162DATCAL/19	Peças Auto	074-11314634	143DATCAL/19	MERCADORIA	ETIQUETA
416DATCAL/19	Peças Auto	S/Número	170DATCAL/19	Material Informático	125-32919902	179DATCAL/19	Material Petrolífero	074-16873802
420DATCAL/19	Para Choque	176-38096866	165DATCAL/19	Peças Auto	057-65706513	187DATCAL/19	Taças de Vidro	057-56847464
105DATCAL/19	Material Petrolífero	Aviso nº 61	183DATCAL/19	Borracha	074-19880604	163DATCAL/19	Peças Auto e Material Eléctrico	057-62038373
32DATCAL/19	Quadro Eléctrico	S/Número	182DATCAL/19	Valvulina para Viaturas	057-66913755	164DATCAL/19	Regulador de Voltagem	692-74295
18DATCAL/19	Material Petrolífero	S/Número	161DATCAL/19	Cosméticos	118-03775306	189DATCAL/19	Peças Auto	057-65406574
139DATCAL/19	Material Petrolífero	S/Número	159DATCAL/19	Magazine	0057-64395214	173DATCAL/19	Material Petrolífero	074-14195171
141DATCAL/19	Material Petrolífero	057-5482271	186DATCAL/19	Peças para Máquinas	057-66251382	174DATCAL/19	Talões de Embarque	118-09654525
152DATCAL/19	Rolos de Papel	S/Número	140DATCAL/19	Partes p/ Viaturas - Pára-choques	125-14596724	143DATCAL/19	Lentes	057-51005872
185DATCAL/19	Incubador, Roupas e Cadeira de Madeira	125-37878851	180DATCAL/19	Material Petrolífero	473924	190DATPAL/19	Toalhinhas	057-65176510
208DATCAL/19	Tubo de Borracha	057-81678984	178DATCAL/19	Pastas de Viagem	057-67561771	177DATCAL/19	Taças (Loiça)	057-56847464
293DATCAL/19	Velas de Decoração	S/Número	172DATCASL/19	Vinho	125-36432023	235DATCAL/19	Peças Auto (Assembleia Nacional)	074-11583224
2310ATCAL/19	Calçados	S/Número	46DATPAL/19	28 cx c/ Perfumes	S/Número	44 DAPTPAL/19	Capas p/ Despacho (Assemb. Nacional)	057-15697205
224DATCAL/19	Tomeira (PVC)	S/Número	150DATPAL/19	Bijutaria	808667	42 DAPTPAL/19	Rolhas de Garrafas	S/Número
212DATCAL/19	Roupa Diversa	S/Número	53DATPAL/19	Acessórios para Telefone	486218	43 DAPTPAL/19	Medicamentos	35340
139DATCAL/19	Material Petrolífero	083-39856460	40DATPAL/19	10 Cx c/ Perfumes	93610	56 DAPTPAL/19	Perfumes	638346
LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA	LOTE	MERCADORIA	ETIQUETA	LOTE	Perfumes	355996
225DATCAL/19	Material Informático	147-67901455	35DATPAL/19	19 Caixas com Perfumes	800987	37 DAPTPAL/19	Telefones	252068
434DATCAL/19	Servidor e seus Componentes	S/Número	34DATPAL/19	Coluna	S/Número	54 DAPTPAL/19	MERCADORIA	ETIQUETA
121DATCAL/19	Peças Auto	S/Número	57DATPAL/19	04 Telefones Fixo	449292	50 DAPTPAL/19	Perfumes	60654
31DATCAL/19	Roupa e Bijutaria	S/Número	33DATPAL/19	Óculos	601303	01 DAPTPAL/19	Telefones	466436
123DATPAL/19	Roupas e Cosméticos	301538	08 DAPTPAL/19	Uniforme	667032	61 DAPTPAL/19	Telefones	674836
141DATPAL/19	Material para DSTV	66509	36 DAPTPAL/19	Perfumes	569317	59 DAPTPAL/19	Injector	18752
135DATPAL/19	Acessórios para Telefones	885669	49 DAPTPAL/19	Telefones Fixo	30546	64 DAPTPAL/19	Perfumes	6988
138DATPAL/19	Roupa e Calçado	S/Número	47 DAPTPAL/19	Perfumes	1141	11 DAPTPAL/19	Chinelos	143749
45DATPAL/19	21 Caixas com Perfumes	401079	41 DAPTPAL/19	Perfumes	801381	60 DAPTPAL/19	Bolas de Futebol	281003
39DATPAL/19	13 Caixas com Perfumes	S/Número	51 DAPTPAL/19	Telefones	187181	58 DAPTPAL/19	Bolas de Futebol	454429
							Crocs	98263
							Material Hospitalar	234800

O prazo para a interposição do recurso hierárquico com fundamento na não susceptibilidade do confisco das mercadorias apreendidas, é de dez dias úteis, da data da publicação do presente aviso, conforme preceitua o artigo 514.º do Código Aduaneiro.

As mercadorias apreendidas estão sujeitas a confisco, no caso de não ser interposto, no prazo fixado o recurso a que se refere o parágrafo anterior.

Terceira Região Tributária, aos 11 de Junho de 2020.

A Directora Regional  
Nara Djamila Bernardo Júnior



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E PLANEAMENTO  
PROJECTO DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL  
PARA O DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PRIVADO

**PEDIDO DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE  
(EMPRESAS DE CONSULTORIA)**

**PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS  
PARA NEGÓCIOS EM DIVERSOS NÍVEIS DO ENSINO E NOS CENTROS  
DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ANGOLA**

Referência do Acordo de Crédito: Banco Africano de Desenvolvimento  
Número do Projecto: P-AO-K00-0006

O Governo de Angola (Governo) contraiu um empréstimo junto ao Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), para co-financiar os custos do **Projecto de Capacitação Institucional para o Desenvolvimento do Sector Privado (PCIDSP)** e pretende utilizar parte deste crédito para o pagamento de serviços de uma empresa, visando a **PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA NEGÓCIOS EM DIVERSOS NÍVEIS DO ENSINO E NOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ANGOLA.**

O objectivo geral dessa consultoria prende-se com (a) Avaliação da situação, através de uma revisão detalhada dos programas internacionais e nacionais de promoção do empreendedorismo, através da identificação das melhores práticas e potenciais parcerias que poderão ser estabelecidas, por forma a criar sinergias entre programas complementar e se evitar, por essa via, a duplicação de esforços entre eles na promoção do empreendedorismo, literacia financeira e preparação para o mercado de trabalho; (b) Conceber um Programa virado para os Estudantes, segmentado em quatro etapas: 1) EMPRECRIANÇA; 2) EMPREJOVEM; 3) EMPRE-ESCOLA e 4) EMPREUNIVERSIDADE; e (c) Estabelecer parcerias entre o sector privado e os estudantes universitários, tendo por meta, beneficiar 50 estudantes universitários, que, no fim, completem com sucesso, esse Programa de Aprendizagem do INAPEM.

Assim sendo, o PCIDSP, vem por esta via, convidar os consultores elegíveis, a manifestarem os seus interesses na prestação desses serviços. Os consultores interessados deverão facultar informações, indicando que são qualificados para a execução destes trabalhos (brochuras, descrição de serviços similares experiência em condições similares, disponibilidade de conhecimentos adequados entre a equipa, através de CVs, etc.). Os Gabinetes de Consultoria poderão associar-se em joint-ventures, por forma a reforçar as suas chances de qualificação. Só gabinetes de consultoria de países membros do Banco Africano de Desenvolvimento são elegíveis para submeterem manifestações de interesse (a lista dos países membros está disponível no seguinte site: <http://www.afdb.org/en/about-us/corporate-information/members/>).

Os critérios de elegibilidade, o estabelecimento da lista restrita e os procedimentos de selecção deverão estar de acordo com o **Regas e Procedimentos para o Recrutamento de Consultores** do Banco Africano de Desenvolvimento, edição de Maio de 2008 e revista em Julho de 2012, disponível no site do Banco (<http://www.afdb.org>).

As empresas interessadas poderão obter informações adicionais, incluindo os Termos de Referência, na Unidade de Gestão do Projecto, sita na Avenida do 1.º Congresso do MPLA, Edifício CIF Luanda One, 11.º andar, Luanda, Angola, durante as horas normais de expediente **08:00 às 16:00 horas** locais).

As Manifestações de Interesse deverão ser entregues no endereço abaixo indicado ou submetidas, electronicamente, até às 15:00 Horas do dia 15 de Julho de 2020, o mais tardar e, deverão indicar o seguinte: **PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA NEGÓCIOS EM DIVERSOS NÍVEIS DO ENSINO E NOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ANGOLA.**

Attn: Nunes Pires, Coordenador do Projecto

Projecto de Capacitação Institucional para o Desenvolvimento do Sector Privado (PCIDSP) Avenida do 1.º Congresso do MPLA, Edifício CIF Luanda One, 11.º andar, Luanda, Angola,

E-mail: [projotodecapacitacao@mep.gov.ao](mailto:projotodecapacitacao@mep.gov.ao)

Tel: 244/940-645-495

(500.0805b)



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E PLANEAMENTO  
PROJECTO DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL  
PARA O DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PRIVADO

**PEDIDO DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE  
(EMPRESAS DE CONSULTORIA)**

**CONCEPÇÃO DE INSTRUMENTOS E MÉTODOS  
E PROPOSIÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS DO REFORÇO  
DE CAPACIDADES DAS MPMEs EM ANGOLA**

Referência do Acordo de Crédito: Banco Africano de Desenvolvimento  
Número do Projecto: P-AO-K00-0006

O Governo de Angola (Governo) contraiu um empréstimo junto do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), para co-financiar os custos do **Projecto de Capacitação Institucional para o Desenvolvimento do Sector Privado (PCIDSP)** e pretende utilizar parte deste crédito para o pagamento de serviços de uma empresa, visando a **CONCEPÇÃO DE INSTRUMENTOS E MÉTODOS E PROPOSIÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS DO REFORÇO DE CAPACIDADES DAS MPMEs EM ANGOLA.**

O objectivo geral dessa consultoria prende-se com: (a) Estudo e avaliação da possibilidade de adaptação do Portal do Empreendedor de registo das Micro, Pequenas e Médias Empresas do IAPMEI (Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.) de Portugal; (b) Personalização do Kit de Elaboração de Planos de Negócios do IAPMEI para o contexto do INAPEM; e (c) Proposição de uma série de iniciativas de acompanhamento e seguimento Simulador de Negócios do IAPMEI, por forma a promover a execução efectiva de projectos de investimento, depois da elaboração desses Planos.

Assim sendo, o PCIDSP, vem por esta via, convidar os consultores elegíveis, a manifestarem os seus interesses na prestação desses serviços. Os consultores interessados deverão facultar informações, indicando que são qualificados para a execução destes trabalhos (brochuras, descrição de serviços similares experiência em condições similares, disponibilidade de conhecimentos adequados entre a equipa, através de CVs, etc.). Os Gabinetes de Consultoria poderão associar-se em joint-ventures, por forma a reforçar as suas chances de qualificação. Só gabinetes de consultoria de países membros do Banco Africano de Desenvolvimento são elegíveis para submeterem manifestações de interesse (a lista dos países membros está disponível no seguinte site: <http://www.afdb.org/en/about-us/corporate-information/members/>).

Os critérios de elegibilidade, o estabelecimento da lista restrita e os procedimentos de selecção deverão estar de acordo com o **Regas e Procedimentos para o Recrutamento de Consultores** do Banco Africano de Desenvolvimento, edição de Maio de 2008 e revista em Julho de 2012, disponível no site do Banco (<http://www.afdb.org>).

As empresas interessadas poderão obter informações adicionais, incluindo os Termos de Referência, na Unidade de Gestão do Projecto, sita na Avenida do 1.º Congresso do MPLA, Edifício CIF Luanda One, 11.º andar, Luanda, Angola, durante as horas normais de expediente **08:00 às 16:00 horas** locais).

As Manifestações de Interesse deverão ser entregues no endereço abaixo indicado ou submetidas, electronicamente, até às 15:00 Horas do dia 15 de Julho de 2020, o mais tardar e, deverão indicar o seguinte: **CONCEPÇÃO DE INSTRUMENTOS E MÉTODOS E PROPOSIÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS DO REFORÇO DE CAPACIDADES DAS MPMEs EM ANGOLA.**

Attn: Nunes Pires, Coordenador do Projecto

Projecto de Capacitação Institucional para o Desenvolvimento do Sector Privado (PCIDSP) Avenida do 1.º Congresso do MPLA, Edifício CIF Luanda One, 11.º andar, Luanda, Angola,

E-mail: [projotodecapacitacao@mep.gov.ao](mailto:projotodecapacitacao@mep.gov.ao)

Tel: 244/940-645-495

(500.0805c)

# CLASSIFICADOS

## Atendimento

Rua Rainha Ginga, 18/24 — Luanda  
de Segunda a Sexta-feira, das 9h às 14h,  
aos Sábados e Domingos, das 9h às 14h



**IMOBILIÁRIO**



**VIATURAS**



**DIVERSOS**

## Mais informações

Telefones: 937 550 262 / 949 770 006  
e-mail: [publicidade@jornaldeangola.com](mailto:publicidade@jornaldeangola.com)



**IMOBILIÁRIO**

## VENDE-SE

**PRÉDIO** luxuoso, loja, hospedaria, vivendas no Benfica e Talatona. Telfs: 926662211, 941360240 (4929)

**2 COMPLEXOS** turísticos novos, no Talatona, 36 quartos e no Mussulo 25 quartos. 926662211, 916641319(5349)

**2 PRÉDIOS** luxuosos novos, c/ 35 apartamentos, Corimba e Benfica. Telfs: 926662211, 941360240. (5349a)

**VIVENDAS** luxuosas, Corimba, Nova Vida, Patriota e Benfica. 926662211, 941360240(5349b)

**CASAS** T3+1, inacabadas, no Zango zero, a 2.950.000Kz e Viana a 6.850.000Kz, negociáveis. Telfs: 999002255, 932023581. (5804)

**ARREANDA-SE** Imóveis e Terrenos na Ilha de Luanda. Telf. 938330329 (5897)

**CASA** T4, na Ilha do Mussulo perto à praia, 69.000.000Kz, negociável. Telf: 941540104 (5812)

**CASA** T3+1 no Patriota (Condomínio Bem Morar), 16.000.000. Akz, negociáveis. Telefone: 941540104(5812a)

**CASA** T3, na Zona Verde, rua 26, por Akz. 13.500.000,00, negociáveis. Telfs. 939566599, 990887038. (5841)

**APARTAMENTO** T3, Nova Vida, R/C, tanque de água, remodelado, 2.ª fase. Telefone: 931316444. (5843)

**VIVENDAS** e apartamentos na cidade, Talatona, Filda, Patriota, Kilamba, Vila Pacifica. Telefone: 922710756 (5821)

**VIVENDAS** T3, T4 e T6, Alvalade, Miramar, Maculusso, Maianga e Vila Alice. Telefone: 923646572 (5872)

**VIVENDAS** e apartamentos T2, T3, T4, T5, Talatona, Patriota e Nova Vida. Telefone: 923646572 (5872a)

**APARTAMENTO** T2, na rua da Missão, 3.º andar, c/ elevador, gerador, e segurança. Remodelado. Telefone: 931530296 (5929)

**CASAT3** em Viana/Vila - bairro 4 de Abril, quintal vasto. Tlf: 936653747/912525337 (5919)

**CASAS** T3, acabadas, inacabadas Zango 1, 4, Kicuxi, Akz 3.000.000.00, 5.000.000.00, 12.000.000.00. Telefones: 948933887, 993973806. (5945)

**CONDOMÍNIO** Casas T4+1 Benfica, Rua direita do Condomínio Hipicos, Akz 38.000.000,00, 58.000.000,00. Telefones: 948933887, 993973806. (5945a)

**CONDOMÍNIO** de casas T3, T4, com telha, Benfica, Kilamba, Camama, Zango 1, Akz 14.000.000, 24.000.000,00. Telefones: 948933887, 993973806. (5945b)

**ARREANDA-SE**

**GUEST HOUSE** com 14 suites, no Alvalade. Telf: 916295210. (5787)

**CONDOMÍNIO** Interland-Morro Bento T3, mobilado, climatizado e estacionamento. Telf: 912500404(5867)

**APARTAMENTO** T3 no Talatona, Condomínio fechado C/piscina, Akz 450.000,00, T2 400.000. Telefone: 913993835. (5921)

**APARTAMENTOS** T2, T3, T4, com mobília, Condomínio fechado, em Talatona. Telefone: 923646572 (5872b)

**HOTEL** c/ 18 suites equipadas, a 3.000.000Kzs/mês, rua da Samba. Telfs. 928767620, 947997676 (5883)

**APARTAMENTOS** T2, nas imediações do Candando, Morro Bento, rua asfaltada, água, luz e gerador. Telfs. 923535900, 926300311 (5870)

**MARIMÓVEIS**-Vivenda T4 mobilada, piscina no Talatona, escritório, prédio novo 250m2 Maculusso. Telefone: 923336113. (5930)

**APARTAMENTO** T2 em frente ao Hospital Américo Boavida. Tlf: 923436333/990238255 (5948)

**HOSPEDARIA** C/9 quartos suite, no Hoji-ya-Henda, Rua Ngola Kiluanje. Telefone: 923955272. (5940)

## PRECISA-SE

**APARTAMENTO** na Centralidade do Kilamba e KK5000 Vconstruções. Telefone: 912209752 (5806)



**VIATURAS**

## VENDE-SE

**ESTÁ** em leilão a viatura Toyota Rav4/2015, para mais informações, Telefone: 923612263. (5429)

**CHEVROLET** Stingray, 20KHM, por Akz. 35.000.000,00. Negociável. Telefones: 924348222, 922255577, 941331062. (5661)

**ACESSÓRIO** de viatura Daihatsu Térios e uma cúpula de Suzuki Jimmy. Terminais telfs: 915684289, 926340401. (5709b)

**CAMIÃO** basculante VW31-310, preço 15.000.000,00Akz. Terminais telfs: 912376116 /923889440 (5669)

**CHEVROLET** Camaro, Mercedes G55, Lincoln Navigator, Mercedes GL450 Cherokee 935397243/912237087 (5901a)



**JMC**-Frigo, 3,5 toneladas, quase nova, 28.000.000,00Kz. Telefone: 923115666 (5753)

**TOYOTA** 4 Runner, AC, automático, em boas condições, Akz 3.850.000,00, negociáveis. Terminal telefónico: 945980159. (5809)



**FORD TRANSIT** em óptimo estado, 80.000 Km. Telefones: 930571657, 930538948 (5772)

**KIA** Picanto, manual, a 2.300.000,00Kzs e Kia Rio, a 4.900.000,00Kzs, negociáveis. Telfs. 9997179915, 931496666 (5823)

**HYUNDAI** Accent, Land Cruiser V8, Paladin, X trail. Carcaças 935397243 / 912237087 (5901)

**CAMIÃO** Scania de Cisterna 20mil litros, 4.900.000 Kz. Negociável. Telefones. 924087066/913746945 (5892)

**CHEVROLET** Sail, manual, 50.000Km., Akz 2.600.000, i10 1.0, Akz 2.600.000, Xtrail Akz 2.500.000. Telefone: 935420099. (5923)

**RENAULT** Duster 40.000, automático, Série G Akz 55.000.000, Ranger HSE, 42.000Km, Akz 8.000.000. Telefone: 935420099. (5923a)

**FORTUNER** Akz 6.800.000, Tucson Akz 4.500.000, Jimmy Akz 1.800.000, i10, Akz 2.900.000, L200, Akz 3.500.000, Pajero, Prado. Telefone: 944789955. (5951)

**CARRINHAS** frigoríficas novas, de marca Kia, c/capacidade de 1000 kg. Contacto: 922704305 (5970)



**DIVERSOS**

## VENDE-SE

**BANHO MARIA**, novo, bom preço e discutível. Telefone: 926405955. (5874)

**MÁQUINAS** de gelo escama, liquidificador, 20/40 L, CX. de 10 mil palitos/picolé, amassadeira 130l, divisória 36 furos, novos. Telefones: 936196882, 917747359. (5748)



**PADARIA** Kit, forno, 3 gavetas, gás, estufa, amassadeira 50L, batedeira 20L, carrinho/pão, balança, tabuleiro. Telefones: 936196882, 917747359 (5748a)



**MOINHO** de fuba de bombô e milho, diesel, C/ ignição e manivela, 25 sacos/hora, novo. Telefones: 936196882 ou 922799624 (5748b)

**SUCATAS** peças usadas de Duster, Hilux, Transit e Discovery. Telf. 921591033 (5826)

**SERPENTINA**, gelado em balde, serra-ossos, churrasqueira a gás, banho-maria para buffet, mesa Inox. Telfs: 922799624, 917747359 (5748c)

**MÁQUINA** de gelado, picolé, algodão-doce, fritadeira, chapa de hambúrguer, fiambreira e tostadeira. Telfs: 936196882, 917747359 (5748d)

**UNIFORMES**, Pólos, batas, vias e máscaras reutilizáveis, a preço de fábrica. Telefone: 927823491. (5042)

**CAMPAS**, granito e mármore, montagem, gravação, cabeceiras, fotos, Casa dos Granitos. Telefones: 921662309 ou 990591646. (5405)

**TERRENO** de 3 hect, Camama, 2.ª linha, Via Expressa, zona paralela ao Ulengo Center, S/ intermediário. Telefones. 923603863, 923565232 (5655)

**COLCHÕES** Kamaflex - cama, estrados, bases, berços, almofadas, lençóis, tapetes, rua Maianga. Telfs: 938910826, 991910826. (5713)

**FORNO** Rotativo Industrial, diesel, amassadeira, carrinho novo, recém chegado. Telf: 922204848. (5796)

**ENCOMENDAMOS** todo o tipo de peças de carros, versão americana. Telefone: 944200020. (5597)

**TERRENO** agrícola 100 hectares, terra rica, próximo ao rio. Última parcela. Terminais telefónicos. 912350634, 948399762. (5793)

**TERRENO** no Mussulo, 1.800m2, 3 casas, piscina, junto à Roça das Mangueiras, negociáveis. Telefones: 924037375, 923401470. (5968)

## NEGÓCIOS

**MUDANÇA** de residências, escritórios, montagem de mobília, encaixotamento, carregamento e transporte. Terminais telefónicos: 929500085, 992500085 (5327)

**AGÊNCIA**, Temos domésticas, babás, cozinheiras (os), profissionais de limpeza e motoristas. Telefone: 921990618. (5781)

**ELABORAÇÃO** de projectos Arquitectónicos 2D; 3D; 4D, Construção, Fiscalização, Electricidade, canalização. Telfs: 937771606 / 994714051. (5839)

**DNR** - Consultores, fazemos contabilidade geral das empresas, no valor de 50.000,00Kz. Telefone: 940470360 (5863)

**DESINFESTAÇÃO** S/cheiro, eficaz, sem desarrumar e nem sair do local, técnico bastante experiente. Telefone: 927752169 941346399. (5280)

**criação** de Websites em 2 dias, c/ domínio emails e hospedagem, a 48.000.00. Telf: 941346399. (5280)

**CONTABILISTA** Sênior, presta serviços a empresas, fechados de contas, etc. Terminal telefones: 912323744, 923341375 (5292)

**Serviço** de Contabilidade. Telfs. 993406625, 933566788. (5078)



**D&A DESINFESTAÇÃO** sem cheiro, anti-alérgica, não precisa sair de casa ou desarrumar. Telefone: 938133343 (2020)

**AGÊNCIA**: Temos domésticas, babás, cozinheiras (os), profissionais de limpeza e motoristas. Telefone: 921990618. (5781)

**ELABORAÇÃO** de projectos Arquitectónicos 2D; 3D; 4D, Construção, Fiscalização, Electricidade, canalização. Telfs: 937771606 / 994714051. (5839)

**DNR** - Consultores, fazemos contabilidade geral das empresas, no valor de 50.000,00Kz. Telefone: 940470360 (5863)

**AUDI-CONTFISCA**, Prestação de serviços em auditoria, contabilidade, fiscalidade. Telefone: 924169788 (5891)

**PRESTAÇÃO** de serviço: estuque, pintura, electricidade e barbearia ao domicílio. Telefones: 939122494, 925585430 (5880)

**ENTREGA**: ao domicílio de sacos de lixo, vários tamanhos, a partir de 850.000. Telefone: 929304314. (5934)

**REPARAMOS**: fogão, geleira, arca, máquina de lavar e A/C ao domicílio. Telefone: 929304314 (5934a)

**PRESTAMOS** serviços de desinfestação de residência, escritório, edifícios, universidades, autorias, igrejas, Telfs: 944555513, 944555514 (5879)

## PRECISA-SE

**EMPRESA** FJ-JAAFAR necessita de 1 cidadão nacional formado em Comércio, para Gerência. Telefones: 923423887, 915508949. (5954)

## OFERECE-SE

**MOTORISTA** de ligeiros e pesados, profissional, procura emprego. Telf: 929235748 (5825)

**JOVEM** Técnico médio construção civil, 10 anos de experiência, procura emprego. Terminal telefónico: 912241030, 940982798 (5936)

## PROCURA DE PARADEIRO



Desapareceu de casa de seus familiares, a maior de 70 anos de idade de **BRANCA ADÃO ANTÓNIO** desde sábado, dia 20/6/2020, a mesma sofre de amnésia. Pede-se a quem souber do seu paradeiro, ou vier a localizá-la, o favor de conduzi-la à Escola das Madres Senção Nicol, em Viana- Estalagem, Km. 12, ou à Esquadra da Polícia mais próxima, por último ligar para os terminais: 923699293, 990013529. (5957)

PUBLICIDADE



REPÚBLICA DE ANGOLA  
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO CUROCA  
GABINETE DO ADMINISTRADOR MUNICIPAL

Anúncio de Abertura de Procedimento de Concurso Público

Concurso Público n.º 94

A Administração Municipal do Curoca, vem tornar público, nos termos do disposto no art.º 69.º da Lei n.º 9/16, de 16 de Junho - Lei dos Contratos Públicos, que está aberto, no prazo de 15 dias, contados a partir da data da primeira publicação do presente Anúncio de Concurso Público para **Aquisição de Máquinas e Equipamentos para Terraplanagem das Vias Terciárias de Acesso no Município do Curoca;**

Prazo para recepção de acesso as peças do procedimento ou para aceder aos documentos e do acto público.

Prazo para recepção das propostas:

Data: 08 de Junho

Hora: 8:30 às 15h00

A 26 de Junho

Hora: 8:30 às 15h

Acto Público, abertura das propostas:

29 de Junho

Hora: 8:30 às 14h

Localidade:

Oncócuva Província: Cunene

Telefone / Fax:

(+244) 222697527/923891684

Correio electrónico / Endereço internet (URL): [adm.curoca@gmail.com](mailto:adm.curoca@gmail.com)

GABINETE DO ADMINISTRADOR MUNICIPAL DO CUROCA, Oncócuva, aos 8 de Junho/2020.

O ADMINISTRADOR  
MBAMBY KEANE VICTÓRIA DOS SANTOS



(500.0833)

# Aluguer de câmaras Frigoríficas Para Congelados

Pólo industrial de Viana

Contacto: 912127575 / 925221200/ 915227361

Email: [info@icc-angola.com](mailto:info@icc-angola.com)

(5729)



REPÚBLICA DE ANGOLA  
GOVERNO DA PROVÍNCIA DO HUAMBO  
ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DO HUAMBO

Anúncio de Abertura de Procedimento de Concurso Público Concurso Público n.º .....

A Administração do Município do Huambo, vem tornar público, nos termos do disposto no n.º1 do artigo 69.º e do Anexo VI, da Lei n.º 09/16, de 16 de Junho - Lei dos Contratos Públicos, que está aberto o Concurso Público para as seguintes Acções:

Designação da Acção	Valor Estimado do Contrato	Prazo de Execução do Contrato
Aquisição de Equipamento Hospitalar Para as Unidades Sanitárias para o Posto de Saúde do Cahili	15.000.000,00	4 Meses
Construção e Apetrechamento de Uma Escola com 7 Salas de Aulas - Comuna da Calima;	85.000.000,00	6 Meses
Construção e Apetrechamento de Uma Escola com 7 Salas de Aulas - Comuna da Chipipa;	85.000.000,00	6 Meses
Construção da Escola de 12 Salas de Aulas no Bairro - São João, Sector Comandante Vilinga	130.000.000,00	6 Meses
Construção e Apetrechamento de 1 posto de Saúde - Na Chipipa	58.427.848,08	6 Meses
Construção e Apetrechamento de 1 posto de Saúde - Na Calima	58.427.848,08	6 Meses
Aquisição de Uma Retroscavadora	44.000.000,00	4 Meses
Aquisição de 8 Capinadeiras	13.464.000,00	4 Meses
Aquisição de 10 Rocadeiras	2.500.000,00	4 Meses

1. Dados da Entidade Pública Contratante(EPC)

1.1. Designação (UO / OD):	Administração Municipal do Huambo		
1.2. Endereço:	Rua Principal, Br.º Avenida Norton de Matos		
1.3. Localidade:	Huambo	1.4. Província:	Huambo
1.5. Telefone / Fax:			
1.6. Correio electrónico / Endereço internet (URL):			
1.7. Tipo de entidade contratante e suas principais actividades:	Órgão da Administração Local do Estado		
1.8. A EPC está a contratar por conta de outras entidades?	X	Não	

2. Informações relativas ao contrato

2.1. Designação dada ao contrato pela EPC: Variável conforme listagem das empreitadas em tópico.

2.2. Tipo de contrato:	<input checked="" type="checkbox"/>	Empreitada de obras públicas
	<input checked="" type="checkbox"/>	Aquisição de bens móveis
2.3. Local da realização das obras:	Município do Huambo	
2.4. O concurso implica a celebração de um contrato público:	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
2.5. O concurso está aberto à participação de entidades estrangeiras:	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
2.6. Breve descrição das prestações objecto do contrato:	Empreitadas de obras públicas e Aquisição de bens móveis	
2.7. Valor estimado do contrato:		Consultar a EPC
2.8. Prazo de execução do contrato:		Consultar a EPC

3. Informações relativas aos concorrentes e às propostas

3.1. Documentos de habilitação:	A que se refere os artigos 58 e 59 da Lei n.º 09/16, de 16 de Junho	
3.2. Admissão de propostas variantes:	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
3.3. Exigência de caução provisória:	<input checked="" type="checkbox"/>	Não

4. Critério de adjudicação

x Proposta economicamente mais vantajosa, tendo em conta os factores enunciados nas peças do procedimento

5. Processo

5.1. Condições para obtenção das peças do procedimento:			
5.1.1. Prazo para recepção de pedidos das peças do procedimento ou para aceder aos documentos:			
Data:	De 03/06/2020 a 29/06/2020	Hora:	15h30
5.1.2. Preço e condições de obtenção das peças do procedimento:			
Preço:	Variável conforme listagem das empreitadas em tópico	Condições:	Consultar a EPC
5.2. Prazo para apresentação das propostas:			
Data:	01/07/2020	Hora:	15h30
5.3. Valor da caução definitiva: 10 % do preço global da proposta			

6. Informações Complementares

6.1. Endereço e ponto de contacto onde podem ser obtidas as informações adicionais, as peças do procedimento e enviadas as propostas:			
6.1.1. Designação oficial: Administração do Município do Huambo			
6.1.2. Endereço: Rua Principal, Br.º Avenida Norton de Matos			
6.1.3. Localidade:	Huambo	6.1.4. Província:	Huambo
6.1.5. Telefone / Fax:	+		
6.1.6. Correio electrónico / Endereço internet (URL):			

7. Notas Importantes

7.1 Os concorrentes devem apresentar a sua proposta (Documentos+Proposta Técnica e Financeira) para cada concurso individualmente, isto é, uma proposta para cada empreitada. Se for de interesse do concorrente a participação em mais de uma empreitada, obterá as peças de cada concurso de forma isolada.

7.2 A adjudicação da melhor proposta, está dependente da aprovação da correspondente inscrição orçamental global de cada projecto no Programa Integrado de Intervenção nos Municípios-PIIM, com incidência plurianual na medida em que os recursos estão parcelados a partir de 2020.

7.3 Dever-se-á consultar a EPC e os Programas de Procedimentos para identificação do valor estimado e o prazo de cada contrato, bem como a identificação de documentos que instruem as propostas para cada acção, em particular a classe de habilitação mínima e as categorias de trabalhos da Declaração de Construção Civil e Obras Públicas indicada para cada empreitada, bem como os CAE para as aquisições.

Administração do Município do Huambo aos, 19 de Junho de 2020

O ADMINISTRADOR DO MUNICÍPIO  
JOÃO CALÃO MANUEL FIGUEIREDO



(500.0813)



COMUNICADO

PAGAMENTO DA SEGUNDA PRESTAÇÃO DO IMPOSTO PREDIAL URBANO

A Administração Geral Tributária (AGT) informa, a todos os contribuintes, que se encontra em Pagamento a 2.ª Prestação do Imposto Predial Urbano, até ao dia 30 de Junho. Recordamos que, no âmbito das medidas de alívio económico e financeiro, tomadas pelo executivo, devido ao novo Coronavírus, o referido imposto poderá ser pago em 4 prestações sem solicitação de autorização. Assim sendo, as datas das próximas prestações são as seguintes:

- 3.ª Prestação: 31 de Agosto de 2020;
- 4.ª Prestação: 31 de Outubro de 2020.

Tendo em conta que, por consequência das medidas de prevenção e combate ao COVID -19, o número de pessoas no interior das Repartições e Postos Fiscais, Delegações e Postos Aduaneiros será limitado recomendamos o uso dos nossos canais remotos nomeadamente:

- Central de Apoio ao Contribuinte (CAC)**, através do contacto **(+244) 923 16 70 10** ou do correio electrónico **agt.callcenter@minfin.gov.ao**;
- Portal do Contribuinte**, acedendo ao endereço electrónico: **https://portaldcontribuinte.minfin.gov.ao**;
- AGT MOBILE**, efectuando o Download na Play ou Google Store. Caso não consiga submeter a declaração ou efectuar o pagamento pelas vias referenciadas, desloque-se a qualquer Repartição Fiscal, dentro do Território Nacional.

Evite constrangimentos e, em caso de dificuldade, não hesite em contactar os nossos serviços para que possamos ajudá-lo.

Não deixe de cumprir com as suas obrigações tributárias.

**GABINETE DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**, em Luanda, aos 15 de Junho de 2020.

O Director

BRÁULIO E. ASSIS

(500.0791)



COMUNICADO

PRAZO DE ENTREGA DA DECLARAÇÃO MODELO 1 E PAGAMENTO DO IMPOSTO INDUSTRIAL EMPRESAS DO GRUPO A

A Administração Geral Tributária (AGT) recorda, a todos os contribuintes, com obrigações declarativas referentes à entrega da Modelo 1 e Pagamento do Imposto Industrial para empresas do grupo A que, o prazo para a entrega termina no dia 30 de Junho.

Tendo em conta que, por consequência das medidas de prevenção e combate ao COVID -19, o número de pessoas no interior das Repartições e Postos Fiscais, Delegações e Postos Aduaneiros será limitado, recomendamos o uso dos nossos canais remotos, nomeadamente:

- Central de Apoio ao Contribuinte (CAC)**, através do contacto **(+244) 923 16 70 10** ou do correio electrónico **agt.callcenter@minfin.gov.ao**;
- Portal do Contribuinte**, acedendo ao endereço electrónico **https://portaldcontribuinte.minfin.gov.ao**;
- AGT MOBILE**, efectuando o Download na Play ou Google Store. Caso não consiga submeter a declaração ou efectuar o pagamento pelas vias referenciadas, desloque-se a qualquer Repartição Fiscal, dentro do Território Nacional.

Evite constrangimentos e, em caso de dificuldade, não hesite em contactar os nossos serviços para que possamos ajudá-lo.

Não deixe de cumprir com as suas obrigações tributárias.

**GABINETE DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**, em Luanda, aos 10 Junho de 2020.

O Director  
BRÁULIO E. ASSIS

(500.0776)



REPÚBLICA DE ANGOLA

INSTITUTO DE GESTÃO DE ACTIVOS E PARTICIPAÇÕES DO ESTADO

## ANÚNCIO DE CONCURSO PÚBLICO N.º 05/2020

O Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado - IGAPE vem tornar público, nos termos da Lei n.º 10/19, de 14 de Maio, Lei de Base das Privatizações, conjugado com o disposto do artigo 69.º e do Anexo VI, da Lei n.º 9/16, de 16 de Junho, Lei dos Contratos Públicos, que está aberto o Concurso Público para a Privatização de Empreendimentos Agro-Pecuários - Fazendas movidos pelo Estado.

**1. Dados da Adjudicante**

- 1.1. Designação: Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE), em representação do Ministério das Finanças
- 1.2. Endereço: Rua Major Kanhangulo, Edifício IMOB Business Tower, N.º 72, 3.º Andar, Luanda, Angola.
- 1.3. Localidade: Luanda
- 1.4. Província: Luanda
- 1.5. Telefone: (+244) 926 334 211
- 1.6. Correio electrónico / Endereço internet (URL): [propriv@igape.co.ao](mailto:propriv@igape.co.ao)
- 1.7. A Adjudicante está a privatizar por conta de outras entidades?

**2. Informações relativas aos concorrentes e às propostas**

- 2.1. Os documentos de habilitações a serem apresentados são os requeridos no artigo 58.º da Lei dos Contratos Públicos para o referido procedimento.
- 2.2. Admissão de propostas variantes: **Não.**
- 2.3. Exigência de caução provisória: **Sim, no acto da proposta financeira.**

**4. Critério de adjudicação: Proposta economicamente mais vantajosa.****5. Processo:**

- 5.1. Condições para obtenção das peças do procedimento:
- 5.1.1. As peças do procedimento encontram-se disponíveis de forma virtual, bastando para o efeito aceder e descarregar no site: [www.igape.co.ao](http://www.igape.co.ao)
- 5.2. Preço e condições de obtenção das peças do procedimento: Sem encargos.
- 5.3. As candidaturas devem ser apresentadas a contar da data do anúncio do concurso até ao dia **de Julho de 2020, das 8:00 às 15:30 horas, de segunda a sexta-feira.**
- 5.4. Valor da caução definitiva:
- 5.4.1. Caso garantia bancária, 5% do valor da oferta financeira.
- 5.4.2. Caso cheque visado, 2% do valor da oferta financeira

**2. Informações relativas ao contrato**

- 2.1. Designação dada ao Contrato pela Adjudicante: Contrato de Privatização dos seguintes Empreendimentos Agro-Pecuários, também denominados de Fazendas:
- a) Fazenda do Longa, na Província do Cuando Cubango;
- b) Fazenda do Cuimba, na Província do Zaire;
- c) Fazenda de Sanza Pombo, na Província do Uíge;
- d) Fazenda de Pungo Andongo, na Província de Malanje;
- e) Fazenda de Quizenga, na Província de Malanje, exclusivamente destinada à produção de algodão.
- 2.2. Tipo de contrato: Contrato de Alienação de Activos móveis e imóveis afectos à actividade agrícola e concessão de direitos fundiários para a exploração agrícola.
- 2.3. Localização dos Empreendimentos: Os Empreendimentos Agro-Pecuários objecto de privatização encontram-se localizados no Território Nacional.
- 2.4. O concurso implica a celebração de um contrato público: Sim.
- 2.5. O concurso está aberto à participação de entidades estrangeiras: Sim.
- 2.6. Breve descrição das prestações objecto do contrato: O contrato compreenderá a alienação de infra-estruturas e dos activos móveis afectos à actividade de exploração agrícola e a concessão de direitos fundiários para exploração agrícola na circunscrição que compreende a Fazenda.
- 2.7. Valor estimado do contrato: resultante da negociação.
- 2.8. Preço de reserva de leilão: Sim, não divulgado.
- 2.9. Prazo de execução do contrato: é de execução imediata ou instantânea.

**6. Informações Complementares:**

- 6.1. Endereço e ponto de contacto onde podem ser obtidas as informações adicionais, e enviadas as propostas:
- 6.2. **INSTITUTO DE GESTÃO DE ACTIVOS E PARTICIPAÇÕES DO ESTADO**  
Sede: Rua Major Kanhangulo, Edifício IMOB Business Tower, N.º 72, 3.º Andar, Luanda-Angola.  
Telefone: **(+244) 926 334 211 / 2227060000 (Ext: 6120)**  
Email: [propriv@igape.co.ao](mailto:propriv@igape.co.ao)  
Luanda, 12 de Junho de 2020.

O Presidente do Conselho de Administração  
Patrício Bicudo Vilar

(500.0788)

**Anúncio de Concurso**

Somos uma rede de lojas Cash and Carry de grande sucesso em Luanda, com um ousado plano de expansão e pretendemos recrutar 1 (um) Técnico Angolano para a seguinte vaga:

**1 (um) Padeiro****PADEIRO****Perfil:**

- Idade mínima 25 anos;
- Masculino;
- Ensino médio concluído;
- Experiência mínima de dois anos como Padeiro;
- Experiência com formação e integração de equipas;
- Capacidade em relacionamento humano com cordialidade;
- Cuidar da imagem, qualidade, limpeza e segurança da Padaria

**Habilidades:**

- Boa Dicção - Sem gírias;
- Dinâmico;
- Detalhista;
- Pró-activo e tomador de decisão;

Aos interessados deverão enviar a documentação solicitada abaixo até ao dia 30 de Junho de 2020, enviando para o correio electrónico: [selecao@alimentaangola.co.ao](mailto:selecao@alimentaangola.co.ao) 1º Certificado de Trabalho do último emprego nos termos do art.º 201 LGT; 2º Curriculum actualizado com contacto telefónico; 3º Fotocópia do B.I. Válido; 4º Cópia(s) do(s) Certificado Escolar e Declaração(ões) de conclusão do(s) cursos atestados no curriculum.

(500.0826)



Botschaft  
der Bundesrepublik Deutschland  
Luanda

**Anúncio de Emprego**

A Embaixada da República Federal da Alemanha em Luanda procura  
um(a) colaborador(a) (part-time = 20 horas / semana)

O trabalho inclui as seguintes tarefas:

- Elaboração de traduções Alemão-Português / Português-Alemão
- Correspondência
- Gerir o arquivo
- Actualização de listas e sínteses
- Contactos com as autoridades do país anfitrião
- Organização de viagens, eventos, visitas
- Pesquisas na internet

**Requisitos:**

- Muitos bons conhecimentos de Alemão e português, falado e escrito (pelo menos um dos idiomas no nível materno [- C1])
- Bons conhecimentos de inglês escrito e falado
- Registo Criminal impecável
- Aptidão de saúde
- Conhecimento de aplicativos comuns de escritório de TI (MS Office, Windows 7)
- Disponibilidade, sociabilidade, capacidade para trabalhar em equipa e fiabilidade
- Discrição e boas maneiras

Inicialmente a vaga é limitada por um ano, com opção de prorrogar / converter para contrato indeterminado.

As condições contratuais baseiam-se no modelo de contrato de trabalho da Embaixada. A remuneração é baseada nas condições locais.

As/Os candidatas/os sem nacionalidade angolana devem possuir uma autorização de residência ou de trabalho válidas.

As candidaturas com CV e carta de motivação em alemão assim como cópias de B.I./Passaporte (evtl. com comprovativo da autorização de trabalho), comprovativos de formação escolar e profissionais assim como certificados de emprego / referência de trabalho / cartas de recomendação devem ser enviadas para:

Embaixada da República Federal da Alemanha  
a/c Chefe da Administração  
Rua de Benguela 17  
Caixa Postal 1295  
Luanda / Angola

ou por email para: [info@luan.diplo.de](mailto:info@luan.diplo.de)

Somente serão consideradas candidaturas recebidas pela Embaixada até 05.07.2020 inclusive.

(5875)



**INACOM**  
ST-P COVID19

**MAIS** cuidado com a sua família.

Maior cuidado e precaução com os seus familiares. É necessário preparar os mais novos para uma nova realidade, e proteger os mais velhos, pois são quem corre o maior risco.

Ministério das Telecomunicações,  
Tecnologias de Informação e Comunicação Social

REPÚBLICA DE ANGOLA

#ficaemcasa

(500.0722a)



REPÚBLICA DE ANGOLA  
INSTITUTO DE GESTÃO DE ACTIVOS E PARTICIPAÇÕES DO ESTADO

**ANÚNCIO DE CONCURSO PÚBLICO N.º 04/2020**

O Ministério das Finanças vem tornar público, nos termos da Lei n.º 10/19, de 14 de Maio, de Bases das Privatizações, conjugado com o disposto no Programa de Privatizações para o Período 2019-2022, aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 250/19, de 5 de Agosto, artigo 69.º e do Anexo VI, Lei n.º 9/16, de 16 de Junho, Lei dos Contratos Públicos, que está aberto o Concurso para participações sociais de 1% na Cervejeira CUCA, de 4% na Cervejeira EKA e 1% na Cervejeira Ngola, detidas pelo Estado Angolano.

**1 Dados da Adjudicante**

- 1.1. Designação: Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE) em representação do Ministério das Finanças.
- 1.2. Endereço: Rua Cónego Manuel das Neves, n.º 234, 11.º andar, Edifício sede da ENDE, ao S. Paulo, Luanda-Angola.
- 1.3. Província: Luanda
- 1.4. Telefone: (+244) 926 334 211
- 1.5. Correio electrónico / Endereço internet (URL): [igape@minfin.gov.ao](mailto:igape@minfin.gov.ao)

**2 Informações relativas ao contrato**

- 2.1 Designação dada ao Contrato pela Adjudicante: Contrato de Alienação de Participação Social nas seguintes empresas:
- 2.1.1 1% na CUCA - Companhia União de Cervejas de Angola S. A.;
- 2.1.2 4% na EKA - Empresa Angolana de Cervejas, S. A. ;
- 2.1.3 1% na Ngola - Empresa de Cervejas Ngola, S. A.
- 2.2 Tipo de contrato: Contrato Privatização.
- 2.3 O concurso está aberto à participação de entidades estrangeiras: **SIM**.
- 2.4 Valor estimado do contrato: resultante da avaliação.
- 2.5 Preço de reserva de leilão: **SIM**, não divulgado.
- 2.6 Prazo de execução do contrato: é de execução imediata ou instantânea.

**3 Informações relativas aos concorrentes e as propostas**

- 3.1 Os documentos de habilitações a serem apresentados são os requeridos

no artigo 58.º da Lei dos Contratos Públicos para o referido procedimento.

Admissão de propostas variantes: **NÃO**

3.3 Exigência de caução definitiva: **SIM**, no acto de apresentação da proposta financeira.

**4 Critério de adjudicação: Proposta financeiramente mais vantajosa**

**5 Processo:**

- 5.1 Condições para obtenção das peças do procedimento:
- 5.1.1 As peças do procedimento encontram-se disponíveis de forma virtual, bastando para o efeito aceder e descarregar no site [www.igape.co.ao](http://www.igape.co.ao)
- 5.2 Preço e condições de obtenção das peças do procedimento: Sem encargos.
- 5.3 As candidaturas devem ser apresentadas de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 15:30 horas, a contar da data do anúncio do concurso até ao dia 03 de Julho de 2020.
- 5.4 Valor da caução definitiva:
- 5.4.1 Caso garantia bancária, 5% do valor da oferta financeira.
- 5.4.2 Caso cheque visado, 2% do valor da oferta financeira.

**6 Informações Complementares:**

As informações adicionais podem ser obtidas no endereço referido no n.º 1

Luanda, 21 de Maio de 2020.

O Presidente do Conselho de Administração  
Patrício Bicudo Vilar

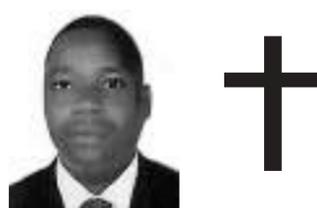
## FALECEU



**CESARINA TAVARES DO ROSÁRIO DIAS R. COELHO**

A família Rodrigues Coelho: Victor Rodrigues Coelho, Sandra Rodrigues Coelho e Débora Setas cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida **CESARINA TAVARES DO ROSÁRIO DIAS RODRIGUES COELHO**, ocorrido dia 24/6/2020, no Reino Unido. Pela grande dimensão de esposa, mãe, tia, avó, amiga e cunhada que foste todos sentirão muitas saudades de todo o teu amor e amizade. (5975)

## FALECEU



**AGOSTINHO FRANCISCO SIMÃO (Necron)**

As famílias Simão e Domingos cumprem o doloroso dever de comunicar o passamento físico de seu ente querido **AGOSTINHO FRANCISCO SIMÃO (Necron)**, ocorrido no dia 23/6/2020, de forma súbita. O funeral realiza-se hoje, sexta-feira, dia 26/6/2020, às 10h00, saindo o cortejo fúnebre da residência de sua mãe, no Bairro da Fofoca (Grafanil - Bar), para o cemitério do Benfica. (5953)

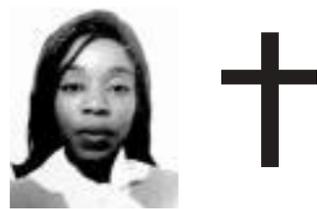
## MISSA



**MAURÍCIO SEBASTIÃO NETO (Avozinho)**

Conceição Semedo (esposa), Hermenegildo Gaspar, António Gaspar, Jumané Gaspar, Wandu Gaspar, Marcira Gaspar (filhos) comunicam que será rezada Missa do 30.º Dia, em memória do seu ente querido **MAURÍCIO SEBASTIÃO NETO (Avozinho)**, sábado, 27/6/2020, às 18h00, em sua residência, sita no Projecto Nova Vida, Rua 51, Edifício N.º 116. Paz à sua alma. (5899)

## FALECEU



**MARIA ARSÉNIO GOMES (Mimosa)**

Ilídio Gomes e Paula Ilídio (pais), José Armando, Fernando Armando, Ana Tchisupa (tios), Maria, Beny, Meury, Miranda, Lectícia, Augusta, Maria, Marisa, Celma e Fátima (amigos) comunicam o falecimento de sua querida **MARIA ARSÉNIO GOMES (Mimosa)**, ocorrido dia 21/6/2020. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (5985a)

## RECORDAÇÃO



**JOÃO KUNTUCULA JÚNIOR (Avô João)**

Joana Kuntucula (esposa), filhos, netos, e bisnetos recordam-te com muitas saudades nesta data em que completas 8 anos desde o teu passamento físico. Enquanto estivermos vivos, continuarás gravado em nossas memórias. Que a sua alma descanse em paz. (5958)

## FALECEU



**CESARINA TAVARES DO ROSÁRIO DIAS R. COELHO**

Celia, Raul, Artur, Paulo, Yara, Hélio, e César (filhos), noras, netos e bisnetos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida **CESARINA TAVARES DO ROSÁRIO DIAS RODRIGUES COELHO**, ocorrido no dia 24/6/2020, por doença. (5983)

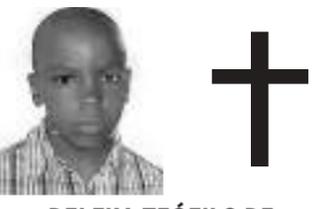
## FALECEU



**MARIA ARSÉNIO GOMES (Mimosa)**

Marcos Pereira, Hetelvino Lemos, Jorge Gama, Amândio Freire, Lopes da Câmara, Pibloss Kimkela, Francisco Segunda e Halmar Cruz (amigos) comunicam o falecimento de sua querida **MARIA ARSÉNIO GOMES (Mimosa)**, ocorrido dia 21/6/2020. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (5985)

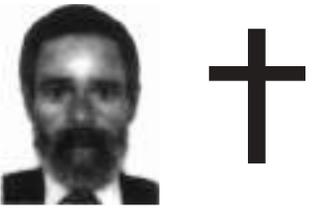
## RECORDAÇÃO



**DELFIN TEÓFILO DE CARVALHO SANTANA**

Filho! Parece mentira que hoje completas 9 anos desde que partiste. Dé! Parece que foi hoje que te vi pela última vez. Sem dúvida, algo senti naquele momento. Maria segurando-me pelas mãos diante do seu filho. Que a terra que te cobre seja leve e a tua alma descanse em paz. Maria de Carvalho (mãe). (5982)

## MISSA



**JOSÉ QUINTO PINHEIRO**

A família Pinheiro: Maria Sousa (esposa), Paula Alexandra Pinheiro, Carla Lopes, Vladimir Pinheiro, Indira Pinheiro, Rossana Pinheiro, Fedra Pinheiro (filhos) e netos comunicam que será rezada Missa do 3.º Mês, em memória de seu ente querido **JOSÉ QUINTO PINHEIRO**, sábado, dia 27/6/2020, às 18h00, na residência de sua esposa. (5952)

## FALECEU



**LUZIA JOAQUIM**

Joaquim Boaventura, Manuel Boaventura, Isabel Garcia (filhos), Euclides Santos, Dilson Santos, Pascoal Zacarias, Gentiliana Santos, Constância Zacarias, Crésma Santos, Luzia Santos, Manuel Santos (netos), sobrinhos e bisnetos comunicam o falecimento de **LUZIA JOAQUIM**, ocorrido dia 23/6/2020, por doença. O funeral realiza-se hoje, sexta-feira, 26/6/2020, partindo o préstimo fúnebre de sua residência no Palanca, Rua A, ruela Luís Sambo, para o cemitério de Sant'Ana, pelas 10h00. (5925)

## RECORDAÇÃO



**MARIA DO CABO MARQUES AIROSA MANUEL (Lita)**

O tempo não pára, parece que foi ontem que celebramos o teu último aniversário com vida e hoje poderíamos estar a repetir a festa, afinal seriam 75 anos. Resta-nos recordarmos o que fizemos, o que vivemos e superamos no fundo, homenagearemos o seu nome não só hoje, mas sempre. Saudades dos teus filhos, noras, genros, netos e bisnetos. Descanse em paz querida mãe. (5967)

## RECORDAÇÃO



**BALTAZAR GOURGEL DOMBOLO**

São passados 21 anos desde que o destino cruel te tirou do nosso seio, a saudade ficou, para nos lembrar que as memórias e o amor, nem a morte consegue apagar. Hoje, estarias a completar mais uma risonha primavera, conforta-nos saber que estás ao lado do Senhor, a olhar por nós. Recordam-te tua esposa, filhos, nora, genros e netos. Paz à tua alma. (5942)

## CONDOLÊNCIAS



**ALBERTO BERNARDO MIGUEL**

Foi com profunda dor e consternação, que o Clube Atlético Petróleos de Luanda tomou conhecimento do falecimento do Sr. **ALBERTO BERNARDO MIGUEL**, ocorrido no dia 23/6/2020, pai do Dr. Baltazar Miguel, Administrador da Sonangol, supervisor do Clube. Neste momento a Direcção do Clube, em nome dos trabalhadores, técnicos, atletas, sócios, simpatizantes e amigos endereça ao seu Administrador/Supervisor e à família enlutada os mais profundos sentimentos de pesar. O funeral realiza-se sábado, dia 27/6/2020, no cemitério do Benfica, às 10h00. (5981)

## CONDOLÊNCIAS



**ALBERTO BERNARDO MIGUEL**

O Conselho de Administração da Sonangol E.P.e o seu colectivo de trabalhadores manifestam o seu mais profundo sentimento de pesar pelo falecimento do Sr. **ALBERTO BERNARDO MIGUEL**, pai do Administrador Executivo, Baltazar Miguel, ocorrido no passado dia 23 Junho de 2020. Neste momento de dor, solidarizam-se com todos os familiares e amigos e apresentam as suas condolências por esta irreparável perda. Que à sua alma descanse em paz! (500.0834)

PUBLICIDADE



**STAPEM OFFSHORE ANGOLA Lda**

Capital Social realizado :Kz 7.800.000  
Sonils Oil Service Center - Rua da Boavista - Luanda Port

## Pretende recrutar

### 1- Formador de QHSE

#### Requisitos:

- Formação em QHSE ou Equivalente
- Experiência Comprovada em Política de Higiene e Segurança Onshore e Offshore.
- Certificação em IOSH (se possível)
- Experiência Comprovada de três (3) anos
- Fluência na língua francesa ou inglesa

### 2. Director de Projectos Onshore e Offshore

#### Requisitos

- Diploma em Engenharia Mercante
- Experiência Comprovada em Serviços de Marinha
- Habilidade Técnica de Pilotagem de Barcos
- Conhecimento das Actividades de Mergulho e Robot Submarino
- Experiência Profissional em Actividades de Mergulho
- Domínio das línguas inglesa e Francesa (escrito e oral)
- Experiência Offshore

### 3. Supervisor de Convés (Deck Hand Supervisor/Foreman)

#### Requisitos

- Ensino Médio
- Experiência Profissional em Operações de Convés
- Certificação de Rigger
- Conhecimentos Técnico de Operações de Elevação de Carga Offshore
- Domínio da língua inglesa
- Mínimo 2 Anos de Experiência
- Regime de Trabalho em Alternância (Offshore)

Apenas os candidatos que apresentarem os requisitos exigidos serão contactados. Oferecemos um salário compatível com a função a exercer.

Envio dos CV para o E-mail: [hr-angola-assistant@stapem-offshore.fr](mailto:hr-angola-assistant@stapem-offshore.fr)  
Luanda; 25 de Junho de 2020

Direcção de Recursos Humanos  
Jandira Coelho

(5973)



## STAPEM OFFSHORE ANGOLA Lda

Capital Social realizado :Kz 7.800.000  
Sonils Oil Service Center - Rua da Boavista - Luanda Port

Pretende recrutar

### 1 - Loading Master

Requisitos:

- Certificado em Engenharia Marítima.
- Experiência Comprovada em Operações em Barcos Petroleiros.
- Experiência em Operações Offloading.
- Experiência em Actividades de Carregamento e Armazenamento do Petróleo Bruto.
- Mínimo de dois (2), anos de Experiência em Trabalhos nos Barcos Petroleiros.
- Domínio da Língua Inglesa e Francesa.

### 2 - Mergulhador (Coxwain)

Requisitos:

- Certificado do Curso de Mergulhador.
- Experiência Profissional em Trabalho Subaquático.
- Domínio da língua inglesa e francesa (escrita e oral).
- Três (3) anos de experiência.
- Pessoa dinâmica com capacidade de autonomia
- Regime de Trabalho em Alternância (offshore)

### 3 - Especialista em Sistema de Posicionamento Dinâmico

Requisitos:

- Certificação em Sistema de Posicionamento Dinâmico
- Experiência Comprovada em Operação de Posicionamento Dinâmico para todo o tipo de Embarcações Equipadas com o Sistema de DP Classe 1,2,3
- Assiste e mantém a comunicação com os Navios e Embarcações de Apoio às Operações de Perfuração e Actividade Petrolíferas
- Domínio das línguas inglesa e francesa
- Regime de Trabalho em Alternância (Offshore)

Apenas os candidatos que apresentarem os requisitos exigidos serão contactados. Oferecemos um salário compatível com a função a exercer.

Envio dos CV para o E-mail: [hr-angola-assistant@stapem-offshore.fr](mailto:hr-angola-assistant@stapem-offshore.fr)  
Luanda, 25 de Junho de 2020

Direcção de Recursos Humanos  
Jandira Coelho

(7973a)



## STAPEM OFFSHORE ANGOLA Lda

Capital Social realizado :Kz 7.800.000  
Sonils Oil Service Center - Rua da Boavista - Luanda Port

Pretende recrutar:

### 1. Mestre de Atracagem (Berthing Master)

Requisitos:

- Certificado de Engenharia Marítima
- Experiência Comprovada nas Operações em Barcos Petroleiros
- Experiência nas Actividades de Carregamento e Armazenamento de Petróleo Bruto
- Domínio da língua inglesa e Francesa
- Mínimos dois (2) anos de Experiência em Actividades no Petróleo
- Pessoa Dinâmica com Capacidade de Autonomia
- Regime de Trabalho em Alternância (Offshore)

### 2. Piloto de Petroleiro

Requisitos:

- Licenciatura ou Certificado em Engenharia
- Experiência Profissional em Actividades no Petróleo
- Experiência Comprovada em Operações de Embarcação, Amarração e Atracação de Petróleo
- Conhecimento de Política de HSE
- Domínio da língua inglesa ou francesa
- Regime de Trabalho em Alternância (Offshore)

### 3. Supervisor de Mergulho

Requisitos:

- Diploma em Engenharia Mercante
- Experiência Comprovada em Serviços de Marinha
- Habilidade Técnica de Pilotagem de Barcos
- Conhecimento das Actividades de Mergulho e Robot Submarino
- Experiência Profissional em Actividade de Mergulho
- Domínio da língua inglesa (escrita e oral)
- Experiência Offshore
- Senso de Responsabilidade e Disponibilidade

Luanda, 25 de Junho de 2020

Apenas os candidatos que apresentarem os requisitos exigidos serão contactados  
Envio dos CV para o E-mail: [hr-angola-assistant@stapem-offshore.fr](mailto:hr-angola-assistant@stapem-offshore.fr)

Tipo de

Direcção de Recursos Humanos  
Jandira Coelho

(5976)



## STAPEM OFFSHORE ANGOLA Lda

Capital Social realizado :Kz 7.800.000  
Sonils Oil Service Center - Rua da Boavista - Luanda Port

Pretende recrutar:

### 1. Supervisor de Operações Marítimas

Requisitos:

- Formação Superior em Engenharia Mercante
- Experiência Comprovada em Serviços de Marinha
- Experiências Profissional em Operações Offloading
- Responsável pelas Operações de Transferências do Petróleo Bruto, Operações de Deslastragem, Operações de Gases Inertes e Operações de Atracagem
- Conhecimento em Sistema de Navegação e Políticas de QHSE
- Mínimo 10 anos de Experiência Comprovada
- Domínio das línguas inglesa e francesa
- Regime de Trabalho em Alternância (Offshore)

### 2. Responsável de Coordenação Técnica de Equipamentos de Segurança

Requisitos:

- Diploma em Engenharia Química
- Conhecimentos Técnicos de Equipamentos de Segurança Onshore e Offshore
- Experiência Profissional em Técnica de Manutenção de Equipamentos de Segurança
- Domínio da língua inglesa (Oral e Escrita)

### 3. Operador de Carga (Pumpman)

Requisitos:

- Formação Superior em Química
- Certificado do Curso de BOSIET e HUET
- Conhecimento em Operações de Carga, Inspeção e Preparação do Reservatório de Petróleo
- Certificação em Operação de Guindaste
- Experiência em Serviço de Bombeamento de Águas e óleo nos Tanques, Separação e Medição
- Certificado de Segurança e Higiene no Trabalho
- Domínio das línguas inglesa e francesa
- Regime de Trabalho em Alternância (Offshore)

Luanda, 25 de Junho de 2020.

Apenas os candidatos que apresentarem os requisitos exigidos serão contactados  
Envio dos CV para o E-mail: [hr-angola-assistant@stapem-offshore.fr](mailto:hr-angola-assistant@stapem-offshore.fr)

Direcção de Recursos Humanos  
Jandira Coelho

(7973b)



## GRANDE OFERTA DE EMPREGO

Organização Internacional JAM em Angola localizada em Benguela, Zona Industrial II, pretende recrutar Pessoal Nacional- Angolano para as seguintes posições:

- 1 - GERENTE DE MONITORIA E AVALIAÇÃO.
- 2 - OFICIAL DE RECURSOS HUMANOS
- 3 - GERENTE DE ÁGUA E SANEAMENTO (WASH)

### QUALIFICAÇÕES

- Domínio da língua Portuguesa e inglesa, falado e escrito.
- No mínimo Bacharelato ou mestrado em Economia, licenciatura em gestão de Recursos Humanos e licenciatura ou equivalência em química.
- Possuir dois (2) anos de experiência mínima em trabalhos de desenvolvimento com ONGs ou 3 anos em sectores privados.
- Domínio de tecnologias de informação (Excel, power-point, internet ,ect)

### DESEJÁVEL

- Habilidade de demonstrar novas iniciativas
- Ser criativo e habilidade em trabalhar independentemente.
- Habilidade em trabalhar num ambiente multicultural, flexível.
- Disponibilidade de viajar 40% do seu tempo para outras províncias de operacionalidade

Os interessados devem enviar os CVs [angola@jamint.com](mailto:angola@jamint.com) até 15 de Julho de 2020.

(5950)

## TELOPAY – TELECOMUNICAÇÕES E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS LDA.

### CONVOCATÓRIA

CONVOCAM-SE OS SÓCIOS DA SOCIEDADE TELEPAY – TELECOMUNICAÇÕES E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, LDA PARA UMA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, QUE TERÁ LUGAR NO DIA 12 JULHO DE 2020, PELAS 09:00 NA SEDE SOCIAL DA SOCIEDADE SITA CENTRO DE LOGÍSTICA DE TALATONA, LOJA G, R/C, LUANDA, COM A SEGUINTE ORDEM TRABALHOS:

**PONTO UM-** NOS TERMOS DOS ESTATUTOS, AMORTIZAR OU FAZER ADQUIRIR A QUOTA DO SÓCIO FALECIDO;

**PONTO DOIS-** AUMENTAR O CAPITAL SOCIAL DA SOCIEDADE, DE AKZ. 375.000,00 PARA AKZ 22.375.000,00, COM A REALIZAÇÃO DE NOVAS ENTRADAS EM DINHEIRO;

**PONTO TRÊS-** ALTERAR OS ESTATUTOS DA SOCIEDADE EM CONSEQUÊNCIA DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS;

**PONTO QUATRO-** CONCESSÃO DE PODERES A ADVOGADOS PARA REPRESENTAR A SOCIEDADE PARA EFEITOS DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE, BEM COMO PARA A REALIZAÇÃO DOS RESPECTIVOS ACTOS DE REGISTO.

LUANDA, AOS 25 DE JUNHO DE 2020.

O GERENTE



**A.N.S. SERVICES, LDA.** com sede em Luanda, é uma empresa de trabalho temporário que se encontra devidamente licenciada, cuja actividade consiste na cedência temporária a terceiros da utilização de trabalhadores que para determinado efeito admite e remunera.

**No âmbito do seu exercício, procura pessoal com experiência e competência, de acordo com o Procedimento BP 100572 e / ou as descrições detalhadas abaixo:**

#### 1. Disciplinas Offshore

- Pessoa competente para levantamento de sites
- Operador de guindaste mecânico
- Operador de equipamentos (guindaste móvel, empilhadeira ou guincho)
- Técnico
- Operador de convés (Slinger / Banksman / Rigger)

#### 2. Disciplinas Offshore

- Gestor de projectos
- Engenheiro de Suporte a Contratos
- Operador de equipamentos (guindaste móvel, empilhadeira ou guincho)
- Técnico
- Operador de convés (Slinger / Banksman / Rigger)
- Inspector de equipamentos de elevação
- **Gerente de Projectos Liderança**
- Diploma qualificado em administração de empresas ou área similar de
- De preferência com experiência no sector offshore / de elevação

#### 3. Suporte ao contrato

- Engenheiro Técnico
- Engenheiro Mecânico ou Estrutural qualificado
- Experiência mínima de 3 anos no sector de elevação
- Experiência mínima de 3 anos no sector offshore de petróleo e gás
- ALTERNATIVA
- HND em Engenharia Mecânica
- Experiência mínima de 10 anos no sector de elevação
- Experiência mínima de 5 anos no sector offshore de petróleo e gás
- O PESSOAL de execução deve atender à competência de referência no procedimento BP 100572, conforme a tabela a seguir:

#### 4. Elevação de sites

- Pessoa Competente (ou seja, Deck Foreman)
- Pessoa designada ou CPCS
- Pessoa Nomeada do ECITB Nível 4 Movendo Cargas ou
- Certificado de competência EAL nível 2 A + B + C ou
- Pessoa competente OPITO LOLER

#### 5. Rigger

- SVQ / NVQ nível 3 cargas móveis / técnico
- Serviços ou
- Cargas móveis / serviços técnicos de nível 3 do ECITB
- ou
- Certificado de Competência EAL Nível 2 A + B ou
- OPITO Stage 3 Rigger
- ou
- NPORS Rigging e cargas transitórias

#### 6. Banksman

- Engenharia de elevação e funda de nível 2 do ECITB ou
- Certificado de Competência EAL Nível 2 A + C ou
- OPITO Estágio 3 Banksman

#### 7. Slinger/Load Handler

- Certificado EAL de nível de competência 1 concluído A + C
- ou
- OPITO Estágio 1 Banksman Slinger, trabalhando para o Estágio 2
- ou
- Engenharia de elevação e funda do nível 2 do ECITB ou
- NPORS Slinger Signaller.

#### 8. Alimentado Elevação Equipamento Operador, isto é, guinchos e guinchos de ar

- Familiarização de equipamentos e Engenharia de levantamento e funda
- nível 2 do ECITB ou
- Certificado de Competência EAL Nível 2 A + B ou
- Treinamento do Operador NPORS
- Nota: os cursos são específicos ao tipo de equipamento]

#### 9. No mar

- Guindaste Elevadores dinâmicos do operador, Familiarização de equipamentos
- e
- Operador do estágio 3 [por exemplo, Sparrows / Enermech] ou
- Operador norueguês do G5

#### 10. No mar

- Guindaste
- Elevadores não dinâmicos do operador A qualificação dinâmica do operador aceitável ou
- Familiarização de equipamentos
- Operador do estágio 2 [por exemplo, Sparrows / Enermech]

#### 11. Operador de guindaste em terra todas as categorias familiarização de equipamentos

- Licenciado pela autoridade local [governo ou conselho regulador]
- Técnico Só pode trabalhar com supervisão adequada ou nível de competência
- detalhado para a função que está sendo realizada Nível 1 de Certificado de Competência EAL preenchido A + C ou OPITO Stage1 Banksman Slinger, trabalhando para a Etapa 2. ou
- Engenharia de elevação e funda ECITB Nível 2
- Operador de empilhadeira Operações de empilhadeira CITB Operador de empilhadeira
- Operador de empilhadeira CPCS
- Operador de empilhadeira RITITB
- Operador de empilhadeira NPORS
- Empilhadeira
- Banksman N / A Veja Banksman acima
- Empilhadeira
- Banksman N / A Veja Banksman acima
- Controlador do Loft de Rigging N / D Curso de Gerenciamento de Loft de Rigging
- Curso de Inspeção de Equipamentos.

As seguintes posições devem ser incluídas na equipe principal A EMPRESA reserva o direito de incluir ou excluir quaisquer posições da equipe principal

#### 2.1 Operadores mecânicos de guindaste

- Experiente na operação de guindastes de pedestal com no mínimo 2 anos de trabalho offshore, de preferência em um FPSO
- Experiente na manutenção de guindastes de pedestal com no mínimo 2 anos de trabalho offshore, de preferência em um FPSO
- Possuir uma qualificação relevante em engenharia ou manutenção de guindastes ou equipamentos mecânicos
- Ser treinado pela CONTRATADA ou OEM da grua em sistemas específicos para gruas [por exemplo, sistemas de controlador lógico hidráulico e programável]
- Competente na realização de manutenção preventiva, rotinas de manutenção planejada e coleta de dados de monitoramento de condicionamento
- Treinado e considerado plenamente competente por um avaliador de habilidades tecnicamente qualificado para "Estágio 3" offshore para operações de embarcações (a certificação terá que ser produzida)
- Avaliada a cada 2 anos por um avaliador de habilidades qualificado, de acordo com as normas BS ISO 15513 e BS 7121 Parte 11

#### 2.2 Gestor de Projectos (PM)

O PM é responsável por garantir que os projectos estejam dentro do escopo, tempo e orçamento definido, bem como por assegurar a qualidade necessária para um projecto de instalações em águas profundas e em campos marginais

#### Língua obrigatória: Inglês

Enviar o Curriculum para o endereço electrónico [geral@ansservicos.com](mailto:geral@ansservicos.com) até **28 de Junho de 2020.**



REPÚBLICA DE ANGOLA  
TRIBUNAL PROVINCIAL DE BENGUELA  
SALA DO CÍVEL E ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Sala do Cível e Administrativo do Tribunal Provincial de Benguela, nos autos de Acção Especial de Justificação Judicial sob o número 1371/2017, requerido por **João Evaristo Miguebna Gervásio do Nascimento Martins Correia** e seus herdeiros desconhecidos e interessados incertos, são estes citados para, no prazo de dez (10) dias, a contar da data da segunda publicação deste Anúncio, e finda a dilação de 60 dias deduzirem oposição ao pedido por simples requerimento sob pena de lhe ser reconhecido o direito alegado e que consiste em obter a inscrição dos prédios rústicos e Urbano.

Benguela, 11 de Junho de 2020

O JUIZ DE DIREITO  
David Rocha José

O SECRETÁRIO J. EM EXERCÍCIO  
João Pedro Legot  
(5902)



F N L A  
SEDE NACIONAL

PEDIDO DE COMPARÊNCIA

Os membros do Comité Central abaixo discriminados deverão comparecer, no prazo de 10 dias, na Direcção do Partido, sita no Bairro Popular, Rua do Lamego, defronte à Igreja Mundial, a fim de tratarem de assuntos do vosso interesse.

São eles:

Ana Paula, André Gomes, Arnaldo Pinto, Almeida Mateus Mabiala, Almena João, Armena Jorge, Adilson Sebastião Ndombaxi, Álvaro Manuel Vididi, António Nekaka, António João Bande, António Carlos Afonso, André Gomes, Almeida Mateus Mabiala, Armena Jorge, Álvaro Manuel Vididi, Bernardo José Cose, Benga André Capita, Bondo André Nkuku, David José Manuel Martins, Diogo Portácio Victor, Doroteia Mangunza, Domingos Mavu Mayungulu, Domingos Domingos Sebastião, Eliene Lorena Monteiro Júlio, Esperança Feliciano Kididi, Eduardo Sebastião, Elisa Capita Zangui, Filipe António Manuel, Francisco Lola, Ferreira José Pedro, Feliciano Faustino, Fernanda Joaquim Armando, Francisco Maria Tavares, Gabriel Faustino de Almeida, Isabel Baptista, Isabel Eduardo, Irene João de Almeida, Jardel Bengui, Joana da C. António, João Neves Marimba, Joaquim Marques Domingos do Nascimento, José Sola, Júlio Mbuku, Júlio Sabengo, Joana Calunga, João Domingos F. dos Santos, João Paulo Jorge Malungo, José Lucas Carvalho, José Coelho Cabula, Júlia de Fátima, Judith Cafuxi, Kiako Mbuta Manuel, Lufu Francisco, Luísa Teca, Luísa Joaquim Dumba, Luteco Suca Ngianguí, Luzia Paulo Bartolomeu, Luísa Afonso, Luís Bianda da Costa, Matilde Joana Chihuta, Maria Augusto, Manuel Dina, Manuel Malaquias Seteco, Manuel Francisco Muhongo, Manuel Miguel, Manuel Salazar, Manzenza Simão, Maria David, Marcos José Nicolau, Maria Cristina dos Santos, Maria da Graça, Maria Domingos Simão, Mateus da Silva Domingos, Mateus Kassule João, Mariana Correia, Mariana Manguengo, Mavando António, Monokaka André Kaseia, Nkosi Daniel Adão, Mfinda Leonardo Matubakana, Pinto Catoco Tuca, Sebastião Pedro, Sebastião Ngilamau Kazulo, Samuel Vunge, Santos António Vunge, Sofia Mota, Susana Culeba, Tandu Luyindula Madihu, Teresa Afredo, Tiago Garcia Manuel, Vassonguele André, Verónica João e Wankana André Gomes.

TODOS POR UMA ANGOLA  
UMA ANGOLA PARA TODOS

LIBERDADE E TERRA

Luanda, aos 19 de Junho de 2020.

O Secretário - Geral  
Pedro Mocombe Dala

(5893)



ABANDONO DE TRABALHO

A MALMAD, LDA, é uma empresa de direito Angolano, com sede em Luanda no bairro Benfica rua Kífica, n.º 09, casa n.º 61, comunica ao trabalhador **Moniz Filipe dos Santos Ngunza**, que se encontra em situação de Abandono de Trabalho, pelo facto de estar ausente do seu local de trabalho, injustificadamente, por um período de (60) dias úteis consecutivos, presumindo-se, por isso, a sua intenção de não regressar ao trabalho, nos termos al.C), n.º 2, do Artigo 229.º da Lei n.º 7/15, de 15 de Junho, (Lei Geral do Trabalho), devendo nos termos do disposto no n.º 4, do Artigo 229.º da Lei n.º 7/15, de 15 de Junho ( Lei Geral do Trabalho), comparecer na Direcção de Recursos Humanos, no prazo de quinze ( 15 ) dias a contar da data da publicação deste anúncio, e provar documentalmente, as razões da ausência e da impossibilidade de cumprir a obrigação de informar e justificação como prevê o Artigo 144.º da Lei n.º 7/15, de 15 de Junho (LGT), sob pena de se considerar efectivo abandono.

Luanda, aos 18 de Junho de 2020.

A Direcção de Recursos Humanos

(5869)



AUTO DE ABANDONO DE TRABALHO

Artigo n.º 229 da Lei n.º 7/15 Lei Geral do Trabalho

A direcção da empresa, acima referenciada, constatou, através do livro do ponto, que o trabalhador **LOURENÇO UMBAVITI**, não comparece ao local de serviço desde o passado dia 15 de Maio, até à presente data.

Deste modo, nos termos do Artigo 229.º da LGT, está estipulado que há abandono de trabalho quando o trabalhador se ausenta do local de trabalho, durante um período de dez (10) dias úteis, consecutivos, sem informar o empregador do motivo da ausência.

O trabalhador deve provar documentalmente, nos cinco (5) dias úteis seguintes, contando da afixação da comunicação, as razões da sua ausência e a impossibilidade de ter cumprido a obrigação de informação e justificação da ausência.

Findo os dias úteis, o abandono de trabalho vale como rescisão do contrato sem justa causa e sem aviso prévio. E, constitui o trabalhador na obrigação de pagar ao empregador a indemnização correspondente a um salário.

Luanda, 22 de Junho de 2020

A Direcção

(5853)



REPÚBLICA DE ANGOLA  
GOVERNO PROVINCIAL DE LUANDA  
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE VIANA

EDITAL N.º 86/2020

Tendo, ao senhoreamento de **Joaquim António Sunhengue Cambuta**, requerido uma parcela de terra com uma área total de **300,00 m²** Localizado no Distrito Urbano do Baía, Bairro Tãnde, Município de Viana, com as seguintes confrontações:

**Norte:** Confronta-se Com terreno municipal.

**Sul:** Confronta-se Com rua projectada.

**Este:** Confronta-se Com terreno municipal.

**Oeste:** Confronta-se Com terreno municipal.

Com coordenada geográfica: Pcentral: 08°54'05.36"S e 13°26'18.90"E

São, por este meio, convocadas todas as pessoas, singulares ou colectivas, que se julgarem com direito sobre o mesmo terreno a virem comprová-lo junto da **Direcção Municipal de Infra-Estruturas, Ordenamento do Território e Habitação** Administração Municipal, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE VIANA, EM LUANDA, DE MAIO DE 2020

O ADMINISTRADOR MUNICIPAL  
FERNANDO EDUARDO MANUEL

(5868)

DIMENSÃO AUTO ALEX LDA-FERRIO

Vendemos chapas de cobertura por medida.  
Tubos para estrutura metálica E perfis IPE,H E UPN

VARÕES DE BOA QUALIDADE PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E CONTRAPLACADOS  
REDES DE VEDAÇÃO (TERRENOS, CASAS, EMPRESAS ETC)  
NOVIDADE: CHAPA FEITIO TELHA COM NOVO DESENHO E MAIS DURABILIDADE.

TELM: 929 24 33 39/ 931 89 10 90/

WEBSITE: WWW.AUTOALEXFERRIO.COM

VISITE-NOS: VIA EXPRESSA,VILA FLOR (5436)



STAPEM OFFSHORE ANGOLA Lda

Capital Social realizado :Kz 7.800.000  
Base da Sonils - Boavista - Luanda - Angola

Pretende recrutar:

1. Técnico de Equipamentos de Segurança

Requisitos

- Certificado do Curso de Balça de Salva-vidas e Garrafas de CO2 ; N2
- Experiência Profissional em Serviço Marítimos
- Experiência Comprovada em Manutenção de Equipamentos de Segurança
- Domínio da língua Inglesa
- Três (3) anos de experiência comprovada
- Regime de Trabalho em Alternância (Offshore)

2. Técnico de Mergulho

Requisitos

- Certificados do Curso de Mergulhador
- Experiência Profissional nas Actividades de Mergulho
- Conhecimento dos Equipamentos de Mergulho
- Conhecimento em Sistema Hidráulico
- Fluente nas Línguas Inglesa ou Francesa
- Três (3) anos de Experiência comprovada
- Regime de Trabalho em Alternância (Offshore)

Apenas os candidatos que apresentarem os requisitos exigidos serão contactados.

Envio dos CV para o E-mail: [hr@angola-assistant@stapem-offshore.fr](mailto:hr@angola-assistant@stapem-offshore.fr)

Luanda; 25 de Junho de 2020

Direcção de Recursos Humanos  
Jandira COELHO

(5977)



Lady Stone

COMÉRCIO E INDUSTRIAL, LDA

CAMPAS, EM GRANITOS E MÁRMORE  
MAIS DE 30 MODELOS EM EXPOSIÇÃO  
GRAVAÇÕES EM ALÇADO, FOTOS  
E ACESSÓRIOS FÚNEBRES

Nova loja no Morro Bento, em frente ao retorno da Multiperfil  
Fábrica: Estrada de Viana, Km 25 / Tel. (+244) 946 600 163- 93842242  
Email: [geral@ladystone-angola.com](mailto:geral@ladystone-angola.com)

(5853)

VENDE-SE

Um terreno de 80 hectares, localizado a 26 km de Luanda, rua asfaltada com água e luz.

Telefone:

924 399 662 / 932 443 659

(5763)

AS OBRAS LITERÁRIAS  
SÃO O GARANTE DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, POR ISSO, DEVEM SER PROTEGIDAS.

## ■ FERIADO NACIONAL EM MOÇAMBIQUE

# Desarmamento da oposição concluído dentro de um ano

Chefe do Estado moçambicano falou ao país por ocasião das celebrações dos 45 anos de Independência e pediu “unidade para vencer os desafios”



Moçambicanos festejaram aniversário da Independência numa altura em que o país ainda sofre com ataques no Norte e Centro

O desarmamento de cerca de cinco mil guerrilheiros da Renamo, maior partido da oposição moçambicana, deve estar concluído daqui a um ano, anunciou, ontem, o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi.

O processo de desmobilização e reintegração na sociedade faz parte do acordo de paz, assinado em Agosto de 2019, entre o Governo da Frelimo e a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo).

“Até aqui, mais de 300 antigos guerrilheiros da Renamo” estão desmobilizados “num processo que deverá abranger mais de cinco

mil elementos, cujo fim se prevê para Junho de 2021”, referiu o Chefe de Estado, durante as celebrações dos 45 anos de independência do país, feriado nacional, em Maputo.

“É esperança de todos os moçambicanos que o processo decorra num ambiente de muita honestidade, confiança, seriedade e celeridade”, acrescentou.

“No entanto, a paz continua ameaçada devido a terroristas no Norte e a ataques da Junta Militar da Renamo, guerrilheiros dissidentes, no centro”, notou o Chefe de Estado, enaltecendo a resposta das Forças de Defesa e Segurança.

“Unidos e organizados venceremos mais esta batalha”, disse.

Filipe Nyusi referiu que, pela primeira vez, observase o feriado nacional de 25 de Junho em Estado de Emergência, decretado, a 1 de Abril, com o objectivo de combater a pandemia da Covid-19.

“Trata-se de proteger a vida de uma nação”, acrescentou, remetendo para breve nova intervenção sobre o assunto, a quatro dias de terminar a prorrogação do Estado de Emergência.

“Unidos e organizados venceremos mais esta batalha”, disse.

O país regista um total acumulado de 762 casos de infec-

ção pelo novo coronavírus, cinco óbitos e 220 recuperados. Moçambique celebrou, ontem, 45 anos de independência, no mesmo ano em que o “arquitecto da unidade nacional”, Eduardo Mondlane, celebraria 100 anos.

Na Praça dos Heróis Moçambicanos, em Maputo, Filipe Nyusi dirigiu uma cerimónia de imposição de insígnias a 10 personalidades nacionais que fazem parte de um grupo de 175 condecorados pelo Chefe de Estado.

A imposição de insígnias aos restantes condecorados realizaram-se em cerimónias nas capitais provinciais.

## RD CONGO

## MINISTRO DECLARA FIM DO SEGUNDO SURTO DA ÉBOLA

O ministro da Saúde da República Democrática do Congo (RDC), Eteni Longondo, anunciou, ontem, o fim do segundo surto da ébola no país, após quase dois anos desta epidemia que causou 2.200 mortes, noticiou a AFP.

O país foi assolado por uma segunda vaga do vírus, em Agosto de 2018, que matou cerca de dois terços das pessoas infectadas. A epidemia surgiu na província do Kivu e alastrou-se à região vizinha de Ituri, onde o conflito armado, a desconfiança nas organizações de ajuda, corrupção generalizada e surtos de sarampo e do novo coronavírus complicaram a resposta. O responsável pela Organização Mundial de Saúde para África, Moeti Tshidi, reconheceu que não foi “tarefa fácil” e que houve alturas que parecia “uma missão impossível”.

O fim da ébola “é um sinal de esperança para a região e para o mundo”. Também a Organização Mundial de Saúde partilhou a “boa nova” no Twitter, agradecendo a todos os profissionais envolvidos na luta.

## GUERRA NA LÍBIA

## TURQUIA ACUSA FRANÇA DE FAZER “JOGO PERIGOSO”

O Governo da Turquia acusou, ontem, a França de “desempenhar um jogo perigoso” na Líbia, ao apoiar, as forças opostas às autoridades do país africano, devolvendo a fórmula utilizada, na terça-feira, pelo Presidente Emmanuel Macron, dirigida aos turcos.

“Devido ao apoio que, há anos, concede aos actores ilegítimos, a França tem parte importante da responsabilidade na derrapagem da Líbia para o caos. Nesta perspectiva, é uma realidade que desempenha um jogo perigoso”, declarou Hami Aksoy, porta-voz do Ministério turco dos Negócios Estrangeiros. Na terça-feira, Macron considerou que a Turquia “efectua um jogo

perigoso na Líbia, onde Ancara apoia militarmente o Governo de Acordo Nacional (GAN) de Trípoli face às forças do marechal Khalifa Haftar, o homem forte do leste do país. O marechal dissidente é apoiado pelo Egipto, Emirados Árabes Unidos e Rússia. A França, apesar de se defender publicamente, é também acusada por Ancara e numerosos analistas de fornecer apoio a Haftar.

“Se Macron fizer recuar a memória e demonstrar bom senso, deverá recordar-se que as dificuldades que a Líbia atravessa actualmente são devidas aos ataques do golpista Haftar, que apoia”, declarou Aksoy em comunicado.



“Mesmo que o Presidente Macron se esforce por esconder esta realidade ao emitir acusações infundadas contra o nosso país, o povo líbio não esquecerá os danos provocados, ao seu país, pela França no prosseguimento dos seus interesses egoístas”, acrescentou.

As relações entre a Turquia e a França, aliados na Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), atravessam um momento de grande tensão devido às divergências sobre a Líbia e a um incidente marítimo que envolveu navios dos dois países, no Mediterrâneo.

## ■ CONSULTA POPULAR

## Russos iniciam votação da reforma constitucional

Os russos começaram a votar, ontem, antecipadamente, no referendo para alterar a Constituição, numa consulta popular que pode permitir, ao Presidente Vladimir Putin manter-se no poder até 2036.

A data formal da “consulta popular” é 1 de Julho, mas as autoridades abriram as assembleias de voto, ontem, para evitar ajuntamentos que podem provocar a propagação da pandemia da Covid-19.

Máscaras e gel desinfetante estão à disposição dos 110 milhões de eleitores em 11 fusos horários: de Moscovo a Vladivostok, no Extremo Oriente. Na antiga capital, S. Petersburgo, Serguei Papov, 45 anos, votou contra a reforma. “É tudo o que posso fazer para ficar com a minha consciência tranquila”, disse à France Press.

Tatiana Krolenko, eleitora de 79 anos, disse que “as emendas constitucionais são necessárias” e apoia a possibilidade de Vladimir Putin renovar os mandatos.

O processo legislativo de reforma da Constituição de 1993, iniciado, por Putin, em Janeiro, aprovado pelo Parlamento, prevê o referendo. Para um dos principais opositores do Governo, Alexey Navalny, o único objectivo do voto é conceder a Presidência vitalícia a Vladimir Putin.

“É uma violação da Constituição, um Golpe de Estado”, disse Navalny, através de mensagens divulgadas nas redes sociais. A reforma autoriza o Presidente a manter-se no poder durante mais dois mandatos, até 2036, ano em que cumpre 84 anos.

Devido às medidas impostas para combater a propagação do novo coronavírus, a campanha política da oposição contra o referendo foi inexpressiva. As manifestações previstas para Abril não se realizaram devido ao confinamento obrigatório.

No domingo, Vladimir Putin disse, na televisão, que “ainda não decidiu se vai manter-se no Kremlin depois de 2024”.



## Renamo pede acolhimento de ex-guerrilheiros nas comunidades

O presidente da Renamo, principal partido da oposição moçambicana, pediu, terça-feira, o acolhimento, nas comunidades, dos guerrilheiros daquela organização armada.

Ossufo Momade fez o pedido numa “comunicação à nação”, por ocasião do dia da independência nacional. “Este processo, mais conhecido por DDR (Desarmamento, Desmobilização e Reintegração), encara desafios como a aceitação e o acolhimento destes compatriotas pela sociedade, sem nenhuma discriminação, nem hostilização por terem sido membros das forças da Renamo”, afirmou. O líder da Resistência Nacional Moçambicana avançou que a sociedade deve criar condições para que os antigos guerrilheiros se sintam moçambicanos com os mesmos direitos e liberdades dos outros compatriotas.

“A reconciliação nacional só será efectiva na medida em que os reintegrados se sintam moçambicanos, com os mesmos direitos e liberdades iguais aos dos demais”, ressaltou Ossufo Momade.

O dirigente afirmou que a Renamo está empenhado em assegurar um DDR bem-sucedido, e com dignidade e humanidade para os ex-guerrilheiros. Sobre as acções armadas da Junta Militar da Renamo, uma ala dissidente do braço armado do partido, aquele líder político condenou a violência armada do grupo, distanciando-se dos ataques a civis e às Forças de Defesa e Segurança (FDS).

“Os cidadãos que protagonizam esses ataques não recebem ordens da Renamo para praticá-los, não recebem nenhuma logística do nosso Estado-Maior General e não recebem nenhuma deliberação de qualquer órgão do partido para agir nesse sentido”, frisou Ossufo Momade. O líder da Renamo destacou que a liderança e os quadros do principal partido da oposição também têm sido alvo de ameaças da referida junta. “Os que atacam na zona centro agem por conta própria e fora da filosofia e orientações do partido Renamo”, insistiu.

Pelo menos, 38 guerrilheiros da Renamo em Sofala entregaram no início

deste mês, armas, no âmbito do DDR. O porta-voz da Renamo, José Mantigas, disse à Lusa que a desmobilização está a ser feita por fases, devido às medidas de prevenção contra a pandemia da Covid-19.

A 3 de Dezembro, 10 oficiais da Renamo passaram a incorporar as fileiras do Comando-Geral da Polícia moçambicana, no âmbito do processo de pacificação. O processo de DDR é parte do acordo de Paz e Reconciliação Nacional, assinado em Agosto do ano passado, entre Filipe Nyusi e o líder da Renamo. O pacto é contestado pela auto-intitulada Junta Militar da Renamo, dissidência do braço armado do principal partido da oposição parlamentar dirigida pelo general Mariano Nhongo.

O grupo de Mariano Nhongo é acusado de protagonizar ataques, no centro de Moçambique, desde Agosto do ano passado, visando forças de segurança e civis em aldeias e alguns troços de estrada, que causaram, pelo menos, 24 mortos.

UNIVERSIDADE METODISTA DE ANGOLA

# Funcionários denunciam falhas nos despedimentos

Docentes sugerem auditoria às contas da instituição

Arcângela Rodrigues

**Professores** da Universidade Metodista de Angola (UMA) que se encontram em situação de despedimento revelaram, em Luanda, que o processo estabelecido pela instituição não decorre legalmente.

Segundo os lesados, foram convocados na segunda-feira, 15, através de um telefonema, a comparecer na instituição no dia seguinte, a fim de tratar assuntos laborais.

Em declarações ao *Jornal de Angola*, os docentes revelaram que foram surpreendidos com uma nota de despedimento, alegadamente devido à crise macroeconómica e da pandemia da Covid-19 que assola o país e o mundo.

Esse plano, segundo o documento, também em posse do *Jornal de Angola*, exigiu o encerramento dos Campus de Saúde e Desporto de Cacuaco, o redimensionamento das faculdades e o despedimento colectivo de trabalhadores.

“Nos termos dos artigos 210º, 211º, 216º e 219º da Lei Geral do Trabalho, comunicamos o término da nossa relação jurídico-laboral com efeitos a partir do dia 13 de Julho do corrente ano, estando desse modo salvaguardado todos os direitos relativos à relação que finda, inclusive à compensação pelo não cumprimento do prazo de aviso prévio, previsto nos números 1 e 2 do artigo 219º da lei supramencionada”.

“O processo em causa não está a seguir os procedimentos legais”, afirmou um dos docentes que pediu anonimato, alertando que o Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS não tem conhecimento da situação.

Por regra, a Inspeção Geral do Trabalho deve se pronunciar num período de 22 dias, notificando os implicados sobre o despedimento. “Não é tarefa da instituição informar os trabalhadores o fim do vínculo laboral. O correcto seria aguardar pelo trabalho da Inspeção Geral do Trabalho”, explicou.

A fonte disse ainda que na nota de despedimento não consta as modalidades de indemnização. “E a notificação, ao invés de ser verbal, tinha de ser feita por escrito”, revelou o docente denunciando que estão há três meses sem salário, sendo o último pago em Março.

Docente efectivo, há 14 anos, na Universidade Metodista de Angola, diz não acreditar que a mesma não tenha condições financeiras para pagar os funcionários.

O docente pede a quem de direito para fazer uma auditoria profunda à contabilidade da instituição, porque em seu entender, desde que alguns brasileiros passaram a fazer parte da gestão, “as verbas arrecadadas começaram a ser usadas para outros fins”.

Uma docente efectiva da Universidade Metodista de Angola, há 10 anos, que também falou sob anonimato, disse que recebeu a informação sobre a suspensão do contrato de trabalho da pior forma, através de um documento posto a circular nas redes sociais (Whatsapp).

No princípio, pensou que fosse uma especulação, preferiu ignorar, acreditando que um assunto de extrema importância não podia circular daquela forma. Para a tristeza de todos, depois de alguns dias, a mesma informação é publicada no *Jornal de Angola*, “acabando por confirmar algo inesperado”.

“Para mim foi um choque. Em nenhum momento nos deram a conhecer, sobre o processo de demissão. Este foi o primeiro encontro e o desfecho foi dos piores”, lamentou a docente, acrescentando que na nota de despedimento não consta o modelo de indemnização.

Os salários em atraso também é outro problema, disse a docente, que vimos citando, alegando não saber se serão pagos, quando os estudantes têm contribuído com 60 por

cento do valor das suas propinas. “Estou indignada, sinceramente foi muito triste o que fizeram connosco”, lamentou uma funcionária não docente, que também falou para o *Jornal de Angola* sob anonimato. “É muita falta de consideração”, vociferou.

Há mais de 10 anos, integrada em serviços administrativos, a fonte explicou que “é mentira que a universidade não tem dinheiro para nos pagar”, frisou, acrescentando que a instituição também tem dívida com a segurança social.

A fonte do *Jornal de Angola* deu a conhecer que o despedimento de docentes também afecta os estudantes, pois grande parte dos lesados estava a acompanhar os trabalhos de monografias de fim de curso.

**Sindicato aguarda**

O presidente do Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Superior (SINPES), Eduardo Peres, contactado pelo *Jornal de Angola* informou que até ao momento, nenhum funcionário com processo de despedimento manifestou preocupação junto da instituição.

Eduardo Peres espera que os mesmos contactem o sindicato, de modo a dar o devido tratamento ao assunto. “Sem que estes façam chegar as suas preocupações, nada podemos fazer”, disse o sindicalista.



A Universidade Metodista pode despedir 45% dos funcionários



Eugénio da Silva diz que compete ao MINSa averiguar as condições de biossegurança

BIOSSEGURANÇA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICA E PRIVADAS

# Ministério do Ensino Superior sem condições para fiscalizar

Alberto Quiluta

O **Ministério** do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação não tem condições para fiscalizar se as 90 universidades públicas e privadas existentes no país possuem ou não condições de biossegurança para o regresso às aulas, informou, ontem, em Luanda, o académico Eugénio Silva, durante uma reunião com membros da JMPLA.

O secretário de Estado do Ensino Superior revelou que não é da competência do Ministério de tutelar realizar tal actividade, argumentando que pode “fazer inspecção ligadas ao material, supervisionar as condições didáctico-pedagógicas, e admissão de turmas, horários, aspectos ligados à natureza académica e pedagógica”.

Para o governante, o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação “não

é a entidade vocacionada para verificar as condições de biossegurança nas instituições de ensino superior no país, mas sim o da Saúde”.

A decisão do reinício das aulas deste ano académico, continuou, está marcada para 13 de Julho, mas fica dependente da evolução do quadro epidemiológico do país. “O reinício depende da criação de condições de biossegurança adequadas para todos que vão frequentar as instituições de ensino”, realçou.

Eugénio Silva disse que em relação ao pagamento de propinas, a instituição aguarda a publicação de um Decreto Executivo conjunto dos Ministérios das Finanças, Educação e do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

O responsável recordou que o negociado com os parceiros figura a possibilidade que durante o período de

vigência de Estado de Calamidade os estudantes pagar 60 por cento da propina e depois do reinício das aulas 100 por cento, por ser um compromisso que tem com as instituições no momento que fazem a matrícula.

A anulação do ano académico, revelou, é uma hipótese remota, “pois tudo está a ser feito para o cumprimento dos programas estabelecidos. “Mas se o quadro epidemiológico sanitário do país se agravar aí poderemos colocar a questão de anular o ano académico e pensar no início de um outro quando as condições o permitirem”, esclareceu.

“Se o ano lectivo for anulado, naturalmente todos as obrigações de cobranças decorrentes no funcionamento do ano lectivo das aulas também ficam anuladas e as instituições vão ser obrigadas a ressarcir os valores pagos”, garantiu.

KILAMBA

## Água vai jorrar sem restrições

O **ministro** da Energia e Águas, João Baptista Borges, deslocou-se, na quarta-feira, à localidade do Bita-Tanque, município de Belas, em Luanda, para se inteirar dos trabalhos na Estação de Bombagem de água local, infraestrutura responsável pela distribuição de água à Centralidade do Kilamba.

Neste momento, decorrem trabalhos que vão culminar com a entrada em serviço da segunda bomba da Estação de Tratamento de Água do Bita, e o ministro João Baptista Borges quis testemunhar os testes no equipamento reparado.

Os testes na ETA Bitá decorrem por conta da inserção da segunda bomba recuperada recentemente por técnicos nacionais.

Os resultados dos ensaios correspondem às expectativas, e a Estação de Tratamento de Água do BITA voltará a recuperar a sua capacidade instalada, 1.800 metros cúbicos por hora, e atender a Centralidade do Kilamba sem restrições.

DIRECTOR DE INFORMAÇÃO EMPOSSADO

## Ministro apela responsáveis ao comprometimento

O **titular da pasta** das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Manuel Homem, afirmou, ontem, em Luanda, que o processo de transformação do sector exige o sacrifício de todos.

Ao intervir na cerimónia de posse dos novos responsáveis deste Ministério, Manuel Homem pediu “trabalho” e recordou que o momento excepcional do país exige espírito de entrega.

Numa breve intervenção, o governante avançou que “a indicação dos quadros nomeados e empossados deve-se à qualidade que cada um tem para o engrandecimento da acção do Ministério das Telecomunicações, Tecnologia de Informação e Comunicação Social”.

“O trabalho começa na base, que deve ser bem executado, antes de chegar ao superior. É preciso boas relações e espírito de equipa”, expressou.

Foram empossados, entre outros quadros, António de Sousa, director nacional de



Informação e Comunicação Institucional, Matias Manuel da Silva Borges, director nacional das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, e José Matuta Cuato, director nacional de Publicidade.

Testemunharam o acto os secretários de Estado para as Telecomunicações e Tecnologias de Informação e da Comunicação Social, bem como os presidentes dos Conselho de Administração das empresas públicas do sector.

■ PROJECTOS ORÇADOS EM MAIS DE 479 MILHÕES DE KWANZAS

# PIIM está a criar vários empreendimentos na Huíla

Estanislau Costa / Lubango

Lubango, Humpata e Caluquembe figuram entre os primeiros municípios, a nível do país, a inaugurar vários empreendimentos de impacto sócio-económico do Programa Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM), orçados em 479 milhões e 940 mil kwanzas.

O *Jornal de Angola* constatou que estão já erguidas uma escola de 12 salas de aula, no bairro Só Frio, no Lubango, hospital municipal da Humpata, edifício da administração municipal de Caluquembe assim como foi reabilitado e ampliado o posto de saúde da Mapunda, igualmente na sede.

Os imóveis escolares vão favorecer a inclusão no processo de ensino e aprendizagem a 850 crianças e a criação de 50 postos de trabalho. O sector da Saúde, reforçado agora com 120 camas, bloco operatório, sala de hemoterapia e outros serviços essenciais, além de encurtar distâncias, criou 79 empregos.

O director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística da Huíla, Miguel Luzolo, valorizou o impulso que os novos empreendimentos vão conferir aos 120.000 beneficiários. “Os serviços sociais disponíveis vão evitar que a população local continue a percorrer longas distâncias ou recorrer ao exterior”, disse.

Nas vésperas do modelo autárquico, o primeiro edifício administrativo, projectado para 142 funcionários, foi erguido e apetrechado na sede do município de Caluquembe, uma área com reconhecido potencial agro-pecuário, que integra, por isso, a área tida como triângulo do milho.

Miguel Luzolo referiu que a província possui mais 180 projectos do PIIM orçados 36 mil milhões de Kwanzas. Neste momento, estão em curso 96 projectos com uma



O sector da Saúde conta com novas infraestruturas que vão permitir um melhor atendimento à população

execução financeira de três mil milhões e trezentos e sessenta e sete milhões de Kwanzas, nos catorze municípios da província da Huíla.

Perspectivou que, até final do ano, são concluídas outras 25 obras, notadamente escolas de 7 e 12 salas de aula, postos e centros de saúde, sistemas de captação e distribuição de água potável, iluminação pública, posto policial, subestação eléctrica, administração comunal, CIC-CEC, entre outros.

O director do Gabinete de Estudos Planeamento e Estatística, Miguel Luzolo, valorizou igualmente as acções que visam a reabilitação de vias secundárias e terciárias, asfaltagem de algumas sedes municipais perfazendo 844 quilómetros de estradas.

Realçou que a reabilitação das estradas no interior da província da Huíla vão tornar o trânsito mais fluido e permitir ligar as zonas produtivas aos grandes mercados, melhorando o escoamento dos produtos do campo assim como alavancar o potencial mineiro de Chipindo e Cuvango.

## População beneficiária

Os novos equipamentos do sector da Saúde que estão a ser colocados à disposição, em vários pontos da província da Huíla, vão ao todo contemplar acima de 813 mil assistidos, seguindo-se o sector de Energia com mais de 660 mil novas ligações domiciliárias e para as Águas com 525 mil.

Já o sector da Educação vai criar 28.770 vagas, face à construção de novas escolas e apetrecho com equipamento diverso. O director Miguel Luzolo enalteceu o empenho das autoridades da Huíla em criar condições para o acesso de mais crianças ao sistema de ensino e aprendizagem.

“As autoridades da Huíla estão a dar atenção especial as condições de biossegurança nas escolas de modo que a água, principalmente, passe a jorrar nas torneiras de modo a molhar a higiene, se cumpria com todas medidas relacionadas com a prevenção de doenças”, disse.

Miguel Luzolo referiu que as acções em curso visam

também a redução paulatina do número de crianças que frequentam aulas ao ar livre ou por baixo das árvores. “O enquadramento de novos professores no recente concurso do Ministério da Educação é uma mais-valia por reforçar a capacidade de incluir novos alunos”, enalteceu.

## Bloco operatório

O primeiro bloco operatório, o primeiro bloco operatório, há muito esperado pelos munícipes de Caconda, vai ser instalado, de modo a evitar que os pacientes com necessidades de cirurgias menos complexas tenham de percorrer cerca de 300 quilómetros até à cidade do Lubango para assistência médica.

João Caloanda, Francisco Abel e Augusta Filipa, moradores do município de Caconda, enalteceram o programa que vai reestruturar o hospital e criar novos serviços, que fazia com que pacientes e familiares se deslocassem para as cidades do Huambo, Benguela e Lubango, à busca de cuidados médicos.

■ HUÍLA

## Nunes Júnior constata grau de execução dos projectos

O **Ministro de Estado** para a Coordenação Económica, Manuel Nunes Júnior, deslocou-se amanhã à província da Huíla, para, no quadro da estratégia de acompanhamento do Plano Integrado de Intervenção dos Municípios (PIIM), constatar o grau de execução dos projectos e proceder à inauguração das primeiras infra-estruturas sociais e administrativas executadas no âmbito da iniciativa governamental.

De acordo com comunicado de imprensa da Comissão Interministerial para a Implementação do PIIM, Manuel Nunes Júnior vai, ao lado dos ministros da Administração do Território, Finanças, Educação, Saúde e Obras Públicas e Ordenamento do Território, apresentar o percurso (grau de execução) das acções em curso nas 18 Províncias.

A nota acrescenta que, um pouco por todo o país, os municípios começam a ganhar mais vida com o arranque e execução das empreitadas previstas no âmbito do PIIM, plano de iniciativa presidencial cuja apresentação pública aconteceu a 27 de Junho de 2019,

tendo como fonte de financiamento recursos que estão a ser desmobilizados gradualmente do Fundo Soberano de Angola.

A data de 20 de Junho de 2020, as estatísticas apontavam para a execução, pelo país, de cerca de 667 projectos de um total de 1.647, dos quais 68% de iniciativa local e 32% de iniciativa central, como estradas, pontes, escolas, hospitais e centros médicos, entre outros equipamentos.

As Províncias de Luanda e Lunda-Sul, de acordo com o comunicado, registam, igualmente, projectos concluídos, como é o caso do Centro Médico de Quenguela, no Município de Belas. As Infra-estruturas ora concluídas, acrescenta, encontram-se em perfeitas condições para ser entregues aos respectivos beneficiários.

O documento dá ainda conta que, na província da Huíla, o Ministro de Estado da Coordenação Económica vai inaugurar, em Caluquembe, a sede da Administração Municipal e o Hospital Municipal na Humpata, ambas previstas no âmbito do PIIM.

■ ALÍVIO PARA OS JOVENS

## Projectos geram empregos na província de Benguela

António Gonçalves / Benguela

O **vice-governador** de Benguela para o sector Técnico e Infra-estruturas, Leopoldo Muhongo, sente-se confortado pelo facto de as obras do PIIM na província estarem a garantir o primeiro emprego para uma boa quantidade de jovens nos municípios onde o mesmo está a ser implementado, tanto do ponto de vista da edificação das obras como da fiscalização.

“Isto é um ganho porque são também elementos de conhecimentos

que vão ficando para potencializar os jovens a nível local”, justificou a afirmação.

O governante falava no final da visita que efectuou às obras que estão a ser financiadas pelo PIIM e outros programas no município do Balombo, com particularidade para as 2 escolas de 7 salas de aulas e as obras de terraplanagem da sede do município para as comunas de Tchingongo e Tchindumbo, bem como projecto de construção das estações de bombeamento e tratamento de água.

■ MUNICÍPIO DO BALOMBO

## Água potável chega a maior número de pessoas

António Gonçalves / Benguela

O **administrador** municipal do Balombo garantiu ontem, que o projecto de águas local, que engloba as estações de Bombeamento e de Tratamento de Água, já foi executado em mais de 98 por cento, faltando apenas dois quadros eléctricos para a sua conclusão e dessa forma se dar início ao bombeamento da água para os reservatórios, para que se iniciem os primeiros ensaios.

Júlio Cuanza Santos, que falava a comunicação social no final da visita efectuada



Leopoldo Muhongo está satisfeito

aquele município pelo vice-governador de Benguela para o Sector Técnico e Infra-estru-

turas, Leopoldo Muhongo, afirmou que, para além dos 50 chafarizes construídos no âmbito do projecto em que a estação está inserida, depois da conclusão das obras que ficaram ao cuidado da administração do município, que em parceria com a Empresa Pública de Águas, estenderá o projecto as áreas que até ao momento não beneficiem do mesmo, tendo em conta a expansão demográfica.

Quando o projecto for concluído, o administrador municipal do Balombo prevê que serão beneficiados com

água tratada mais de 50 mil pessoas em todo o município e, enquanto o projecto aguarda conclusão, os munícipes continuam a ser abastecidos por um sistema alternativo.

“Também agora nos foi alocado através do governo da província moto-cisternas com os quais estamos a garantir água e também com sistemas de água que foram construídos nos bairros da sede do município, por isso não se verifica tanta escassez de água nesta altura”, justificou o administrador municipal do Balombo.

■ PROGRAMA DE APOIO AO CRÉDITO

## Produtores incentivados a aderir ao Prodesi

João Luhaco / Moçâmedes

As **autoridades** da província do Namibe estão a incentivar os produtores locais ligados ao sector agrícola e das pescas no sentido de aderirem ao Programa de Apoio ao Crédito (PAC), no âmbito do Programa de apoio à produção, diversificação das exportações e substituição das importações, Prodesi, em curso em todo o país.

O director municipal de Moçâmedes da Promoção e Desenvolvimento Económico Integrado, José Ngola, que prestou tal informação à imprensa, assegurou que, a nível da província do Namibe, o projecto para o apoio dos produtores locais, através do Prodesi, seleccionou 15 cooperativas das quais 10 da agricultura e 5 das pescas para se candidatarem ao referido programa.

■ DESDE O INÍCIO DE JUNHO

# Plataforma da Bloomberg dinamiza as transacções no mercado cambial

Agência declara leilões de cerca de 50 milhões de dólares duas vezes por semana, num artigo publicado para anunciar a introdução do sistema pelo Banco Nacional de Angola



Cerca de 50 milhões de dólares são transaccionados duas vezes por semana na plataforma FXGO, da Bloomberg, desde que foi operacionalizada pelo Banco Nacional de Angola (BNA), no início de Junho.

Os dados são revelados num artigo publicado pela Bloomberg para assinalar a introdução do sistema em Angola “com o objectivo de trazer maior eficiência e transparência ao mercado cambial”.

Ao descrever aquela solução tecnológica, a matéria realça a possibilidade do BNA obter visibilidade em tempo real da actividade do mercado, melhorando a supervisão do mercado cambial, além de permitir gerir as operações de mercado com mais eficiência.

O artigo cita instruções do BNA ao mercado, para

bancos e empresas comerciais começaram a negociar na plataforma electrónica spot FX sobre FXGO.

A plataforma de negociação permite que as empresas colecionem preços de vários bancos, ajudando a optarem pela taxa mais competitiva.

O sistema de leilão da Bloomberg, prossegue, fornece um ambiente seguro para o BNA realizar electronicamente leilões de moeda e para os participantes do mercado rastream e licitem.

“A implementação do sistema de negociação e leilão de FX da Bloomberg representa um marco muito importante no desenvolvimento do mercado de câmbio em Angola”, afirmou a directora do Departamento de Mercado de Activos do Banco Nacional de Angola, Tânia Lopes, citada na matéria.

Acrescentou que, “como

parte de uma série de acções estratégicas adoptadas com o apoio do FMI, essa nova tecnologia aproximará as operações do mercado angolano de outros mercados de referência e resultará em melhorias significativas em eficiência e transparência”.

O director de Comércio Electrónico de FX da Bloomberg, Tod Van Name, é citado a prometer ajuda ao BNA na implementação de uma mudança radical na gestão de operações monetárias e melhoria do funcionamento do mercado cambial.

A combinação do FXGO com o sistema de leilão da Bloomberg fornece aos participantes do mercado local a tecnologia FX, usada pelos bancos centrais, agências financeiras governamentais e instituições financeiras líderes em todo o mundo.

O FXGO e o sistema de leilão

da Bloomberg estão totalmente integrados às ferramentas de dados, notícias, análises e comunicações disponíveis no terminal da Bloomberg.

Mais de 40 países usam o sistema de leilão da Bloomberg para automatizar o processo de licitação electronicamente.

A companhia garante ser um sistema que fornece um ambiente seguro para emitir dívidas e executar operações de mercado aberto, incluindo intervenções de câmbio e leilões de recompra a partir de uma única plataforma.

A Bloomberg, com sede em Nova Iorque, é líder mundial em informações financeiras e de negócios. A multinacional possui terminais de informações na quase totalidade dos bancos, fundos de investimentos, corretoras e seguradoras no mundo.

## OPINIÃO

### Extinção da actividade de consultoria na área de Engenharia e Arquitectura

Enquanto Associação Angolana de Projectistas e Consultores, assistimos com pesar a extinção da actividade de consultoria na área de engenharia e arquitectura em Angola, com o consequente desemprego de técnicos Nacionais e muito provavelmente ao movimento migratório destes em busca de sustento e prosperidade fora de Angola.

Não conseguimos ainda entender se é uma atitude premeditada ou negligente.

Clarificando os motivos, apontaríamos em primeiro lugar para o incumprimento sistemático por parte do Estado, no que tange ao pagamento de serviços prestados no âmbito dos contratos realizados com as empresas públicas do sector. Raras são as exceções em que entidade contratada não seja submetida à pressão (chantagem) de iniciar ou continuar os serviços a pedido da entidade contratante, sem que esta tenha reunido as condições, quer processuais, quer financeiras para honrar os compromissos assumidos. Desta relação desequilibrada, resultam duas situações extremamente danosas para as empresas nacionais:

1- Obrigatoriedade das empresas na liquidação dos impostos devidos anualmente ao Estado Angolano (Imposto Industrial) em função da facturação emitida e não paga pelo mesmo Estado;

2- Regularização da dívida por parte do estado através de negociações com o MINFIN, em que o valor real efetivamente pago (ou proposto), é incomparavelmente inferior ao valor contratado, sem que resulte deste facto qualquer tipo de compensação de juros de mora ou mesmo acertos cambiais para contratos executados com recursos externos. Ou seja o valor da factura utilizado para efeitos de calculo do Imposto Industrial liquidado pelas empresas tem um determinado valor e a receita das empresas e efectivamente muito inferior. A compensação do desequilíbrio gerado fragiliza (extingue) as empresas....

Em segundo lugar, assistimos de bancada a forma como os poucos projectos de investimento público são atribuídos através da contratação simplificada por despachos, evocando o critério material, resultando de tal procedimento um total atropelo à condição de livre concorrência de mercado, bem como uma contradição insanável com o princípio de potenciar a capacidade nacional. Questionamos se efectivamente os critérios legais que justificam a adopção deste procedimento se existem, ou se estamos perante a forma legal encontrada para evitar o concurso público, permitindo que a entidade contractante selecione a quem atribuir o projecto e em que condições.

Para clarificação citamos alguns exemplos desta desregulação do mercado, as contratações ao abrigo dos DP:

- Elaboração de estudo e projecto do Centro Cultural de Luanda no valor de 3.200.000 USD através de DP 2/20 de 6 de janeiro (e a uma entidade estrangeira).

- Serviços de fiscalização para construção e apetrechamento do Hospital de Viana no valor de 5.007.990,00 euros através de DP 88/20 de 15 de junho.

- Serviços de fiscalização para construção e apetrechamento do Hospital do Cacuaco no valor de 5.568.990,00 euros através de DP 88/20 de 15 de junho.

- Serviço de fiscalização para a ponte sobre o rio Calualua no valor de 93 milhões e 750 mil kwanzas, sobre o rio Cutembo no valor de 107 milhões e 340 mil kwanzas sobre o rio Coporolo, no valor de 19 milhões 213 mil e 66 kwanzas, através do DP 53/20 de 13 de abril.

Por último, identificamos o Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM). É sabido que para o exercício de actividade de Engenharia e Arquitectura os técnicos devem estar inscritos nas respectivas Ordens de forma a ser reconhecida a sua formação e estarem devidamente aptos a exercer a actividade profissional. A nível corporativo, as empresas para exercerem a sua actividade profissional devem possuir Alvará, única forma de garantir possuírem no seu quadro a quantidade de técnicos com formação adequada à responsabilidade dos trabalhos a realizar.

A emissão do Alvará era efectuada em Angola pelo IRCCOP - Instituto Regulador da Construção Civil e Obras Públicas. Em Janeiro de 2020, a AAPC foi consultada pelo IRCCOP para emitir opinião sobre o Diploma Legal que atribuía às Administrações Municipais a capacidade de emitir Alvarás. A posição da AAPC foi de concordância desde que se mantivesse o IRCCOP no circuito de validação, de modo a garantir que quer consultores quer empreiteiros possuíssem um corpo técnico adequado à responsabilidade dos trabalhos em curso. Posição similar teve a OEA - Ordem dos Engenheiros de Angola e a AECCOPA - Associação dos Empreiteiros de Construção Civil e Obras Públicas de Angola.

Como surgimento dos PIIM houve uma explosão de empresas no sector, em nossa opinião mais empresas do que técnicos qualificados disponíveis, mas assistimos com enorme preocupação a realização de obras com elementos que não podem ser considerados Projectos e fotografias de trabalhos em curso que aparentam enorme falta de qualidade e utilização de equipamentos inadequados face aos trabalhos em curso. Hoje a verificação destes processos é apenas um acto administrativo e pensamos que Projectos e Fiscalização carecem também de análise Técnica...

Não há países tecnologicamente desenvolvidos sem privilegiarem a técnica - o que se atinge colaborando com os técnicos!

**Associação Angolana dos Projectistas e Consultores**

## ■ RECURSOS MINERAIS

### Ministro defende operação de laboratórios em rede

Hélder Jeremias

O ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás defendeu ontem, em Luanda, a implantação de uma rede sólida de laboratórios geológicos, de forma a contribuir para o melhor aproveitamento do potencial económico disponível, redução de exportação de capitais e o fortalecimento da indústria.

Ao discursar na abertura de um seminário sobre laboratórios de apoio ao sector dos Recursos Minerais, Diamantino Azevedo encorajou os trabalhadores do pelouro a manterem-se determinados no esforço que está a ser levado a cabo pelo Governo para elevar o peso do sector na economia nacional, com o fim último de proporcionar uma vida da vez mais digna aos cidadãos, algo que só poderá ser feito com o aproveitamento racional dos recursos disponíveis.

Tais objectivos, acrescentou, só podem ser alcançados se as estruturas laboratoriais forem dotadas de meios de qualidade e com certificação internacional, bem como de capital humano qualificado.

O ministro considerou que a operação dos labora-



Ministro Diamantino Azevedo

tórios também pode contribuir para o delineamento das políticas, estratégias e a tomada de decisões ajustadas ao contexto nacional.

Para o governante, os laboratórios geológicos devem ter como paradigma a interacção, um pressuposto que viabiliza a criação de dinâmicas de serviço e estimula sinergias, contribuindo para um aproveitamento racional de todo o potencial existente em determinado local.

Numa exibição inserida no seminário, representantes da 10 laboratórios implantados no país expuseram equipamentos de diversas especialidades, os quais, em pleno funcionamento, poderão elevar os resultados das operações ligadas ao sector extractivo.

## ■ NEGÓCIOS DINAMIZARAM CERTAME

### Compras abundantes na 1ª Feira do Arroz

João Constantino / Camacupa

Os participantes à 1ª Feira do Arroz, realizada na quarta-feira e ontem, em Camacupa (Bié), venderam quantidades significativas a compradores das províncias do Bengo, Huambo e Cuanza-Sul, de acordo com o vice-administrador municipal e coordenador do certame, Alberto Avelino.

O arroz exposto foi produzido durante a campanha agrícola em curso, com a oferta mais significativa a ser proposta pela Fazenda Arrozal, segundo dados obtidos do coordenador da feira, para onde os representantes das cooperativas e associações de camponeses levaram 113 toneladas e a Fazenda Arrozal 2.700 toneladas.

O vice administrador de Camacupa garantiu que as 113 toneladas de arroz expostas pelos camponeses associados estão em negociação para aquisição por um supermercado nacional.

“Como podemos ver, estamos a fazer negócios e todos os expositores estão a ganhar”, afirmou o responsável, revelando, também, promessas de parceria e de

financiamento estabelecidas por agricultores locais.

“É a primeira vez que organizamos a feira e, doravante, terá periodicidade anual, pois o sucesso assim nos impõe, apesar das limitações que tivemos devido o Estado de Calamidade”, disse Alberto Avelino.

Na feira, o arroz foi comercializado ao preço de 500 kwanzas o quilo, como o saco de cinco quilos a custar 3.500 kwanzas, o 15 quilos quatro mil kwanzas e 12.500 o de 25 quilos.

Além do arroz produzido no município de Camacupa, foram expostas outras culturas como o milho, soja, trigo e o feijão. “Estamos satisfeitos, porque já fizemos negócios de cerca de dez milhões de kwanzas aqui na feira”, anunciou.

Na abertura da feira, na quarta-feira, o vice-governador do Bié para Esfera Política e Social, António Manuel, considerou a exposição do arroz produzido em Camacupa como um ganho para a província e uma oportunidade para a valorização daquele produto.

## ■ ESTRUTURAÇÃO

# Reformas devem coincidir com a criação de programa de estabilidade socio-económico

Há vozes que prognosticam o prolongamento até 2021 da pandemia de Covid-19 e com consequências negativas para a economia nacional, razão pela qual o Executivo deve efectuar reformas profundas, além do que está previsto no seu programa de governação

Mateus Cavumbo

**A extinção** de 42 institutos públicos, anunciada na terça-feira desta semana, é prenúncio de que as alterações na estrutura económica e financeira do país serão um facto proximamente, uma decisão da Comissão Interministerial para a Reforma do Estado, cuja reunião foi orientada pelo Presidente da República, João Lourenço.

Com a redução de 114 para 102 institutos públicos, o Estado angolano poupa anualmente mais de três mil milhões de kwanzas, abrindo-se, assim, caminhos para um redimensionamento empresarial e aumento da eficiência na prestação de serviços públicos e redução das despesas. Em todas as reformas tudo gira em torno da economia, facto que levou o Jornal de Angola a ouvir consultores e economistas que debateram os seus pontos de vistas relativos à transformação da estrutura económica, face ao impacto negativo da Covid-19.

## Projeções

A analista e consultora de mercado, Conceição Vaz, considera que não faz qualquer sentido o ajustamento do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN), pois, nos seus elementos estruturantes, três anos depois “é claramente um programa falido”.

“Sou a favor da adopção de um Programa de Estabilidade Socioeconómico para os próximos dois anos remanescente de governação, com medidas que garantam o suprimento de estratégias que aliviem a crise socioeconómica quase generalizada, com ênfase numa descriminação positiva a favor das províncias não litorâneas”, sugere. Para 2022, na visão da Conceição Vaz, não se pode falar de um Programa de Governo, mas de um programa de Estado, na medida em que o país necessita de um novo paradigma político-económico e político-administrativo. Terá de ser feito um restart, assente numa visão pragmática de longo prazo, projectada e realizada

de forma harmoniosa, que se reflecta de forma integrada dos diferentes pilares da nação.

Tal como acontece nas opiniões anteriores, a especialista de mercado, diz que é necessário revitalizar ou proteger a classe empresarial, em particular, as Pequenas e Médias Empresas (PME), dando financiamento facilitado em programas de produção e transformação, auxílio à tesouraria, redução e nalguns casos de isenção provisória da pressão tributária, assim como o alargamento da base tributária com a progressiva conversão da economia informal para a formal.

A sua ideia é prover taxa única tributária anual para os micros empreendedores e trabalhadores autónomos e projectar um tecido/elite empresarial forte, para que, em consequência, se obtenha melhor ou maior investimento estrangeiro, além de se dinamizar o contínuo fomento de empregabilidade, quer em quantidade, quer em qualidade.

“É com a qualidade de investimento, quer doméstico,



Estado poupa cerca de três mil milhões de kwanzas por ano com a redução de institutos públicos

quer externo e boa política de gestão e formação de quadros que se promove melhor qualidade e quantidade de emprego e consequentemente o desenvolvimento”.

No interior do país, o auxílio quer de capital, quer de formação e capacitação é urgente. Tendo em consideração o contexto mundial actual, Conceição Vaz chama a atenção ao Governo para incidir as suas acções na revitalização e apoio ao empresário, na Saúde, Educação e Infra-estruturas.

## Incertezas

O presidente da Associação dos Empreendedores de Angola, Jorge Baptista, afirma que as reformas económicas não podem estar exclusivamente dependentes da evolução ou não da Covid-19, “se termina hoje ou amanhã, é uma grande incógnita, por isso há que se fazer urgentemente as reformas económicas necessárias para que cheguemos ao desenvolvimento e a estabilização macro económica”.

Jorge Baptista pensa ao

contrário sobre a criação do Conselho de Concertação Económica, pois não acredita que venha a melhorar a estratégia de fomento e da diversificação da economia.

“Temos que deixar cair a burocracia e a incapacidade de atender as necessidades do sector económico”, defende para quem, se Angola quer caminhar e criar um ambiente de negócios próspero, precisa de pensar Angola com outra visão, na medida em que as concretizações falhadas devem-se ao facto “de estarmos a pensar dentro da caixa”.

Para Jorge Baptista,

Angola é uma potência que necessita de passar para a fase da sustentabilidade e do desenvolvimento.

## Sincronia

Já o gestor e consultor Galvão Branco, existe alguma incompatibilidade na adopção de reformas profundas, sobretudo de natureza económica e cumulativamente estabelecer-se as medidas mais ajustadas ao combate à Covid-19, que tinha rigorosamente em presença a absoluta preservação da vida humana, estando a todo o custo ao contágio e propagação comunitária.

## Programas inalteráveis

**Por fim**, o economista e docente universitário, Fernando Vunge, pensa que as principais reformas económicas já constam nos principais eixos dos programas que sustentam a actuação do Executivo. O êxito de qualquer plano económico gizado depende dos pressupostos macroeconómicos que sustentem a sua elaboração e é isso justamente o que está a acontecer com o Orçamento Geral do Estado 2020.

As reformas económicas em curso no país estarão dependentes da evolução da pandemia Covid-19 no país pelo seu impacto negativo na economia nacional. No ponto de vista de Fernando Vunge, os efeitos económicos provocados pela

pandemia Covid-19, que teve origem na China, e sendo este país o maior importador do crude angolano e um dos maiores credores do país, é evidente que a retracção esperada no crescimento da economia chinesa trará consequências ainda incalculáveis na economia angolana, pelo que as reformas económicas deverão merecer a devida atenção no Plano de Acção do Governo 2020-2022.

O Executivo gizou uma estratégia com realce para a reforma do Estado e reformas económicas tendo para o efeito estabelecido um diálogo aberto com os vários extractos da sociedade para encontrar as melhores soluções para reduzir os efeitos da crise.

## Sem recuos

**Por sua vez**, o economista Alcides Gomes defende que com ou sem a problemática do coronavírus, as reformas, quer económicas, quer as de outra índole, iniciadas em finais de 2017, devem continuar e quiçá serem incrementadas. Pensa que Angola chegou no ponto de não retorno e qualquer recuo, relativamente a execução das reformas, poderá ser completamente catastrófico.

Enquanto não se descobrir a vacina que vai inverter a escalada da pandemia no mundo, o país tem que se adaptar, visto que “até porque humanidade só perdura no tempo porque adapta-se constantemente. Os países devem, portanto, cada um com base na sua realidade, adaptar-se para um novo normal, mas sem parar a economia. As reformas que têm sido implementadas, afiguram-se tão necessárias, pois decorrem da

necessidade de normalizar o país nos seus mais variados domínios. As reformas devem brotar sempre duma análise razoável da conjuntura local, colocando sempre as pessoas no centro de tudo.

O Plano de Desenvolvimento Nacional é um instrumento de gestão de curto e médio prazo ao passo que o pacote de medidas para a operacionalização das reformas é de longo prazo. Assim, tratando-se de uma eventual revisão tanto do OGE assim como do PDN, deve-se fazer sempre em sintonia com as linhas de força das reformas, segundo Alcides Gomes.

A criação do Conselho de Concertação Económica é salutar, na medida em que decorre também em parte da necessidade da operacionalização das reformas, uma vez que sendo formada por várias sensibilidades, constitui um espaço por excelência de diálogo social e económico.



Economista afirma que retracção na China afecta Angola

## Lado formal das reformas

**Instado a comentar** sobre “Reformas Económicas vs Covid-19”, o consultor em Regulação Económica e Desenvolvimento Organizacional, Miguel Ângelo Vieira, considera que o lado formal das reformas económicas não pararam. Mesmo com a pandemia, aprovou-se um conjunto de normas de natureza económica, desde normas de acesso e exercício as actividades económicas ao sistema tributário, a reestruturação de entes públicos da administração directa e indirecta, sejam de fins administrativos, de regulação ou promoção ou fomento das actividades económicas, bem como a criação de novos entes da administração indirecta de cariz económica.

“Temos problemas de tesouraria, o Estado presertativo durante a vigência do Estado de Emergência e da Situação de Calamidade Pública é muito precário, não tendo conseguido apoiar convenientemente o sector empresarial”, atira. Em sua opinião, as reformas são insuficientes para o êxito de um programa estrutural.

“Tenho algumas dificuldades em entender a epistemologia das reformas económicas, isso de reguladores que são concessionários, foram buscar onde?”, questiona para explicar que os entes do Sector Empresarial Público (SEP) poderiam manter a sua natureza concessionária, não mais exclusiva, mas em regime concorrencial com os demais operadores do mercado.

Miguel Vieira defende que se precisa urgentemente de redefinir funções, seja na administração económica directa, em especial, sobre que as funções que devem estar cometidas ao Ministério das Finanças, este deveria ficar pelas clássicas de orçamento, tesouro, impostos e supervisão das finanças públicas. Defende a existência de um mecanismo de concertação económico e social aglutinar ambos, concertação económica e concertação social, pois, o crescimento económico, capitalização, produção, emprego renda e consumo, devem ser debatidos a mesma mesa, carecemos de cultura de co-regulação. Miguel Vieira espera que se adapte o modelo.

Outra sugestão avançada é dar soluções mais económicas em relação ao custo-benefício no PRODESI, pois, precisa-se de se importar equipamentos de baixo custo e baixa tecnologia para apoiar a agricultura alimentar de produção artesanal e semi-industrial, bem como a criação de pequenas e médias indústrias transformadoras próximas do local de cultivo.

■ AGRICULTURA

# Agrolíder investe 15 milhões de dólares para a produção de uva em grande escala



José Macedo



António Eugénio

**A empresa** Agrolíder vai investir mais de 15 milhões de dólares para desenvolver um projecto agrícola no município de Porto Amboim, na província do Cuanza Sul, para cultivar em grande escala a uva, melão, melancia e papaia.

A produção abrangerá uma extensão de 10 mil hectares e grande parte dos alimentos vão ser comercializados no mercado

interno e externo tendo como foco suportar a indústria transformadora.

O administrador da Agrolíder, José Macedo, que avançou a informação ao Jornal de Angola revelou que a execução do projecto já teve início este ano, com abertura de 25 quilómetros de estradas e vai gerar mais mil postos de trabalho.

“É um projecto que está a nos empolgar muito. E estamos muito empenhados dados às condições clima-

téricas e a possibilidade de produzir quase todo ano bens que podem ser exportados em contra ciclo com a Europa”, disse

O programa de expansão dos negócios consta da implementação de um outro projecto virado à produção do café, cacau, na província de Cabinda onde se pretende montar uma fábrica para transformar o cacau.

A intenção, segundo o administrador da Agrolíder, é produzir em grande escala,

o cacau para comercializar e abastecer a também a indústria nacional.

A Agrolíder, depois de ter iniciado a exportar banana, inseriu também no comércio externo a venda da fruta papaia e pitaia em alguns países europeus.

Segundo a fonte, a nível da produção de citrinos, no ano passado as exportações tiveram uma queda na ordem de 70 por cento, mas ainda, assim, conseguiu-se manter 3.500 postos de trabalho. E

prevê aumentar este ano os níveis produtivos.

**Importação**

A importação de insumos agrícolas como adubos, pesticidas, fungicidas, peças para máquinas, e outros equipamentos que ainda não são produzidos no mercado interno continuam a ser os principais problemas da empresa.

Por isso, o ano passado as importações custaram cerca de 8 milhões de dólares

■  
A banana da Agrolíder está a ser exportada para África do Sul, Portugal e Espanha, com perspectiva de estender as vendas para Marrocos e Rússia

enquanto, as exportações em 2019 foram avaliadas em 1 milhão e 300 mil dólares, fundamentalmente a banana.

Para este ano, está previsto um aumento substancialmente, “mas ficamos muito aquém das nossas necessidades. Um dos factores limitantes para o nosso desenvolvimento e desempenho é a oferta de divisas para podermos cumprir com os nossos fornecedores”, afirmou.

A banana da Agrolíder está a ser exportada para África do Sul, Portugal e Espanha. Em curso estão negociações para vender em Marrocos e Rússia. Por esta razão, a empresa vai criar uma base de comercialização no continente Europeu e estará sediada em Paris (França).

Outra pretensão é ajudar a estancar a importação de cebola, batata rena, por intermédio de uma fazenda que produz em grande escala, na localizada na Kibala, Cuanza-Sul.

“Nós através da nossa fazenda naquela localidade, já conseguimos estancar compra batata no exterior. Há produtos que nós queremos estancar a importação”, disse.

A fazenda da Agrolíder está a comercializar uma semente melhorada aos produtores do tubérculo para para que se deixe de importar aquele alimento no país, cujo projecto vai abranger também a semente de cebola.

■ LUENA

## Agricultores terão vida facilitada com abertura rodoviária em Bundas

Lino Vieira |Luena

**Os camponeses** do município de Bundas, que dista cerca de 356 quilómetros da cidade de Luena, têm os dias facilitados para transportar os produtos do campo para cidade sem constrangimentos através dos serviços de terraplanagem e acomodação rodoviária que teve início há dias, numa iniciativa do governo provincial do Moxico em parceria com a brigada pesada de terraplanagem.

Os trabalhos do troço que liga o Rio Luio à Vila do Lumbala Nguimbo da Estrada Nacional 180 serão intervencionados 38 quilómetros.

Segundo o director do Gabinete Provincial de Infraestruturas e Serviços Técnicos, Victor Pedro, estão criadas as condições para a execução do troço, estando

homens e máquinas no terreno para dar início aos trabalhos que vai permitir a livre circulação de pessoas e mercadorias.

Victor Pedro afirmou que a empreitada de acomodação do tráfego vai reactivar as actividades agrícolas e não só na região, uma vez que o Executivo angolano está a trabalhar fortemente para a diversificação da economia.

Pedro Victor disse ainda que depois deste troço, a brigada pesada de terraplanagem continuará com as obras da estrada do Marco 25 do município fronteiriço do Luau até à Vila do Cazombo.

A brigada pesada de terraplanagem é uma oferta do Governo Central à Província do Moxico para intervir nos troços onde dificulta o acesso.

Francisco Curihingana e Venâncio Victor |Malanje

■ MALANJE

## MOSAP financia 1,4 bilhão de Kwanzas para a construção de armazéns comunitários

escritórios para servir a EDA, na comuna Cota município de Calandula, Caculama, Massango e Cambundi Catembo.

Paulo Sozinho realçou que o pacote contempla por seu turno a construção de residências na comuna do Talamungongo (Cambundi Catembo), Xandel (Quela) bem como no Quinje e Cateco Cangola no município de Calandula.

**Armazéns comunitários**

As comunidades de Mudige na comuna do Cota e da aldeia de Kicuca no Lombe vão ter, em dois meses, armazéns comunitários.

O director do gabinete provincial da Agricultura, Pecuária e Pescas, Carlos Chipóia, fez o lançamento da pedra daquelas infra-estruturas que vão orçar em 13 milhões de kwanzas cada.

O responsável do Mosap em Malanje justifica a construção dos armazéns junto das comunidades para per-

mitir o armazenamento da produção pós colheita, já que as comunidades se debatem com problemas de espaços físicos para a conservação da sua produção.

Os armazéns em causa vão ser equipados com máquinas de limpeza e calibragem de grãos, com realce para o milho e feijão, para a alegria dos agricultores das comunidades de Mudige, comuna do Cota e da aldeia de Kicuca no Lombe.

**Casas comerciais**

O governador Norberto dos Santos “Kuata Kanawa” lançou um desafio aos comerciantes a justificarem a ocupação das casas comerciais nas diferentes localidades da província.

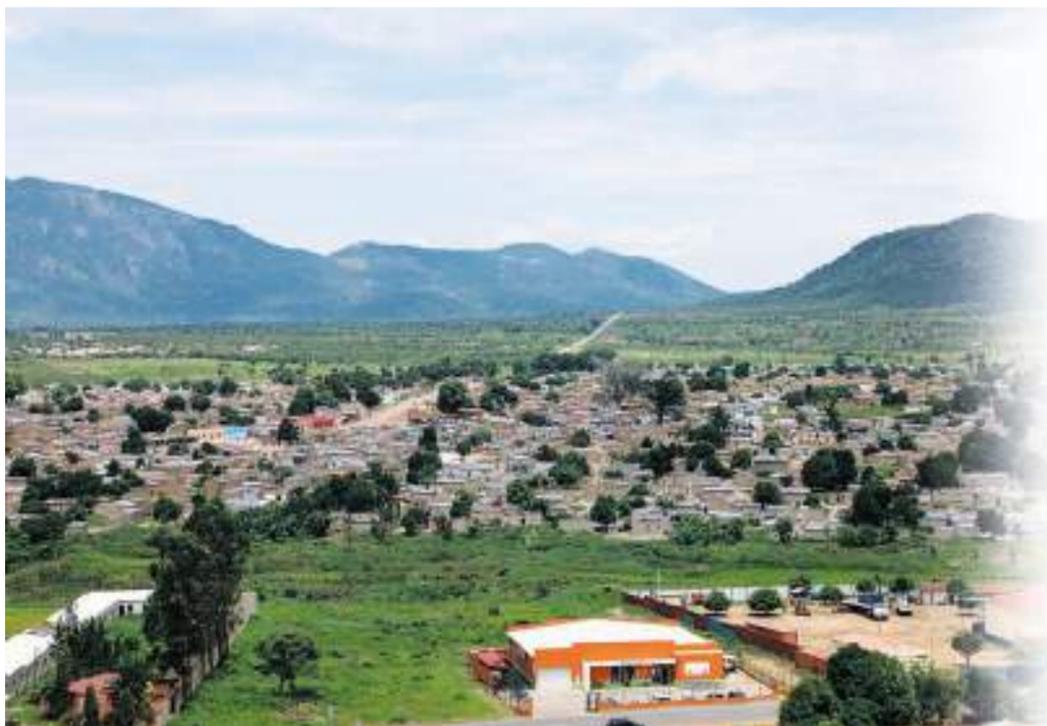
O governador de Malanje disse que no Cota durante o acto de lançamento de pedra da construção de armazéns comunitários que os agentes económicos que têm as casas comerciais há muitos anos

sem fazer nada, o Estado vai receber”, alertou.

**Camponeses com fundo**

Ao todo, 271 associações de camponeses e cooperativas agrícolas de 11 municípios da província de Malanje, beneficiaram na semana passada de um financiamento avaliado em mais de 50 milhões de Kwanzas, com vista ao aumento da produção e da produtividade no âmbito do Programa de Agricultura Familiar e Comercialização (MOSAP II). A cerimónia teve lugar no município de Cacuso a 72 quilómetros da cidade de Malanje, onde 18 associações de camponeses e cooperativas agrícolas receberam cada, um valor de 18.500 Kwanzas.

Parte destes recursos vão ser aplicados no reforço de capacidade de 150 mil pequenos agricultores que passam a ser treinados através da criação e implementação de 5 mil escolas de campo.



■ MUNICÍPIO DO CUANZA-SUL

# Quibala aposta nos recursos hídricos para desenvolver a agro-pecuária

Autoridades criam facilidades para que os investidores encontrem menos constrangimentos na instalação dos seus negócios e advertem sobre a perda da titularidade de terrenos com pouco aproveitamento

Leonel Kassana

O município da Quibala, Cuanza-Sul, pretende resgatar a liderança na produção de cereais em Angola, por dia da capitalização de todo o potencial hídrico, constituído por vários rios, uns de curso permanente e outros intermitentes, assim como por um clima propício para todo o tipo de culturas ao longo do ano.

Estas declarações foram proferidas ao *Jornal de Angola* pelo director da Agricultura da Quibala, Wilson Patrício, que considerou a localidade uma autêntica placa giratória para diferentes partes de Angola, para onde os empresários são atraídos pelas condições climáticas e desafiam imensas extensões de terra inóspita, investindo em tecnologia

de ponta, da que resulta uma agricultura intensiva e virada para o mercado.

As unidades agrícolas da Quibala representam 5.514 postos de trabalho, segundo Wilson Patrício, que também se manifesta preocupado com o baixo grau de aproveitamento dos espaços disponibilizados pelo Estado para a produção de bens alimentares.

“O grau de aproveitamento dos espaços cedidos para a exploração agropecuária ainda não é o desejável para aumentar a contribuição do município na cadeia produtiva nacional”, disse o engenheiro Wilson Patrício, indicando que, num total de 181 terrenos rurais, apenas 28 fazendas estão totalmente operacionais, 63 num operam de

forma intermitente e 90 com mau aproveitamento.

Wilson Patrício referiu que, para as unidades mantidas ociosas há mais de três anos ou de seis interpolados, serão accionadas medidas para a extinção dos direitos fundiários, com base na actual Lei de Terras, qualquer que seja o motivo que for evocado.

## Desempenho das fazendas

Mesmo com o abrandamento da economia, com o surgimento da pandemia da covid-19, que resultou em significativos constrangimentos logísticos, o desempenho das principais unidades agropecuárias da Quibala é avaliado como “positivo”.

“Apesar dessas dificuldades todas, as principais unidades continuam em

funcionamento e em franco crescimento”, referiu Wilson Patrício, dando, como exemplo a Fazenda Agro-Pecuária Kambondo, na comuna do Cariango, cuja produção, só este ano, já atinge duas mil toneladas de milho, 500 soja, 150 de massambala e massango, mil de fuba e ração animal, bem como 50 de carne (porco, cabrito e frango).

Outra unidade de grande dimensão é a Fazenda Santo António, não muito distante da vila da Quibala, que tem uma produção anual de mais de 20 mil toneladas de milho e duas mil de soja. Grande parte do milho é transformado em fuba numa unidade fabril.

A Fazenda Santo possui, também, um efectivo animal

de 2.700 bovinos e uma criação de suínos que suportam o matadouro que a empresa tem na vila do Porto Amboim, com capacidade para abate mensal de 1.600 suínos e 100 bovinos e onde existem 350 toneladas de carne de porco em “stock”.

## Apoio aos camponeses

As famílias camponesas recebem apoio diverso dos serviços institucionais da Agricultura, com o que melhoram os níveis das colheitas, uma prática que é seguida há anos. Para a campanha agrícola 2019-2020, 1.224 famílias camponesas, 24 associações e duas cooperativas receberam 30 toneladas de sementes de milho, 312,5 toneladas de adubo inor-

gânico, 20 de adubo orgânico e 90 de calcário, para correcção de solos.

Esse tipo de apoio e concedido no âmbito do Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural, explicou o responsável, referindo que três associações e duas cooperativas, formadas, sobretudo, por ex-militares, receberam da Administração da Quibala “kits” para acelerar a reinserção social.

No município está a ser desenvolvido o Projecto de Apoio à Agricultura Familiar Orientada para o Mercado (MOSAP), que assiste cerca de 500 famílias agrupadas em 11 Escolas de Campo (ECA) com fertilizantes, instrumentos de trabalho, motobombas, pulverizadores e sementes.

## ■ FELICIANO LUCANGA, ESPECIALISTA BANCÁRIO

# “O grande problema do BPC está no capital humano”

Versado em assuntos de finanças, o nosso entrevistado considera que a capitalização do BPC não é a solução



EDIÇÕES NOVEMBRO

rombos que a instituição já sofreu. Justifico apenas como sendo o valor que a população tomou conhecimento, em função da democracia e da liberdade de imprensa que se vive no país. Em suma, tudo aliado às redes de famílias a trabalharem na instituição nada se espera senão o que vemos hoje no BPC.

## Há uma fragilidade no controlo da massa monetária no maior banco público?

Certamente. Temos de ter sistemas de governança sólidos e alinhados com as práticas internacionais. Não pedimos independência de gestão, mas acho que a autonomia e uma gestão sã e prudente poderiam ajudar, que não existe, infelizmente, na instituição pública. Como instituição, deveria fazer melhor e é obrigação da instituição fazer melhor para dar exemplo. A fragilidade no maior banco público, não é só no controlo da massa monetária, mas sim, a fragilidade está generalizada. Portanto, é urgente criar-se um novo BPC.

## Acha que o BPC deve divulgar a lista dos maiores devedores?

A transparência ajuda sempre. No entanto, se assumirmos este caminho, não podemos “escolher” com quem vamos ser transparentes e com quem não vamos ser. Ou somos com todos, ou não somos. Para

mim, não é a melhor solução até que o BPC tem quadros que conhecem as melhores técnicas para que de facto agente consiga recuperar os créditos sem, irromper por este caminho. Se não aplicam é porque não querem e sabem porque que estão a primarem por este caminho, pois, não é com a divulgação das listas que se irá recuperar as dívidas. Será que constam na lista os nomes e empresas dos funcionários BPC? Se, de facto, queremos ser transparentes deveríamos constar na lista de particulares e das empresas dos funcionários.

## A fragilidade do BPC é derivada por má gestão ou por outros factores externos?

Creio que há mais que um factor a influenciar. E má gestão, ou seja, a gestão danosa pode ser um dos factores a considerar, no entanto, temos de ser honestos e procurar saber quais os objectivos que foram colocados aos gestores do BPC, quando nomeados? Se o desvio for grande e com impacto negativo a roçar a ilegalidade, temos de procurar analisar a questão do ponto de vista económico, político e judicial. Mas temos de ver se houve má gestão da parte de quem? Somente dos gestores do BPC? E a gestão que supervisiona o Banco (BNA)? E aquela que audita o Banco (auditores externos)? Qual tem sido o papel dos accionistas?

Mateus Cavumbo

**Na qualidade de entendido em matérias de contabilidade e gestão bancária e acumulando uma experiência profissional de 27 anos, como avalia a questão dos desequilíbrios do Banco de Poupança e Crédito (BPC)?**

Em meu entender, sendo o maior banco de capital público, consequentemente o seu maior cliente, ou seja, a sua carteira de clientes é constituída maioritariamente pelos funcionários público (função pública). Nesta óptica, deveria ser o Estado por intermédio dos seus accionistas (MINFIN e outros), criar condições,

regulamentar e controlar em algumas operações de âmbito institucional, por forma a que este banco não se desvie da regulamentação e dos objectivos da sua criação.

Pela minha experiência, apesar de ser na contabilidade onde são martelados os dados, acho não constituir o maior problema o desequilíbrio da contabilidade. Na minha visão, o problema está no capital humano. O BPC está a ser gerido por grupo de famílias completas, que estão enraizadas em todas as direcções. Obviamente, acontecer assim, ninguém controla ninguém, pois não existe segregação de funções. Se existe, está

entre famílias e as operações são tratadas em casa. A capitalização, ou seja, injeção de capital não é a solução. A solução passa pela reestruturação do capital humano. Se quisermos, ver este banco a funcionar e dar resultados favoráveis, temos que destruir e implementarmos o sistema americano e Inglês, que não podemos ter duas pessoas da mesma família a trabalhar no mesmo banco. Temos que ter coragem!... o problema do BPC está identificado e não podemos fingir. Devemos evitar o conflito de interesses, tráficos de influências e maus vícios que se considera normal aos funcionários do BPC.

Para que o BPC seja de facto e exerça de facto a sua função e papel de banco de capital público tem que ser reestruturado da base, com a criação de uma Direcção de control Room para reestruturar a partir do capital humano, sistema informático no geral, sistema de controlo internos, procedimentos e normas internas e auditoria. E responsabilizar todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram ou ainda contribuem no mal momento menos boa que a instituição está a passar.

## Como justifica o rombo de 400 milhões de kwanzas?

Ora, o rombo de 400 milhões não é grande coisa, pelos



TRANSPORTES

# DHL lança plataforma digital de frete rodoviário

Companhia considera que, com o serviço, o mercado vai capitalizar o processo de reparação e expansão de infra-estruturas que ocorre no país

A DHL Global Forwarding anunciou em nota enviada à nossa redacção o lançamento da plataforma digital de frete rodoviário Saloodo em Angola, para estabelecer ligações entre os expedidores e prestadores de serviços de transporte.

Na nota, a DHL lembra que, ao longo da última década, o Governo tem vindo a dar prioridade à reparação, expansão e modernização das infra-estruturas rodoviárias, citando um relatório recente do Banco Mundial a declarar que Angola tem

redes rodoviárias de 17.500 e 26 mil quilómetros.

No entanto, explicam, tal como acontece com muitos outros países, o mercado do transporte rodoviário de mercadorias continua a ser fragmentado e pouco transparente. Segundo o administrador Executivo da Saloodo para o Médio Oriente e África, Tobias Maier, a digitalização dos fretes rodoviários não só ajuda a facilitar o comércio dentro do país, como impulsiona as actividades no continente, sendo um imperativo que promove

o crescimento dos negócios.

Na citação retomada do Banco Mundial, há a referência segundo a qual Angola é um dos muitos países que ainda não superaram os desafios da logística e facilitação do comércio.

No entanto, isso tem vindo a mudar graças aos investimentos significativos em infra-estruturas por parte do Governo, como os direccionados para o aumento do tráfego no Porto de Luanda e para a construção de um novo porto comercial na Barra do Dande, o que aumenta, do

ponto de vista logístico, a acessibilidade à capital do país.

“Estas recentes melhorias rodoviárias, ferroviárias e portuárias constituem um bom presságio para a indústria logística angolana como um todo. Estou convencido de que este é um momento oportuno para lançar a Saloodo, deixando para trás certos processos tradicionalmente manuais, a fim de injectar maior transparência e eficiência no ecossistema de transporte rodoviário de mercadorias”, concluiu Tobias Maier.

■ CACONDA

# Fazenda Tombola prevê produzir 2.500 toneladas

Leonel Kassana

A fazenda Tombola, servida pelos rios Catapi e Songue, próximo da vila de Caconda (Huila), projecta colocar no mercado, até ao final do ano, umas 2.500 toneladas de tomate e mil de outros hortofrutícolas, anunciou o proprietário, Manuel Monteiro.

O empresário revelou o curso de “investimentos contínuos” na fazenda que, no fim, totalizam de cerca de dez milhões de dólares, apontando como operações já concluídas o desmatamento de mais de 200 hectares dos 500 previstos para o projecto que tem potencial para elevar Caconda a um importante pólo de produção de frutas e hortícolas no sul de Angola.

Manuel Monteiro garantiu que o objectivo é fazer uma agricultura moderna, com recurso à alta tecnologia para a rega e que cerca de 12 famílias da localidade da Calonamba estão a ser mobilizadas para a cedência de espaços que permitam

o alargamento da unidade agrícola, contra a entrega de terrenos previamente preparados para o seu realojamento. Indicou que foram instaladas seis estufas, número que se prevê chegar a 14 até ao final do projecto, para garantir a produção grande escala. Actualmente, produtos como tomate, pepino, repolho, cebola e alface e outros provenientes da fazenda são vendidos em superfícies comerciais e mercados de referência de Luanda, Benguela, Cunene, Huambo e Huíla.

“Um dos principais objectivos da fazenda é o apoio ao sector agrícola familiar, para aumentar a produção de cereais e hortofrutícolas e para ajudar à erradicação da fome e pobreza”, disse, acrescentando que foram criados 130 empregos directos para o jovens, podendo a cifra chegar aos 500, com a extensão do projecto.

Com os municípios de Caluquembe e Chicomba, Caconda faz parte do chamado “corredor do milho” da província da Huíla.



Cultivo de tomate expandiu níveis de emprego em Tombola

## Taxas de Câmbio dos Bancos Comerciais

Sexta-Feira, 26 de Junho de 2020

	Taxa de Câmbio Actual				Variação		Variação	
	Compra	Venda	USD/KZ	EUR/KZ	Taxa de Compra*	Taxa de Venda*	USD/KZ	EUR/KZ
<b>BANCOS COMERCIAIS</b>								
Banco Votor - (VVB)	576,237	652,445	610,537	702,578	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Banco Yetu - (YETU)	580,436	656,011	618,000	700,990	-0,31%	-0,43%	-3,26%	-3,67%
Banco de Investimentos Rural - (BIR)	580,436	656,011	618,000	697,175	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Banco Novo - (BNOV)	568,828	642,591	615,264	698,586	1,60%	2,89%	0,67%	-2,24%
Banco Caixa Angola - (BCGA)	586,242	662,571	613,952	693,889	-0,31%	-0,43%	0,07%	-3,04%
VTB África - (VTE)	572,844	646,684	610,188	688,810	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Banco Comércio e Indústria - (BCI)	574,425	649,215	609,069	689,048	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Standard Bank Angola - (SBA)	580,436	656,011	609,460	688,812	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Banco de Crédito do Sul - (BCS)	580,436	656,011	609,460	688,812	-0,31%	-0,43%	-0,02%	-2,13%
Banco Económico - (BE)	586,126	662,440	606,763	685,761	-0,31%	-0,43%	-0,31%	-0,43%
Banco de Fomento Angola - (BFA)	580,436	656,011	609,538	689,331	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Banco Comercial do Huambo - (BCH)	576,734	651,076	607,427	683,267	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Banco de Negócios Internacional - (BNI)	562,256	630,682	603,288	682,382	1,37%	1,30%	1,37%	1,30%
Banco de Poupança e Crédito - (BPC)	568,828	642,591	605,618	682,907	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Standard Chartered Bank Angola - (SCBA)	557,995	629,967	603,828	665,579	-0,31%	-0,43%	-0,31%	-0,00%
Finbanco Angola - (FNB)	563,025	636,331	603,056	682,251	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Banco BC - (BC)	576,083	651,091	601,914	680,283	-0,31%	-0,43%	-0,02%	-2,13%
Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA)	577,542	654,706	600,144	689,355	-0,31%	-0,43%	-0,31%	-0,43%
Banco Millennium Atlântico - (BML)	575,006	648,617	599,373	667,312	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Banco da China (Limitada - Suzansai) - (BDC18)	563,025	636,331	597,853	675,991	-0,08%	-0,43%	-0,08%	-0,43%
Banco BAI Microfinanças - (BMF)	626,076	648,517	596,034	665,646	1,37%	1,30%	1,37%	1,30%
Banco Prestigio - (BPG)	550,784	629,771	596,682	682,251	0,85%	0,43%	0,85%	-0,43%
Banco Sol - (BSOL)	567,096	637,319	596,682	609,507	1,17%	1,30%	1,17%	1,30%
Banco Angolano de Investimentos - (BAI)	583,237	658,439	595,160	673,870	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Banco Comercial Angolano - (BCA)	570,864	642,222	593,834	668,040	0,85%	1,01%	0,85%	1,01%
Banco Kwanta Invest - (BKI)	560,624	629,272	585,208	656,632	0,85%	1,47%	0,85%	1,47%
<b>Taxa Média dos Bancos Comerciais</b>	<b>573,177</b>	<b>646,912</b>	<b>606,669</b>	<b>682,894</b>	<b>0,20%</b>	<b>0,27%</b>	<b>0,08%</b>	<b>0,08%</b>

\* Uma variação positiva indica uma apreciação do Kz em relação ao USD ou EUR, e vice-versa

## Taxas de Câmbio das Casas de Câmbio

Quinta-Feira, 25 de Junho de 2020

	Taxa de Câmbio Actual				Variação		Variação	
	Compra	Venda	USD/KZ	EUR/KZ	Taxa de Compra*	Taxa de Venda*	USD/KZ	EUR/KZ
<b>CASAS DE CÂMBIO</b>								
UNIVERSAL CÂMBIOS	660,000	700,000	740,000	770,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
GEMS CÂMBIO	660,000	740,000	710,000	770,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
BANCAISE - CASA DE CÂMBIOS	640,000	665,000	696,000	714,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
RENARD	648,000	687,000	698,000	714,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
NOVACÂMBIOS	648,000	720,000	698,000	770,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
TRAVELER CÂMBIOS	648,000	708,000	698,000	748,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
SURALLEIX C. CÂMBIOS	580,436	656,011	696,526	767,212	-0,31%	-0,43%	-0,31%	-0,43%
CELECÂMBIOS	648,000	665,000	695,000	714,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MASTER CÂMBIO	606,430	683,470	689,970	717,940	3,26%	2,58%	3,26%	2,58%
GO2 TRANSFER	612,341	698,127	668,028	745,788	0,00%	0,25%	0,00%	0,42%
MONETA CÂMBIOS	601,000	660,000	682,000	744,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
LURENGO CÂMBIO	580,436	656,011	661,699	747,812	-0,31%	-0,43%	-0,31%	-0,43%
EURODOLLAR CÂMBIOS	590,000	664,000	656,000	728,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
PONTE CÂMBIO	556,000	598,000	656,000	710,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
SPOTCÂMBIOS	627,730	689,423	632,730	710,945	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
BENFICA CASA DE CÂMBIOS	614,760	700,000	651,640	715,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
TRANSIGlobal	660,000	680,000	690,000	720,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AVANESSA	610,000	691,000	650,000	710,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
CARLOS CÂMBIOS	649,000	785,000	690,000	740,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
BEV CÂMBIOS	609,000	650,000	690,000	700,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
VS CÂMBIO	601,990	674,000	649,720	718,380	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
CÂMBIOS ALANEDA	610,000	650,000	645,000	695,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
BIRD CÂMBIO	680,436	656,011	648,482	711,612	-0,25%	-0,31%	-0,25%	-0,31%
YANGKULI CASA DE CÂMBIO	606,316	672,789	638,482	721,612	0,60%	3,81%	0,60%	3,81%
MARIA LUIZ CASA DE CÂMBIO	595,219	672,789	638,482	721,612	-0,31%	-0,43%	-0,31%	-0,43%
MATH CÂMBIOS	574,000	649,000	638,000	711,000	3,66%	2,77%	3,61%	2,77%
CASA DE CÂMBIOS HUAMBO	558,222	609,601	618,854	665,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AGON CASA DE CÂMBIOS	605,430	683,470	611,480	711,310	3,26%	2,58%	3,26%	2,58%
BRUNO CHARLES CASA DE CÂMBIO	590,000	593,000	610,000	660,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
ANESP CÂMBIOS	507,000	582,000	558,000	625,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
BUCÂMBIO	500,000	556,000	531,000	590,000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Taxa Média das Casas de Câmbio</b>	<b>605,172</b>	<b>667,400</b>	<b>654,906</b>	<b>712,482</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,31%</b>	<b>0,39%</b>	<b>0,31%</b>

\* Uma variação positiva indica uma apreciação do Kz em relação ao USD ou EUR, e vice-versa

## ■ RESISTIR ÀS DIFICULDADES

# Grupos folclóricos fazem “travessia no deserto”

O folclore nacional precisa de uma maior valorização e de políticas mais proteccionistas de defesa da matriz cultural angolana

Manuel Albano

Os grupos tradicionais de música e dança no país esperavam uma maior valorização dos estilos de raiz e a própria preservação da matriz cultural, após a conquista da Independência Nacional, da opressão colonial, o que não acontece na dinâmica pretendida passados mais de quatro décadas.

Para grupos tradicionais como Kamba dya Muenho, Kilandukilu, Idimakaji e Semba Muxima continua-se a fazer muito pouco para a preservação do folclórico, uma realidade que está a “resistir no tempo”. Procurar formas de conseguir ultrapassar barreiras, tem sido como a “travessia no deserto”.

“Manter um projecto cultural e artístico, não tem sido tarefa fácil para ninguém, sobretudo, para os grupos tradicionais que pouco valorizados pelo Estado e mais no estrangeiro”, lamentou o líder do grupo Kamba dya Muenho, Lutuima Sebastião.

O artista fez um enquadramento histórico antes e após independência, concluindo que “muito pouco mudou no resgate e valorização do folclore no país”.

Um dos lemas do grupo, ao longo das duas décadas de existência, tem sido “lutar para derrubar as barreiras que possam fazer desaparecer a matriz cultural de raiz”. Para isso, o grupo vai continuar a manter uma identidade original a nível dos instrumentos tradicionais e da pesquisa do próprio folclórico, afirmou, o também vocalista e tocador da puíta e hungo.

A frontalidade, afirmou, muitas das vezes tem criado constrangimentos, quando defende “a ferro e fogo” a importância de uma maior valorização dos ritmos e estilos tradicionais. “O Ministério da Cultura, Ambiente e Turismo e os órgãos de comunicação social, sobretudo as rádios e os canais televisivos têm feito muito pouco pela promoção e defesa dos estilos tradicionais”.



EDIÇÕES NOVEMBRO

Idimakaji tem procurado valorizar a tradição de algumas regiões do país nos poucos espectáculos para os quais são convidados

Esta situação, rebateu, em nada tem contribuído na divulgação das canções de cariz tradicionais. “Quando lançamos discos fazemos questão de distribuir à imprensa, mas mesmo assim ainda ouvimos pouco os nossos trabalhos a serem divulgados nos media”.

#### Desafios e conquistas

Durante o período do confinamento, devido a Covid-19, os integrantes do Kamba dya Muenho têm ensaiado, três vezes por semana, para aperfeiçoar técnicas, como canto, execução de instrumentos musicais, entre os quais o hungo, dikanza, puíta, mukindu e batuque.

Originário do bairro Marçal, o grupo, que conquistou, em 2002, o Concurso Estrelas ao Palco, da Rádio Luanda Antena Comercial (LAC), tem feito um trabalho permanente de pesquisa do folclore das regiões de Luanda, Bengo e Malanje, procurando enaltecer ritmos como semba, kilapanga, massemba, rebita, kangoia, varina e kazukuta, estilos explorados no primeiro e único disco do grupo “Twabixila”, de 2012.

Fundado a 1 de Outubro de 2000, o grupo é composto por Lutuima Sebastião (hungo, puíta e voz), Martinho Fernando (dikanza), António Nunes (mukindo), Luís Gonçalves (tambor solo) e Manuel Sebastião (tambor baixo).

#### Pouca produção

O responsável do Semba Muxima, Francisco Franco “Chico”, disse que se tem dado pouca importância e visibilidade ao trabalho feito pelos grupos folclóricos nacionais.

Ao longo de quase três décadas de existência do grupo, Chico disse que o folclore continua a ser o “suplente” das actividades artísticas e culturais no país. “Apenas na diáspora o trabalho dos grupos tradicionais tem tido maior referência”.

Actualmente, garantiu, não têm muito para fazer, devido a Covid-19, mas o grupo tem trabalhado algumas letras e mantido encontros periódicos, enquanto espera “silenciosamente” que haja a reabertura das actividades culturais.

O grupo é constituído por Dodó (voz e bate-bate), Caú (voz, hungo e bate-bate), Bibas

(dikanza e puíta), Man Nelson (voz e ngoma), Vieira Campos “Lavi” (voz e dikanza), Anita, Belinha e Patrícia (coros).

Com o quartel-general montado no Bairro Popular, o grupo apresenta um repertório composto por ritmos musicais e danças, nos estilos semba, kangoia, njimba, mundango, varina e xinguilamento, muitos criados com base em pesquisas feitas em Malanje, Bengo, Huambo, Bié, Cuanza-Norte e Sul.

Fundado a 10 de Abril de 1993, tem feito um calendário de actuação, em função dos principais sucessos dos discos “Tia”, “Ua Giza”, “Kangoia” e “Tuxicanenu”, este último apresentado em 2012.

#### Tradições

A inexistência de políticas proteccionistas e fraca aposta nos grupos de música folclórica nacional é uma realidade que precisa de ser invertida o mais rápido possível. Essa preocupação, de acordo com Adão José “Fabião”, membro do grupo Idimakaji, deve ser primeiro do Estado angolano.

O grupo realizou o último concerto em Fevereiro, na

localidade de Zambela, Icolo e Bengo, para saudar o para saudar o 23º aniversário da fundação do colectivo.

O folclore em si, disse, pode e deve estar na lista de prioridades, por representar “as tradições e manifestações de um povo, expressas nas suas crenças, canções e costumes”.

Fabião enalteceu, com satisfação, iniciativas, como a Trienal de Luanda, que enquanto durou, permitiram apresentar vários espectáculos semanais do género tradicional, que ajudaram a reactivar o folclore angolano.

Neste período, referiu, o grupo tem realizado algumas acções sociais nas comunidades. “Com os poucos recursos de contribuições dos integrantes do grupo e amigos temos mandado fazer algumas máscaras de protecção que tem sido distribuído às comunidades para ajudar a evitar a propagação do novo coronavírus”.

#### Autovalorização

A preocupação da valorização do folclore é unânime. Por outro lado, a questão da autovalorização da classe artística

nacional pode ajudar a ter um desfecho diferente, defendeu o agente cultural e director artístico do Ballet Kilandukilu, Maneco Vieira Dias, que encorajou os criadores, em especial os dançarinos, a continuarem a apostar na criação artística, neste momento em que o mundo vive em isolamento social, devido à Covid-19.

A situação deplorável e degradante que muitos fazedores de artes enfrentam para se manter no activo, segundo Maneco Vieira Dias, tem permitido que, por questões de sobrevivência, muitos artistas sejam “obrigados a aceitar receber alguns tostões”.

Essa condição, disse, em nada dignifica a classe, uma vez que os agentes culturais e empresários continuarão a olhar para os artistas como pedintes. Para o responsável, vivemos num mercado “selvagem, onde o mercantilismo é um elemento fundamental”. Nesta perspectiva, admitiu, a qualidade da produção artística, pouco importa para muitos, porque “não basta ser música ou dança folclórica, passa também pela regulamentação do próprio mercado”.

Os próprios artistas, defendeu, precisam de definir as regras como forma de se impor no mercado. O pouco que se fez diante do muito que se pretende realizar, infelizmente, para Maneco Vieira Dias, continua a ser uma “gota no oceano”.

O grupo Kilandukilu, criado a 15 de Março de 1984, explicou Maneco Vieira Dias, tem apostado num sistema de formação, por via de oficinas, para garantir a continuidade e a excelência em termos de qualidade do trabalho. “O Kilandukilu tem procurado se destacar dos demais grupos de dança do país, adequando-se a espectáculos dos mais variados estilos, usando a pesquisa, recolha e estudos das manifestações culturais dos povos para transmitir um legado positivos as novas gerações”.

## ■ DÉCADA DE 1980

### Sucessos nacionais no “Show do Mês”

Analtino Santos

O “Show do Mês Live” regressa sábado, às 16h00, no palco da Brasom, no Miramar, em Luanda, com os melhores sucessos e artistas nacionais que mar-

caram a década de 1980, numa transmissão em directo nas plataformas digitais da promotora, a NOva Energia, e no Canal 2, da Televisão Pública de Angola.

O elenco desta edição inclui António Paulino,

Calabete, Robertinho, Dina Santos, Clara Monteiro, Carlos Baptista, Shiley, Cândido Ananás, Givago, Dualy Jair, Voto Gonçalves e Sanguito, músicos que vão lembrar o melhor da produção musical de 1980.

O responsável da Nova Energia, Yuri Simão, disse que a intenção é experimentar novos conceitos e recordar as mudanças na música angolana ao longo dos anos.

Para o Angola 80’s foram ainda convidados Carlos Baptista, Dualy Jair, Clara Monteiro, Chiley, Dina Santos, António Paulino e Sanguito, que consolidaram as carreiras

artísticas na década de 1980. Além destes, o guião desta edição conta com nomes como Cândido Ananas, que conquistou o país com “Belezas Natural, Givago, autor de “Avô Teté” e “Ramiro”, assim como Voto Gonçalves, com o tema “Nza Kumba”.

Entre os nomes de referência do “Show do Mês Live”, o destaque vai para

Calabete e Robertinho, dois artistas que já brilharam no palco do projecto, o primeiro na celebração dos 55 anos de carreira e o segundo num concerto com Dom Caetano. Desde 2014, ano do arranque do projecto, Robertinho tem sido um dos músicos de referência do projecto criado pela Nova Energia, para valorização desta arte.

■ ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DE LUANDA



Colossos da capital e outros clubes escolhem a data para renovação de mandatos na instituição

# Filiados analisam contas e desempenho do elenco

Carlos Júlio está satisfeito com trabalho feito e manifesta desejo de concorrer a mais um mandato de quatro anos

Melo Clemente

A **marcação** da data do pleito eleitoral, apresentação, discussão e aprovação do relatório de actividades e contas referente ao exercício de 2019, assim como a constituição da comissão que vai conduzir o sufrágio para os órgãos sociais do quadriénio 2020/24, dominam, amanhã, a Assembleia-Geral Ordinária da Associação Provincial de Basquetebol de Luanda (APBL), marcada para as 9h00, numa sala de reuniões da Federação da modalidade, no Complexo da Cidadela Desportiva.

De acordo com o comunicado, a que o *Jornal de Angola* teve acesso, cinco pontos vão dominar o conclave da maior praça basquetebolista nacional.

Além dos assuntos já referidos, a ordem de trabalhos inclui também a discussão e aprovação dos novos estatutos, adequado à lei número 6/14 de Maio, finalizando com os diversos, respectivamente.

Todos os clubes da capital do país, que movimentam a modalidade da “bola ao cesto”, foram notificados, a fim de marcarem

presença no conclave de amanhã, dia que fica igualmente marcado pelo reinício oficial das actividades desportivas, suspensas por conta da propagação do novo coronavírus.

Apesar de a maior parte dos clubes estarem com os processos de renovação de mandatos em curso, os mesmos poderão participar da Assembleia-Geral Ordinária da APBL, presidida por Carlos Júlio, mas terão direito a voto apenas os que renovaram os corpos sociais.

Em declarações ao *Jornal de Angola*, Carlos Júlio, presidente cessante da APBL, assegurou que as condições técnicas e administrativas estão criadas, para o sucesso do conclave. “As condições técnicas e administrativas estão totalmente criadas. Os associados receberam o relatório de actividades, com praticamente um mês de antecedência, permitindo-lhes estudar com profundidade o documento. Mais uma vez, a órgão reitor da modalidade no país disponibilizou uma das salas de reuniões para realizarmos a actividade. Por isso, gostaria de apelar aos clubes no sentido de marcarem

presença”, pediu Carlos Júlio, que já manifestou o desejo em concorrer para a própria sucessão.

O antigo juiz de categoria internacional mostrou-se satisfeito com o trabalho realizado nos últimos quatro anos pelo elenco que encabeça, razão que o leva a buscar o segundo mandato. “Independentemente das dificuldades que tivemos, ligados fundamentalmente ao sector financeiro, creio que realizamos um bom trabalho, tudo porque contamos com a colaboração dos filiados. Conseguimos durante os quatro anos fazer cumprir os calendários desportivos”, referiu.

“A adulteração das idades também foi um dos aspectos que procuramos combater, e vamos continuar a combater, porque entendemos que só atingiremos a excelência se este fenómeno deixar de existir no nosso desporto, em particular no basquetebol. O fenómeno, infelizmente, continua a fazer morada no nosso desporto. Procurámos combater este mal mas, ainda assim, há muito trabalho por fazer”, reconheceu o antigo árbitro internacional.

■ CONCURSO “SMASH DA DÉCADA” DA FIBA

# Carlos Morais pode atingir final

O **internacional** angolano, Carlos Morais, extremo-base do Petro de Luanda, pode atingir, hoje, a final do concurso “Smash da Década”, uma organização da instituição mundial que tutela a modalidade, que visa premiar o “afundado” protagonizado por um atleta ao serviço da sua selecção no período 2010 a 2020. O concurso encerra domingo, dia 28, com o anúncio do vencedor.

Aos 34 anos, 1,93 metros, Carlos Edilson Alcântara Morais, penta-campeão africano, continua a liderar a votação da primeira meia-final, “batendo” na concorrência o

extremo-poste lituânico Kristaps Porzingis, dos Dallas Mavericks da Liga Norte Americana de Basquetebol, a famosa NBA, com 54, 06 por cento de votos, ao passo que o “rival” soma 45, 94 por cento.

O campeão nacional pela formação do Petro de Luanda deixou pelo caminho, na primeira eliminatória, o senegalês Youssoupha Ndoye, com 58 por cento de votos, tendo batido na segunda fase do concurso, o nigeriano, Michael Gbinije, com 68 por cento dos votos.

Para atingir as meias-finais do concurso, que começou a 10 do mês em

curso e termina domingo, o capitão dos Hendecacampeões africanos superou o senegalês Maurice Ndoye, com 65 por cento dos votos, na terceira eliminatória.

Na outra meia-final, o brasileiro Rafael Mineiro, ex-jogador do Lameira da primeira divisão daquele país sul-americano, perde com o iraniano Arsalan Kazemi, por 47, 62 por cento contra 52, 38 por cento do opositor.

O concurso arrancou com a participação de 32 atletas. Os internautas podem entrar na página da [www.fiba.com](http://www.fiba.com) e clicar em “dank of the decade”.

Melo Clemente

■ PATINAGEM

# Mundial de 2021 descartado devido à falta de condições

O **comité** executivo da Federação Internacional de Patinagem entende que não estão reunidas as condições para o Mundial se realizar no próximo ano.

Os World Roller Games, evento no qual se insere o Mundial de hóquei em patins, não vão realizar-se em 2021, como programado.

A decisão saiu da reunião da World Skate (Federação Internacional de Patinagem), que alega que, devido à situação gerada pela pandemia, não existem garantias de segurança para que o evento tenha lugar no próximo ano.

“Desde que, em 1947, começámos a organizar campeonatos mundiais regularmente. Esta é a primeira vez que não podemos realizar eventos de classe mundial em nenhuma das nossas disciplinas. O nosso principal objectivo é preservar a saúde dos atletas e, devido à situação actual, não podemos garantir que eles possam competir nas condições adequadas. Voltaremos mais fortes!”, afirma, em comunicado, Sabatino Aracu, presidente da World Skate.

Os Mundiais das disciplinas da patinagem em inline, previstos para 2020, também foram adiados para 2021, mantendo-se os países anfitriões: China (inline freestyle), Paraguai (patinagem artística inline) e Colômbia (hóquei em linha e inline speed skating).

Em comunicado, a World Skate informou ainda que todas as provas continentais de 2020 foram igualmente adiadas para 2021. Contudo, a World Skate Europe já tinha informado que o Europeu de hóquei em patins de 2020, em Roche sur Yon, iria realizar-se em Julho de 2021.

JAIMAGENS/FOTÓGRAFO



Covid-19 adia campeonato mundial de hóquei em patins

Os World Roller Games de 2021 ficam, assim, reagendados para 2022; com o Mundial de hóquei em patins em San Juan (Argentina) e as restantes disciplinas da patinagem em Buenos Aires (Argentina).

Recorde-se que os WRG tiveram a primeira edição em 2017, na China (Nanjing), com vitória da Espanha, tendo a segunda edição sido acolhida por Barcelona, onde Portugal se sagrou campeão do mundo.

■ MÁQUINAS PARA CORTAR RELVA

# 1º de Maio estende mão solidária aos confrades

António Cristóvão

Os **clubes** de Benguela, Nacional, Sporting e BAOC FC recebem, amanhã às 9h00, na cidade das Acácias Rubras, uma máquina para corte de relva cada um, doadas pela direcção do 1º de Maio, no âmbito do apoio institucional às equipas locais.

A informação foi avançada, ontem ao *Jornal de Angola*, pelo presidente do clube “proletário”, António “Tony” Moisés. As máquinas de marca Honda foram adquiridas no país, por 580 mil kwanzas cada.

“Vai representar um grande alívio económico. É uma das maiores necessidades para estes clubes. O Sporting e o Nacional encontram-se com as máquinas avariadas”, disse o presidente do 1º de Maio.

A oferta das máquinas começa no campo da BAOC, no município da Catumbela, na base da Força Aérea Nacional (FANA), seguindo-se no Estádio São Filipe.

“Tony” Moisés rumará depois para o bairro Calon-

golote, Zona-A, para fazer a entrega da terceira máquina, no Estádio do Arregaça, à direcção do Sporting.

Depois de ser eleito, o novo presidente dos proletários prometeu gestão transparente na rentabilização do património e a parceria com agentes FIFA.

Segundo o novo número um do 1º de Maio, a prioridade principal da direcção é manter a equipa no Girabola'2020/2021 é resgatar a mística nas próximas provas.

“Tony” Moisés foi eleito presidente no dia 20 de Maio, para o quadriénio 2020/2024, com 152 votos a favor dos 162 possíveis.

O 1º de Maio foi fundado a 1 de Abril de 1981, resultante da fusão do Estrela Vermelha de Benguela e o Grupo Desportivo 1º de Maio.

O conjunto proletário conquistou dois títulos do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, Girabola, em 1983 e 1985, tendo arrebatado também duas Taças de Angola e igual número de Supertaças.

EDIÇÕES NOVEMBRO



António Moisés ajuda homólogos a superarem dificuldades

■ RENOVAÇÃO DE MANDATOS

# Marinha de Guerra confirma hoje nova direcção do clube

António Cristóvão

O **sufrágio** para a renovação dos novos corpos gerentes do Clube Desportivo da Marinha de Guerra Angolana (CDMGA), referente ao quadriénio 2020/2024, realiza-se hoje, às 10h00, no Centro de Conferência Comandante Manuel Augusto Alfredo “Orlog”, na Ilha do Cabo, em Luanda, com a confirmação do vice-almirante João Gregório dos Santos Victor “Jojo” na presidência.

A campanha eleitoral, que começou domingo passado, prolongou-se até ontem às 23h59, com o candidato A apresentar as linhas de força do programa de acção aos sócios das Regiões Norte e Sul.

O futuro presidente do CDMGA foi secretário-geral da direcção cessante, e rende no cargo o vice-almirante Benevenuto Vaz.

Durante o mandato, “Jojo dos Santos Victor vai continuar o trabalho de massificação e divulgação do desporto no ramo, com realce para as actividades náuticas, com os jovens residentes na Ilha do Cabo. Na lista única, o Comandante da Marinha de Guerra, almirante Cunha Júnior, ocupa a presidência da Mesa da Assembleia-geral.

De acordo com a Comissão Eleitoral, o pleito deveria ter lugar a 31 de Março, na Base Naval, mas foi adiada devido à propagação da pandemia da Covid-19.

O clube, fundado a 10 de Julho de 2003, movimentou as modalidades de atletismo, andebol, basquetebol, boxe, desportos náuticos (canoagem, remo e vela), futebol, futsal, judo, karaté do, natação (busca e salvamento) e xadrez.




ALTO



Kilamba

Exemplo de iluminação pública

A administração do Kilamba pôs em marcha um plano de reposição da iluminação pública que pode servir de guia para toda a capital do país. Os gestores da centralidade começaram a repor os 190 postes de iluminação derrubados pelos automobilistas em acidentes de viação nas vias principais e a restituir as lâmpadas nos parques de estacionamento. O plano engloba, igualmente, a reposição dos semáforos derrubados. Desde Novembro, foram recuperados cinco postes de transformação, 20 semáforos e 99 postes de iluminação pública, segundo dados. Sem pretender ensinar o ofício a quem, pelo cargo que ocupa deve ter melhor visão da coisa, a pequena iniciativa pode ser um bom começo para tirar Luanda da escuridão, que já revelou ser a mãe de muitos males, como acidentes nas principais vias, delinquência, entre outros.



BAIXO



Agricultura

Morte do gado

Começou como ruído, acabou por revelar-se notícia e preocupante: 385 bovinos, dos 4.351 provenientes do Chade, morreram de peripneumonia contagiosa. Do grupo, 25 morreram na transportação, já que estiveram em quarentena, na Quiminha, e os restantes nas fazendas de destino. Pela expectativa criada à volta do programa de repovoamento, era de esperar maior controlo. Até pela forma como os bovinos foram adquiridos (troca de dívida). O Ministério da Agricultura e Pescas já garantiu, nas próximas importações, melhorar a inspecção para detectar, à partida, casos positivos da peste que vitimou os bovinos chegados e não contaminar os já encontrados.

REDIMENSIONAMENTO DOS INSTITUTOS PÚBLICOS

# Guiché da Empresa fundido ao Balcão do Empreendedor

Bernardino Manje

O Guiché Único da Empresa será fundido no Balcão Único do Empreendedor, de acordo com o programa de Redimensionamento dos Institutos Públicos, inserido no programa da Reforma do Estado. No Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, prevê-se, igualmente, a extinção do Guiché do Imóvel, transferindo o património para a nova estrutura, a ser criada, do Registo e Notariado.

A Unidade Técnica de Acompanhamento de Projectos com Financiamento Externo, afecto ao Ministério das Finanças, é outro dos institutos públicos a ser extintos, no âmbito da Reforma do Estado, que tem em vista a racionalização das estruturas administrativas, aumento da eficácia e redução da despesa pública.

As atribuições da Unidade Técnica de Acompanhamento de Projectos com Financiamento Externo deverão ser transferidas para a Direcção Nacional de Investimento Público.

No Ministério da Administração do Território, o Fundo de Apoio Social (FAS) deverá ser transformado em Instituto de Desenvolvimento Local.

Mudanças também devem ser sentidas no Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS). O Centro de Segurança de Saúde no Trabalho deverá ser extinto. O património será transferido para a Inspeção Geral do Trabalho.

**Agricultura e Pescas**

Os institutos de Investigação Agronómica e de Investigação



Fusão de instituições leva a simplificação de serviços

Veterinária, ambos do Ministério da Agricultura e Pescas, deverão fundir-se e dar lugar ao Instituto Nacional de Investigação Agropecuária.

A fusão dos institutos nacionais do Café e de Cereais, bem como do Serviço Nacional de Sementes, fará surgir o Instituto Nacional de Apoio ao Agronegócio. Os centros de formação e as escolas de Pescas e da Aquicultura darão lugar às escolas e centros de formação.

Outra fusão será a do Instituto de Desenvolvimento da Pesca Artesanal e da Aquicultura e do Instituto Nacional de Apoio às Indústrias de Pesca e Investigação Tecnológica. Da fusão surgirá o Instituto de Fomento da Aquicultura e da Pesca de Sustentabilidade.

O gabinete de Desenvolvimento Agrário vai ser transformado em Instituto de Desenvolvimento Agrário e Rural, enquanto a Academia de Pescas e Ciências do Namibe verá a superinten-

dência ser transferida para o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. Ainda no Ministério da Agricultura e Pescas, serão extintos os gabinetes de Desenvolvimento e Aproveitamento Hidráulico do Kikuxi (GADAHKI), de Gestão de Terras Agrárias, de Segurança Alimentar, bem como o secretariado executivo do CODEX - Angola.

O património do GADAHKI é transferido para a Administração Municipal de Viana, enquanto os activos dos gabinetes de Gestão de Terras Agrárias e de Segurança Alimentar passam para a Direcção Nacional de Agricultura e Pecuária. O património do CODEX - Angola é transferido para o Serviço Nacional de Controlo da Qualidade dos Alimentos.

No Ministério da Indústria e Comércio haverá a fusão dos institutos angolanos de Acreditação e de Normalização e Qualidade, bem como os institutos de Ino-

vação e Tecnologias Industriais e o de Desenvolvimento Industrial de Angola.

No mesmo sector, prevê-se a transformação do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC) numa entidade sem competência inspectiva sobre as actividades económicas.

**Sector dos Transportes**

No Ministério dos Transportes, o Gabinete do Corredor do Lobito será fundido no Conselho Nacional de Carregadores, dando lugar à Agência Reguladora da Rede Logística. Os institutos Marítimo e Portuário e o de Hidrografia e Sinalização Marítima farão surgir a Agência Marítima e Portuária.

A fusão dos institutos dos Caminhos de Ferro de Angola e dos Transportes Rodoviários resultará na Agência de Transportes Rodoviários.

O Instituto Nacional da Aviação Civil será transformado numa autoridade independente de aviação civil.

No sector das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, o Instituto Angolano das Comunicações e a Agência de Protecção de Dados serão transformados em autoridades administrativas independentes.

O Centro de Imprensa Aníbal de Melo (CIAM) será integrado na Direcção Nacional de Informação e Comunicação Institucional.

A Rede Nacional de Mediatecas será extinta e parte do activo vai passar para o Instituto Nacional de Fomento para a Sociedade de Informação (INFOSI), que será uma agência de modernização administrativa, sob superintendência do Titular do Poder Executivo.

HUÍLA

## Acção Social quer serviços na comunidade

Uma equipa de formadores do Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) está no município da Cacula, província da Huíla, onde, desde ontem, promove uma acção de formação sobre fortalecimento de protecção social, que tem como pilar o Programa de Transferências Sociais Monetárias, denominada Kwenda.

A sessão de abertura foi presidida pela vice-governadora para o Sector Político e Social, Maria João, que na ocasião louvou a iniciativa do MASFAMU que vai apoiar a província na identificação dos grupos mais vulneráveis e encaminhar os dados às autoridades para as devidas respostas.

A acção formativa, com duração para sete dias, conta com 39 participantes de diferentes serviços do município. Durante sete dias, vão ser formados em matérias de "Municipalização da Acção Social", "Medidas de biossegurança face à Covid-19" e "Vulnerabilidade ao longo do ciclo de vida".

A iniciativa faz parte do modelo de descentralização e desconcentração dos serviços sociais, para dotar os quadros locais de conhecimentos que vão, a médio e longo prazo, contribuir para melhores soluções para a prevenção de riscos, protecção dos que necessitam e promoção do bem-estar nas comunidades.

ARÃO MARTINS | LUBANGO



EM TODO O MUNDO

## Cerca de 35,6 milhões sofrem de distúrbios devido a drogas

Cerca de 35,6 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de distúrbios provocados por vários tipos de droga, mais consumida nos países desenvolvidos, revelou o relatório anual sobre o tema elaborado por uma

agência das Nações Unidas.

O Relatório Mundial sobre a Droga de 2019, a que a agência Lusa teve acesso, concretizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), refere também que apenas uma em

cada oito pessoas consegue obter o tratamento de que necessita e que pelo menos 269 milhões consumiram drogas em 2018, mais 30 por cento do que em 2009.

A diretora executiva da UNODC, Ghada Waly, escreve no relatório divulgado no dia em que se celebra o Dia Internacional Contra o Abuso de Drogas e Tráfico Ilícito, que os adolescentes e jovens estão entre os maiores consumi-

dores. Citando o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, disse: "é a altura para a ciência e para a solidariedade", que evocou a importância da confiança nos cientistas e no trabalho conjunto para responder à Covid-19".

Waly defendeu o mesmo princípio para o combate mundial à droga. "Para ser eficaz, devem ser elaboradas soluções equilibradas para combater a procura de

droga", disse, para acrescentar que "isto é mais importante do que sempre foi, à medida que os desafios para combater as drogas ilícitas se tornaram extraordinariamente complexos, agravados pelas consequências da Covid-19 e pela crise económica daí decorrente que ameaçam, para pior, o impacto ainda maior na população pobre, marginalizada e vulnerável".

O relatório indica que em cada três consumidores é mulher e um em cada cinco que recorre a tratamento é também. Os presos, membros de minorias, imigrantes e deslocados enfrentam barreiras para receber tratamento "devido à discriminação e ao estigma", enquanto dos 11 milhões de pessoas que injetam drogas, metade está infectada com hepatite C e 1,4 milhões com HIV.